ANNO LII. NUMERO 148

SEGUNDA FEIRA 3 DE JULHO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

LISBOA, 1º de julho.

Sahio hontem d'aqui, com destino ao Rio de Janeiro pelas escalas. o monitor brasileiro *JAVARY*, comboyado pela curveta da mesma nação *TRAJANO*.

COMMERCIAES

LONDRES, 30 de junho.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 91.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 39.
Fundos uruguayanos de 6 %, emprestimo de 1871, a 19 1/2.
Mercado de assucar firme.

LIVERPOOL, 30 de junho.

Mercado de algodão no mesmo; venderam-se hoje 8,000 fardos do Brasil; FAIR de Pernambuco a 6 1/8 d., o dito de Santos a 6 1/8 d., e o dito da Bahia a 5 3/4 d. por libra.
Mercado de assucar sem alteração; o mascavado purgado a 18 schs. e 3 d. por quintal.

HAVRE, 30 de junho.

Algodão ordinario de Sorocaba a 68 francos os 50 kilogrs.

HAMBURGO, 30 de junho.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 40 PFENNIGE por £.

NOVA YORK, 30 de junho.

Cambio sobre Londres 4—87 1/2.
Preço do ouro 112.
Assucar FAIR refinado mascavado a 8 CENTS por libra.
Farinha de trigo EXTRA-STATE a $5,10 CENTS por barrica.
Petroleo refinado a 15 7/8 CENTS por galão.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de astronomia

CAPITULO III

CONSTELLAÇÕES BOREAES, AUSTRAES, ZODIACAES E CIRCUMPOLARES

Sendo o céo dividido pelo equador em dous hemispherios, claro é que o do norte comprehende todas as constellações *boreaes*, e que o do sul comprehende todas as constellações *austraes*.

De umas e outras, as que se acham comprehendidas na faixa imaginaria chamada *zodiaco* chamam-se constellações *zodiacaes*. São estas em numero de doze; e, em virtude da obliquidade do zodiaco em relação ao equador, metade de taes constellações faz parte do hemispherio boreal e a outra metade do hemispherio austral.

As constellações zodiacaes são: *Aries, Tauros, Geminis, Cancer, Léo, Virgo, Libra, Scorpio, Sagittarius, Capricornius, Aquarium* e *Pisces*.

Se, a 21 de março, ao meio dia, com o auxilio de lentes ou instrumentos de grande augmento, taes como lunetas astronomicas, chegar-se a distinguir as estrellas, ver-se-ha que o sol se acha na constellação de *Pisces*, isto é, na *direcção* dessa constellação.

Um mez depois, ainda ao meio dia, elle se achará na constellação de *Aries*.

Desta fórma, elle parecerá percorrer, de mez em mez, e no espaço de um anno, as doze constellações do zodiaco.

As constellações *circumpolares*, isto é, que ficam situadas em torno dos pólos do céo, são sempre visiveis para os horisontes comprehendidos dentro de certas longitudes e latitudes, e consequentemente para taes lugares nunca se deitam ou descem sob o horisonte. Ellas fazem parte das constellações boreaes ou austraes.

Já vimos que a classificação das primeiras quarenta e oito constellações era devida a Hipparco. Estas constellações não continham todas as estrellas visiveis; e as que não faziam parte desses grupos tinham a denominação de *informes*.

Depois de Hipparco, formou-se com essas estrellas e com as demais que posteriormente foram descobertas novas constellações, principalmente no hemispherio austral.

Bayer e Hevelius crearam cada qual doze constellações novas; Halley creou oito; Lacaille creou dezesseis; e os astronomos modernos crearam mais doze.

Os limites que nos impozemos não nos permittem dar aqui senão os nomes das mais importantes constellações.

Entre as circumpolares, mencionaremos: a *Ursa-menor*, a *Ursa-maior*, o *Dragão, Cephêa, Cassiope, Perseo, etc.*

Entre as constellações boreaes não circumpolares, apresentaremos: *Arcturus*, a *Corôa boreal, Hercules*, a *Lyra*, o *Cysne*, o *Cocheiro*, a *Aguia, Pégaso, Andromeda*, o *Cão-menor*, a *Cabelleira de Berenice, etc., etc.*

As zodiacaes são as que acima indicamos.

Entre as constellações austraes, emfim, mencionaremos: a *Baleia, Orion, Eridan*, o *Cão-maior, Argus* ou o *Navio*, a *Hydra-femea*, a *Taça*, o *Corvo*, o *Centauro*, a *Corôa-austral*, o *Peixe-austral*, o *Cruzeiro do sul, etc., etc.*

Todas estas constellações contém numeros variados de estrellas, desde o *Triangulo-austral*, que apenas tem cinco, até o *Touro*, que comprehende duzentas e sete.

Como vimos, a ascenção recta e a declinação dos astros determinam com precisão sua posição; porém um tal methodo exige o emprego de instrumentos.

A simples comparação dos grupos de estrellas desenhados n'uma esphera celeste, de conformidade com os que existem no céo, pode bastar para que se conheça as principaes constellações.

Entretanto, melhor é usar-se do methodo dos *alinhamentos*, que é o mais simples e facil para o fim que se tem em vista.

Este methodo consiste em determinar a posição das constellações e das estrellas que se quer conhecer por meio do prolongamento de uma linha recta ideal, que se suppõe passar por duas estrellas conhecidas.

Para esse fim, um fio estendido entre o olho do observador e o céo, pode auxilia-lo na procura dos alinhamentos.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JUNHO DE 1876.

Officios:

— Ao conselheiro presidente da relação.— Sirva-se V. Exc. de emittir seu parecer a respeito da consulta constante do officio incluso em original, do juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú, que opportunamente me devolverá, com relação ao pagamento de custas de uma diligencia effectuada fóra da legua d'aquella cidade.

— Ao Dr. chefe de policia. — Representando-me o commissario de policia da villa de Jaboatão, acerca da inconveniencia de empregar-se mais de uma praça da respectiva guarda local para servir de ordenança ás autoridades policiaes, declaro a V. S., para fazer constar ao delegado de policia d'aquelle termo, que além da praça ás ordens dessa autoridade, nenhuma outra se deve distrahir para este serviço.— Communicou-se ao commissario.

— Ao commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.— Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, no sentido de comparecerem neste palacio, no dia 16 do corrente mez, ás 12 horas da manhã, 3 officiaes superiores da guarda nacional sob o seu commando, do serviço activo ou da reserva, afim de constituir a junta de justiça que em ultima instancia tem de julgar os soldados do corpo de policia Antonio José de Oliveira e Manoel Clemente Amarante. — Remetteram-se os processos ao juiz de direito da 2ª vara.

— Ao director do arsenal de guerra. — Mande V. S. satisfazer os dous inclusos pedidos que faz o commandante interino da fortaleza do Brum, sendo um para o fornecimento de 2 ciscadores de ferro para o serviço da fachina da praça d'armas, e outro de 2 pares de algemas com os respectivos cadeiados e chaves. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao inspector de saude publica.— Transmitto a V. S., para seu conhecimento, a copia inclusa do officio, com os respectivos documentos, que dirigio-me em 4 do corrente mez o cirurgião de brigada, Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas, ora em Caruarú, por ordem desta presidencia, acerca da epidemia reinante n'aquella cidade.

— Ao da thesouraria de fazenda.— Nos termos de sua informação constante de officio de hontem, n. 302, deferi o requerimento de Manoel Lopes Furtado, pedindo relevação da multa que lhe foi imposta pelo collector do municipio de Villa-Bella, por infracção do regulamento n. 4,855 de 1º de dezembro de 1871; o que communico a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Ao mesmo.— Tendo deferido o requerimento de José Theodoro da Fonceca Pitta, em que pede relevação da multa, que lhe foi imposta pelo collector de Barreiros, por infracção do art 33 do regulamento n. 4,835 de 1º de dezembro de 1871, a que se refere o seu officio de hontem, sob n. 301; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Ao mesmo — Em aviso de 3 do corrente, declara o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em solução ao officio dessa thesouraria, sob n. 10, de 17 de maio ultimo, haver n'aquella data requisitado do da fazenda a expedição de ordem sobre o credito de 100$000, pela verba —Eventuaes,— do corrente exercicio, para despezas com serviços extraordinarios na administração do correio; o que communico a V. S, para os fins convenientes.

— Ao mesmo.— Communicando-me o inspector do arsenal de marinha, em officio de 8 do corrente, sob n, 558, que, não podendo o mestre da respectiva officina de carpinteiros, Miguel dos Santos Costa, por molestia, servir effectivamente o seu cargo, dispensára o mandador da dita officina, Francisco Gomes de Figueiredo, do exercicio interino que accumulava, de desenhador no impedimento, por licença do respectivo serventuario, e o nomeara para exercer aquelle cargo, tambem interinamente; assim o declaro a V. S., para os devidos effeitos.

— Ao mesmo,— Com o incluso officio do director do hospital militar e documento a elle annexo, fica satisfeito o que exige V. S. na sua informação n. 286, de 2 do corrente, dada sobre o requerimento dos pharmaceuticos Hermes de Souza Pereira & C.

— Ao mesmo.— De accordo com a sua informação de 9 do corrente, n. 300, autoriso V. S. a mandar pagar ao engenheiro agrimensor Fernando Ehlers, a quantia de 917$830, correspondente ás braças de terras que medio durante o mez de maio proximo findo, no extincto aldeiamento de Ipanema em Aguas-Bellas, e de que trata o attestado junto.

— Ao do thesouro provincial.— Ao ex-arrematante dos reparos da ponte do Junqueira, Gonçalo Pinto da Silva, mande Vmc. entregar a quantia de 130$560, resultante do desconto de 441$440 que se lhe fez por imposição de multa imposta na de 572$000, que se achava recolhida nessa repartição para garantia de obra, e mais a de 166$910, encontrada a seu favor, em vista do exame a que se procedeu nas respectivas contas, por ter sido a mesma obra concluida por administração e em vista das informações que acompanharam o seu officio de 8 do corrente, sob n. 310. — Communicou-se á repartição das obras publicas.

— Ao mesmo.— De accordo com a sua informação, constante de officio de 8 do corrente, n 313, sirva-se Vmc. de mandar pagar ao commissario de policia do municipio do Brejo, Antonio Cordeiro Cavalcante, a quantia de 9$500, por elle despendida com a conducção do respectivo fardamento. Devolvo-lhe a petição do mesmo commissario, dirigida a esse thesouro, que me foi presente com o seu citado officio.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.— Remetto a Vmc. as inclusas bases sob as quaes propõe-se William James Lindsey, contratar a construcção de uma estrada de rodagem da villa de Palmares a de Bonito, afim de que, estudando a respectiva proposta, emitta seu juizo sobre a conveniencia da construcção e proponha o que julgar acertado.

— Ao administrador dos correios.— No officio que me dirigio Vmc., em 5 do corrente, apresentou a impugnação da thesouraria de fazenda, com relação á folha de vencimentos dos empregados dessa repartição, correspondente ao mez proximo findo. Entende Vmc. que não havendo formula ou modelo dado pelo governo para a organisação da supra mencionada folha, essa repartição pode preparar a dos seus empregados, de accordo com o que se pratica na directoria geral dos correios, na côrte. A thesouraria, porém, pensa que a referida folha deve ser um attestado, do qual conste o comparecimento ou falta do empregado, o motivo desta e bem assim a respectiva justificação ou não, conforme a alçada de Vmc.

Em resposta declaro-lhe que, tendo de submetter o occorrido á decisão de S. Exc. o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, e não convindo demorar o pagamento dos vencimentos dos ditos empregados, cumpre que seja satisfeita a exigencia da thesouraria de fazenda, até que o Exm. Sr. ministro se digne resolver sobre o caso.— Communicou-se á thesouraria.

— Aos agentes da companhia brasileira de navegação a vapor.— Convindo evitar que as cargas do governo remettidas da côrte, ou de qualquer das provincias, nos vapores dessa companhia deixem de desembarcar neste porto, a que são destinadas, como ja tem acontecido, hajam Vmcs. de recommendar aos commandantes dos mesmos vapores, quando trouxerem a seu bordo carga para esta provincia, deem disso immediatamente aviso ao inspector do arsenal de marinha, afim de fazel-a transportar para terra — Communicou-se ao inspector do arsenal.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor esperado do norte, ao imperial marinheiro de 3.ª classe, Abel Marciano, pertencente á guarnição da corveta *Trajano*, o qual ficou no hospital de marinha por occasião da sahida daquelle navio.— —Communicou-se ao inspector do arsenal.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor façam transportar, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Bahia*, esperado do norte, á provincia da Bahia, o soldado voluntario do 16.º batalhão de infantaria, Lourenço da Costa Alecrim, e a côrte o cabo de esquadra Protasio José Soares e o soldado José Francisco Angelo, ambos do 1.º batalhão de artilharia, que d'alli vieram escoltando um sentenciado militar com destino ao presidio de Fernando de Noronha.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor façam transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Bahia*, esperado do norte, o menor João Luiz de França, que assentou praça no deposito com destino á companhia de aprendizes artilheiros.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem transportar á Bahia, á ré, no vapor *Bahia*, esperado proximamente dos portos do norte, e por conta do ministerio da fazenda, ao 2.º escripturario da thesouraria desta provincia, Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, que vai servir naquella provincia, e ás pessoas de sua familia, constantes da relação junta, assignada pelo secretario desta presidencia.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor façam transportar á provincia do Pará, á prôa, no vapor *Pará*, por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, os immigrantes hespanhóes Antonio Yuncosa e Lourenzo Saes.—Communicou-se ao presidente daquella provincia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 155.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, devolvo a V. S. o requerimento incluso, de Gustavo Lesiaseno Furtado de Mendonça e Joaquim Nicoláo Ferreira, com a informação de n. 315, junta por copia, prestada pelo thesouro provincial sobre o objecto do mesmo requerimento. Fica assim respondido o seu officio de 10 de maio findo, sob n. 77.

— Ao Dr. José Pedro Xavier Pinheiro, director interino da directoria da agricultura.—Satisfazendo o que V. S. exige no officio do 1.º do corrente, sob n. 2, incluso envio em original a petição de alguns cidadãos que pediram a compra dos terrenos denominados Páo Brasil, a qual deixou de acompanhar o officio dirigido pelo Exm. Sr. presidente da provincia ao Exm. Sr. ministro dessa repartição, em 15 de maio ultimo.

— Ao juiz de direito da Escada. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 8 do corrente, communicando haver encerrado no dia anterior a segunda sessão do jury desse termo.

— Ao de Tacaratú.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 30 de maio ultimo, communicando que prestaram juramento os 2.º e 3.º supplentes do juiz municipal do termo de Floresta.

— Ao Sr. João Gonçalves de Azevedo, presidente da junta parochial de S. Lourenço de Tejucupapo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 10 de maio ultimo, com o qual V. S. remetteu cópia da lista supplementar de votantes, organisada por essa junta.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE JUNHO DE 1876.

Arthur Lopes de Oliveira. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara.

Antonio Bezerra Teixeira Cavalcante.—Sim, não havendo inconveniente.

Arcelina Xavier Carneiro Rodrigues Campello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Francisca Gonçalves Ferreira.—Seja relevada.

Christiano C. Coutinho.—Nesta data mando pôr em praça o ferro velho, concorra o supplicante a ella, se lhe convier.

Francisco Paulino da Silva.—Seja relevado.

Hermenegildo Joaquim de Oliveira Badoem.—Sim, mediante recibo.

João Alves Pragama.—Seja relevado.

Landelino Ribeiro Pessoa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Leobina de Barros Cavalcante Lins.—Passe portaria, prorogando a licença por mais vinte dias.

Maria [illegible] de Gouvêa Menezes.—Seja relevada.

Maria José Ramos. — Concedo á supplicante o usofructo dos coqueiros plantados por seu finado marido no terreno, cujo aforamento é requerido, emquanto o serviço da fortaleza não exigir que sejam derrubados, visto não poder ter lugar o referido aforamento, por ser o mesmo terreno de servidão militar.

Rodrigues dos Santos & C. — Sim, mediante recibo.

EXTERIOR.

O escandalo T'Kint.

ASSEMBLÉA GERAL DOS ACCIONISTAS DO BANCO DA BELGICA.

Realisou-se em um dos dias do mez passado a assembléa geral dos accionistas do banco da Belgica, em uma das salas da nova Praça do Commercio. Comquanto de proporções grandiosas, o local escolhido não chegou para dar lugar á turba dos infelizes accionistas que concorreram á reunião.

Grande numero de interessados não acharam lugar, e não eram elles os menos decididos a fazer temivel fogo aos administradores do banco.

O governador do banco da Belgica, o senador Fortamps, presidia a reunião; apresentou-se cercado de seu estado-maior, incluindo os commissarios signatarios do novo relatorio reclamado na primeira assembléa geral, ha um mez.

Contrariamente ao uso, os administradores e os commissarios, que formavam a mesa, haviam-se collocado ao lado dos auditores, em vez de irem occupar um estrado mais elevado.

Esta disposição da sala, se não permittia que todos os accionistas presentes vissem os administradores, offerecia certas vantagens, para estes collocando-as menos em evidencia á vista de uma assembléa, por certo, muito mal disposta a seu respeito.

Começou-se procedendo-se á leitura do relatorio dos commissarios. Demonstra este documento que as sommas subtrahidas, ou, como diz o relatorio, *retiradas*, por Eugenio T'Kint de Roodenbeeke, sobem a 7 milhões e 500 mil francos—inclusive os coupons *retirados* por elle em detrimento dos depositarios.

A esse primeiro *deficit* de 17 milhões e meio cumpre juntar-se 4 milhões e 500 mil francos, somma da famosa conta de debito do mysterioso syndicato, etc.

E a esses 22 milhões de *perdas* cumpre ainda juntar-se 1 milhão e 600 mil francos levados *por engano* em debito de contas correntes. O que dá para somma total de dinheiros subtrahidos a quantia de *23 milhões e 600 mil francos* !

A este *deficit* inaudito cumpre ainda juntar-se a depreciação de todos os valores da carteira, que pelo relatorio dos commissarios, é avaliada em 1 milhão e 350 mil francos. Esta avaliação não foi admittida e a prudencia excessiva com que os commissarios do relatorio fizeram seus calculos áquelle respeito, é que se deve, em grande parte attribuir o facto de haver repellido a assembléa e o seu trabalho.

Visto isso, um terceiro relatorio foi pedido aos commissarios e deverá ser apresentado em uma outra assembléa geral fixada para 4 de julho proximo.

Entretanto, considerando-se como fundadas as avaliações do relatorio actual, as perdas totaes do banco da Belgica, em consequencia dos roubos de T'Kint e a depreciação dos valores de carteira, que seguio-se á descoberta da fraude, sobem a 24 milhões e 950 mil francos, quasi que metade do capital social, que era de 50 milhões.

A leitura de tão desolador relatorio produzio a mais desagradavel impressão, como era de esperar.

Passado o momento de estupefacção natural, a discussão começou viva, animada, acerba, por vezes violenta, adurou mais de duas horas, durante as quaes tiveram os administradores do banco da Belgica de ouvir fortes e boas.

O conselho de administração, a titulo de transacção, transacção proposta pela junta nomeada pelos accionistas em uma reunião particular anterior, consentio em aceitar uma grande parte de responsabilidade material nas perdas soffridas.

O algarismo das transacções ratificado pela assembléa geral foi fixado em 2 milhões e 650 mil francos, que os administradores comprometteram-se a juntar á massa.

O Sr. Fartamp abandona 1 milhão e 400 mil francos; o general Van de Vin, 400 mil francos; emfim, as partes dos outros gerentes do banco variam de 300 a 200 mil francos.

Como já disse, o collegio de commissarios declina de si qualquer responsabilidade. Mas não entendem [illegible] os accionistas; após um debate [illegible] assembléa decidio que a posição dos commissarios seria fixada na reunião de 4 de julho.

Resulta das diversas explicações que os administradores e os commissarios forneceram, que foi no mez de novembro de 1875, que Eugenio T'Kint subtrahio as maiores sommas.

Interrogados a respeito do famoso syndicato A, os administradores recusaram-se explicitamente a nomear as pessoas que o compunham.

Allegou-se que essas pessoas podiam figurar nessa lista, por artificio de T'Kint, sem que realmente fizessem ellas parte desse syndicato.

O conselho de administração e o collegio de commissarios declaram tambem, que nenhum de seus membros fazia parte daquelle grupo mysterioso.

Admirando-se alguns, e com razão, de que uma conta corrente de perto de 4 milhões, pudesse ser aberta a T'Kint, no proprio estabelecimento onde era elle empregado e ganhava 4,500 francos de ordenado, responderam os administradores, que só em outubro de 1875 é que tiveram conhecimento dessa conta corrente, e que acharam conveniente não chamar a attenção para esse negocio, afim de evitar-se uma depreciação exagerada dos titulos do banco.

Estranho modo de comprehender os interesses dos accionistas, pois que os administradores convém que foi um mez depois, em novembro, que as maiores quantias foram subtrahidas!

Mas as explicações por elles fornecidas não tiveram a felicidade de agradar aos interessados, e foram, varias vezes, interrompidas por murmurios e calorosos apartes.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 3 DE JULHO DE 1876.

Noticias do sul do imperio.

Pelo vapor inglez *Aconcagua* recebemos jornaes: do Rio da Prata até 22, de Minas-Geraes até 25 e do Rio de Janeiro até 27 de junho. Eis o que colhemos dos jornaes:

REPUBLICAS DO PACIFICO.

Recrudescia no Chile a epidemia da variola, e em Santiago havia 900 [illegible] tremores de terra muito fortes; não se fallava, porém, de desastres soffridos.

O governo tinha conseguido da companhia ingleza de navegação do Pacifico consideravel reducção no preço da passagem dos colonos destinados a Magalhães, com o que se esperava que tomassem incremento aquellas colonias.

Ficava-se apromptando a corveta *Chacabuco* para uma diligencia de circumnavegação do globo. A derrota será por S. Francisco da California e ilhas do Vancouver, Japão, China e Europa pelo canal de Suez.

O senado acabava de eleger Alvaro Covarrubias seu presidente. Entre os tres senadores eleitos para formarem parte do conselho de estado contava-se o Sr. Blest Gana, que acaba de partir desta côrte, onde representou o seu paiz.

No Perú o governo convocára o congresso para sessão extraordinaria a 15 de julho, afim de tratar de um projectado augmento de direitos de exportação do salitre. Tambem alli se tinham sentido tremores de terra. Em Lima ficaram debaixo de uma casa velha um morto e tres feridos. A estrada de ferro daquella cidade a Calhão ficava inaugurada.

Em varios pontos do interior tinham havido tumultos sanguinolentos.

Sabia-se que a 31 de março a *Société Générale* de Paris assignára com o ministro peruano Riva Agnero um contrato para vender na Europa, Canarias e Australia, 1,900:000 toneladas de guano. Tendo sido o contrato assignado *ad referendum*, annunciando depois o telegrapho que aquella sociedade retirára a sua firma o que se attribuia á chegada do general Prado, que parecia ter reaberto negociações com os possuidores de titulos da divida em Londres.

Na Bolivia, a revolução encabeçada pelo general Daza, e abraçada na capital e no Potosi estendia-se sem difficuldade por todo o paiz. O general, tendo elevado o exercito a 1,630 homens, marchára com elle a estabelecer o seu quartel general em Oruro, e enviára uma força a submetter o littoral. O general Rendon que em Cochabamba tentára organisar alguma resistencia já tinha sido obrigado a fugir.

As noticias de Guatemala e Salvador são anteriores ás que tinhamos por via da Europa e que davam feita a paz entre as duas republicas.

RIO DA PRATA.

Em Buenos-Ayres tornava a baixar o cambio e a subir o ouro que a 21 estava a 25 e 26 por cento de premio, soffrendo as notas do banco nacional um desconto de 16 por cento.

Dizia-se que a sessão secreta do senado provincial a que nos referimos tivera por fim discutir a questão do desconto com que se receberiam na alfandega as notas do banco da provincia e do nacional.

As noticias das provincias argentinas não eram boas. Na de Entre-Rios peiorava a situação monetaria, e a recebedoria do Paraná suspendera a conversão das notas miudas; nas de Santiago e Catamarca era tanta a miseria pela carestia dos generos alimenticios, que numerosas familias emigravam d'alli por não acharem meios de subsistencia.

De Londres avisavam pelo telegrapho que letras na importancia de 250,000 fr. tinham deixado de ser aceitas.

Em Montevideo queimaram-se 49,042 pesos de papel moeda e a respectiva commissão tinha ainda 6,691 pesos em ouro para converter em papel que seria igualmente queimado. A somma de papel moeda já extincta assim eleva-se a 524,747 pesos.

Tinham se dito desvanecidas as suspeitas que cahiam sobre o coronel Coronado, relativamente ao assassinato do rico fazendeiro Saralegui. Parece todavia que as fez reviver o summario levantado pelas autoridades.

Um telegramma recebido pelo governo em Montevidéo annunciava que teve aquelle coronel ordem para apresentar-se, e que tendo desobedecido foi enviado o major Vieira para effectuar a prisão que de facto conseguio.

O coronel, tendo de balde tentado seduzir o major com promessas e offertas, procurou de noite evadir-se; então a sentinella fez-lhe fogo e matou-o redondo.

Parece que o departamento do Salto andava infestado de bandidos, e as autoridades, tendo-se entendido com as brasileiras, haviam enviado uma força de infantaria para dar-lhes caça na ilha de Quaraim.

A quarentena para as procedencias do Brasil foi reduzida a quarenta e tres horas de observação, que cessariam mesmo dentro em pouco, segundo se dizia.

MINAS-GERAES.

Funccionava regularmente a assembléa provincial.

Noticiando o fallecimento do commendador Fradcisco Carneiro de S. Tiago, diz o *Diario de Minas* da ultima data:

« Como fiel e fervoroso catholico, tinha sempre sua bolsa aberta para occorrer ás necessidades, do culto, liberalisando avultados auxilios á respectiva matriz, ás capellas de S. Antonio e do Rosario, e á obra da construcção do cemiterio da localidade em que era domiciliado.

« Como particular, ninguem mais do que elle gozou da elevada estima e consideração dos seus conterraneos, que em tão distincto mineiro se ufanavam de acatar o homem de bondoso e magnanimo coração, sempre disposto a bemfazer, a encaminhar seus semelhantes na senda do verdadeiro progresso, da honestidade e da justiça, vivendo ainda, para o attestarem, muitos dos que soube elle arrancar á penuria, animando e ajudando-os valiosa e efficazmente a se elevarem pelos meios de uma incessante e laboriosa actividade.

« Como chefe de familia, foi um varão exemplarissimo na educação de seus tres filhos, aos quaes não cessou nunca de auxiliar, até eleva-los ao fastigio de honrosa opulencia, legando-lhes ainda uma fortuna de 200:000$, que a muito mais chegaria, se fosse a herança de um egoista que só tivesse vivido para si e os seus. »

O commendador S. Thiago contava 65 annos de idade e era condecorado com o officialato da Rosa.

O Sr. Agostinho Antonio de Souza inaugurara uma escola nocturna de primeiras letras, gratuita, na Conceição do Rio-Verde.

Noticia o *Monitor Sul Mineiro*, sob a epigraphe=*Alfenas*:

« Por ordem do juiz municipal deste termo, o Dr. Vicente Xavier de Toledo, effectuaram-se, no dia 20 do mez findo, duas importantes prisões.

« Ha tempos evadiram-se da cadeia de Tres-Pontas, Celestino Pedro Vieira e João Pedro Vieira, ambos condemnados a galés perpetuas pelo jury desta cidade, e refugiados no termo de Alfenas, onde incutiam terror, por serem homens affeitos ao crime e perdidos para a sociedade, por pesar sobre elles uma condemnação por toda a vida.

« O juiz municipal de Alfenas porém, conseguio capturar esses criminosos, sendo commandada a escolta incumbida dessa diligencia, e que se compunha de algumas praças, pelo sargento do corpo policial João Baptista Ruas, que teve necessidade de atravessar de noite com a pequena força que commandava, uma mata virgem á margem do rio Sapucahy até chegar a palhoça onde se achava o famigerado João Pedro.

« Ambos os criminosos foram remettidos para a cadeia de Tres Pontas. »

ESPIRITO SANTO.

Lê-se no *Espirito Santense* de 17 de junho:

" Diz uma carta vinda de Montes-Claros o seguinte:

" No commercio diamantino do Jequitahy, deste termo, tem-se agglomerado um grande numero de criminosos de diversos municipios.

" Era chefe delles um celebre Antonio Luiz, criminoso tambem no termo de Diamantina.

" Uma senha dada por este facinora cercava-o n'um momento de todos os seus companheiros armados. Desta sorte Antonio Luiz era o terror daquelle lugar.

" As pessoas ordeiras precisavam manter com elle relações de amizade, afim de não serem victimas da sua ferocidade. Era Antonio Luiz o poder legislativo e executivo de Jequitahy, era a lei viva, o supremo arbitro de todas as questões. Ninguem o contradizia!

" As autoridades de Montes-Claros requisitaram força para nella apoiarem as medidas de repressão, o que não era satisfeito promptamente não só pela grande distancia que fica este lugar da capital, como por não haver numero sufficiente de guardas policiaes.

" Cheio de prestigio, desdenhando das leis e das autoridades, vendo submisso diante de si grande numero de pessoas gradas, que por interesse procuravam as margens do Jequitinhonha, estava Antonio Luiz, quando um individuo da provincia da Bahia, arrebanhando grande numero de animaes, pertencentes a pessoas empregadas na extracção de diamantes e no commercio, conduzio-os para a sua provincia. Os donos de taes animaes dirigiram-se ao homem que tudo podia naquelle lugar, e pediram-lhe providencias, para serem reempossados dos objectos furtados.

" Antonio Luiz, com seu irmão igualmente perverso, e mais alguns dos seus asseclas, se propoz a partir no encalço do ladrão. Este levava comsigo um companheiro e duas mulheres.

" Tomando o ladrão a estrada da Bahia, devia passar pelas proximidades da cidade de Montes-Claros, Brejo das Almas, e depois por Santo Antonio da Gorutuba, ja no termo de Grão Mogol.

" Ao partir para esta excursão, Antonio Luiz, advertido de que devia, realisada a prisão, entregar os presos á policia de Montes-Claros, respondeu que não o faria, pois que elle proprio era autoridade, e que o ladrão seria enforcado no Jequitahy. Deixando neste sentido suas ordens, partio.

" Alcançou o miseravel ladrão e companheiros já perto de Santo Antonio de Gorutuba, distante mais de trinta leguas do Jequitahy; e feita a captura do mesmo e companheiros, bem como a apprehensão dos animaes furtados, fez-se de volta. Eviton passar por Montes-Claros, tomando uma estrada que se desvia tres leguas da cidade.

" Disto informado o delegado de policia, mandou seis praças da guarda municipal ao encontro de Antonio Luiz, para receber delle os presos e conduzil-os á sua presença para o procedimento legal. Antonio Luiz resistio a esta ordem.

" O delegado novamente enviou para o mesmo fim força maior; porém não teve exito, dizendo Antonio Luiz que queria resistir a gente melhor. Então chega á cidade, o capitão Luiz Ribeiro da Silva, vindo do Jequitahy, e noticia que lá deixára o cadafalso levantado, de ordem de Antonio Luiz, para que, chegado o ladrão preso, depois de percorrer as ruas da povoação, fosse enforcado!

" Houve rapido tiroteio, que terminou-se triumphando a autoridade.

" O juiz de direito da comarca, Dr. João Emilio de Rezende Costa, cheio de mui nobre e justa indignação, vendo assim affrontada a lei, de momento convoca as autoridades e o povo, e parte á frente de cerca de 40 homens, a prender Antonio Luiz e companheiros, e tomar os miseros presos que elle levava para o supplicio.

" Duas horas depois do brado do energico magistrado, estavam reunidas as pessoas que o deviam acompanhar, e ás 7 e meia da tarde, depois de uma quasi incessante viagem de 7 leguas, passando, já noite, por estradas pantanosas, alcançam os bandidos.

" Achavam-se presentes, além do juiz municipal e delegado de policia, o promotor publico, o escrivão do juiz e o tabellião e escrivão da delegacia.

" Intimado Antonio Luiz para entregar os presos e desarmar-se com seus companheiros, lançou mão de uma pistola, e antes de desfechal-a contra o intrepido juiz de direito, que o persuadia a entregar-se ás autoridades presentes, e justamente ao tempo que dous dos seus bandidos disparavam dous tiros sobre o grupo que acompanhava as autoridades, recebeu Antonio Luiz um tiro na cabeça, que fracturou-lhe o craneo.

" Seu irmão recebeu tambem outro tiro, do qual succumbio logo, e um outro dos companheiros de Antonio Luiz cahio ferido, mas não mortalmente. Dos companheiros de Antonio Luiz, tres evadiram-se, um passou logo no começo do conflicto para o lado das autoridades, e o ladrão e mais pessoas por Antonio Luiz conduzidos presos, deram louvores a Deus por sahirem do poder do crime para o da lei.

" Fez-se, logo depois de terminado semelhante acontecimento, auto de corpo de delicto nos cadaveres de Antonio Luiz e seu irmão, bem como no do companheiro ferido.

" Dos que foram com a autoridade sahiram offendidos, não gravemente, o tenente-coronel Gregorio José Velloso, que, com o cidadão Francisco José Souto, vendo o perigo do juiz de direito, lançou-se sobre Antonio Luiz para prendel-o, e Ovidio Moreira de Mello, que denodadamente lutou com um dos valentões do sequito de Antonio Luiz. Este acontecimento teve lugar na noite de 30 de abril proximo passado. "

RIO DE JANEIRO.

— Por portaria de 23 de junho foi nomeado ajudante de ordens interino da presidencia da provincia do Piauhy, o capitão honorario do exercito Bellarmino de Carvalho Castello Branco.

— Lemos no *Diario do Rio*:

« Realisaram-se ante-hontem (24) no Prado Fluminense, as segundas corridas dadas este anno pela sociedade Jockey Club.

« Apezar da chuva dos ultimos dias e do tempo, na propria manhã de domingo, não parecer muito seguro, a concurrencia foi regular.

« Sua Alteza Imperial a Regente e seu augusto consorte chegaram por cerca das 2 horas da tarde, no fim da 6ª ou antes da 3ª corrida, pois as tres primeiras não se realisaram, por não terem os animaes inscriptos achado competidores.

« A 4ª corrida, 1ª na realidade, foi disputada por Pery, Guarany e Attila, todos do Rio da Prata. Ganhou Pery.

« Na 5ª, correram Quem Diria e Tempestade, ambos do Rio Grande. A' menos de meia corrida rebentaram as silhas do sellim de Tempestade, ficando o jockey montado em pello. Tendo por este motivo de apear-se, ganhou o premio Quem Diria.

« A 6ª, foi a trote e disputada entre Grillo, norte-americano; Bismark, do Cabo; Petrech, platino, e Old Scratch, francez. Grillo ganhou o premio, deixando muito distanciados os seus competidores.

« Na 7ª sahio vencedora a egua Suzana, mineira, em competencia com Julia, paulista, e Pelagio, tambem mineiro.

« A 8ª, de carros a trote, foi disputada entre Grillo, Old-Scratch e Pelagio.

« Apezar de haver tocado ao primeiro o carro mais pesado, foi elle ainda quem ganhou, deixando seus competidores á larga distancia.

« Na 9ª e ultima correram Ubiratam, Paracatu, Pilcomayo, Duque e Solano, montados por amadores. Sahio vencedor o Ubiratam, natural do Rio da Prata. »

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Falleceu ante-hontem (25) na sua fazenda, victima de uma phtysica, e sepultou-se hontem em Valença, o coronel Manoel Jacintho Carneiro Nogueira da Gama, barão de Juparanã. O finado era official da ordem da Rosa e um dos fazendeiros mais importantes da provincia do Rio de Janeiro. »

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 26 de junho 2,815:017$287.

— Sahio para Pernambuco, no dia 26, a polaca hespanhola *Virgen del Carmo*.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Não houve hoje cotações officiaes.

« O mercado de cambio conservou-se na mesma posição, em que fechára na sexta-feira. O English Bank continuou a sacar sobre Londres a 25 1/4 d; o New-London and Brazilian Bank e o Banco Commercial, porém, retiraram-se do mercado.

« Pouco se fez em papel particular a 25 1/2 d.

« Passaram-se pequenas sommas sobre Paris a 374 rs., por franco, letras da praça.

« Um lote de cerca de 2,000 soberanos foi negociado a 9$480, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 %, tiveram movimento insignificante a 1:025$, ex-dividendo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

« No mercado de acções reinou completa a thia.

« As vendas de café foram regulares, e as de assucar, para o consummo local, pequenas.

« Não se effectuou fretamento algum. »

BAHIA.

= Apenas encontramos nos jornaes a seguinte noticia :

« A commissão directora dos festejos de Dous de Julho fez publicar o seguinte programma :

« Bando

« A's 4 horas da tarde do dia 29 do corrente partira do largo da Lapinha o bando annunciador dos festejos do glorioso e immortal dia Dous de Julho.

« Como nos demais annos, o bando será composto de mascaras a pé, a cavallo e em carros ; diversas musicas tocarão escolhidas peças durante o trajecto, que será o seguinte :

« Soledade até a Cruz do Paschoal pelas ruas do costume, dahi descerá pela rua do Passo, Baixa dos Sapateiros, Portas do Carmo, praça Conde d'Eu, rua do Collegio, Misericordia, praça de Palacio, Theatro, rua de Baixo, Duarte, Piedade, Rosario, Campo Grande, de onde voltará pelas ruas das Mercês, S. Raymundo, Direita da Piedade, Portão, S. Pedro, ladeira de S. Bento, Theatro até a praça Conde d'Eu, onde se dispersará.

« Entrada no dia Dous de Julho

« A's 11 e meia horas da manhã de 2 partirão da Lapinha os emblemas nacionaes ricamente pintados e preparados com todo gosto e esmero.

« Serão puxados pelo povo e acompanhados por batalhões patrioticos ; e seguirão pelas ruas do costume descendo, porém, pela rua do Passo.

« Diversos arcos de folhas e flores naturaes estarão levantados em differentes pontos das ruas por onde tem de passar os carros triumphaes ; as casas estarão ornadas de colchas e as ruas juncadas de flôres.

« Chegando á praça Conde d'Eu (Terreiro de Jesus), serão depositados os emblemas em dous ricos torreões construidos aos lados do palacete levantado em estylo novo e preparado com toda elegancia pelo habil artista Julião.

« Formada a parada pelos batalhões patrioticos, principiará o *Te Deum*, que em acção de graças se celebrará na cathedral, occupando a tribuna sagrada o illustrado orador padre Manoel da Natividade de Maria, vigario encarregado da freguezia dos Mares.

« Um lindo *Te Deum* será executado pela orchestra organisada pelo distincto artista Esmeraldo C. das Virgens.

« O templo será ricamente decorado com todo gosto e pericia pelo habil artista Moreira Pinto.

« Findo o acto religioso as principaes autoridades da provincia, acompanhadas da direcção dos festejos, dirigir-se-hão ao palacete para saudarem a effigie de S. M. o Imperador e darem os vivas costumados.

" Diversas bandas de musica nas noites de 2, 3 e 4 tocarão escolhidas peças de seu repertorio nos barracões que se acham levantados aos lados do palacete.

" Os arvoredos estarão illuminados com balões de differentes cores, e toda a praça Conde d'Eu embandeirada.

" Na noite do dia 2 descerrará as cortinas do docel S. Exc. o Sr. presidente da provincia, na de 3 o presidente da camara municipal, na 4 uma commissão de veteranos da independencia.

« *Levada dos carros.*

" A's 6 horas da tarde do dia 5 os emblemas nacionaes serão reconduzidos da praça Conde d'Eu para a Lapinha, onde ficarão depositados em seu pavilhão, que estará preparado e illuminado para recebel-os. O prestito composto de batalhões patrioticos, cavalleiros e povo partirá da praça Conde d'Eu pela rua do Collegio até a praça de Palacio, d'ahi pela ladeira da Praça até a Praça dos Veteranos, voltando pela Estrada Nova a sahir na Barroquinha, e d'ahi pelas ruas de Baixo, Duarte, Piedade, Rosario, S. Raymundo, rua Direita, da Piedade, Portão, S. Pedro, ladeira de S. Bento, largo do Theatro, rua Direita, de Palacio, Collegio, Portas do Carmo, Baixa dos Sapateiros, ladeira do Carmo, Cruz do Paschoal, Boqueirão, Quitandinha do Capim até a Lapinha.

" *Programma da organisação e marcha das forças patrioticas.*

" Commandante em chefe o Dr. José Luiz de Almeida Couto.

" 1.ª divisão,

" Commandante o Sr. coronel Joaquim Mauricio Ferreira.

" 1.ª brigada.

" Commandante o Sr. Dr. Domingos Rodrigues Seixas, composta dos batalhões de cavallaria dos academicos e infantaria dos mesmos.

" 2.ª brigada.

" Commandante o Sr. engenheiro Emilio Augusto de Mello e Alvim, composta dos batalhões Lettras e Sciencias e Artistas Navaes.

" 2.ª divisão.

" Commandante o Sr. coronel Carolino Tosta.

" 3.ª brigada.

" Commandante o Sr. capitão de fragata Manoel Ernesto de Souza França, composta dos batalhões Defensores da Liberdade e Artistas Nacionaes.

" 4.ª *brigada.*

" Commandante o Sr. Caetano Lourenço Seixas, composta dos batalhões de cavallaria dos Caixeiros Nacionaes, infantaria dos mesmos e companhia de inglezes.

" Os senhores cavalleiros que não pertencerem aos corpos, e não fizerem parte dos estados maiores, se reunirão na praça do Conde d'Eu no dia 2 para d'ahi partirem com a direcção, ás 10 horas, para a Lapinha, afim de incorporados darem maior realce á festa e ao prestito mais livre transito. "

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 27 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA.

Ao meio dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. deputados Medeiros, Ratis e Silva, Leonel, Firmino de Novaes, Alipio Costa, Soares, Gervasio Campello, Attico Leite, Gaspar de Drummond, Joaquim de Mello Rego, Uchôa Cavalcante, Goes Cavalcante, Herculano Bandeira, Manoel do Rego, Barros Guimarães, Nascimento Portella, Correia de Araujo, Virgilio Coelho, Graciliano Baptista, Pinto Pessoa, Ignacio Joaquim, Cunha Figueiredo, Lacerda, Cunha Cavalcante, Moraes e Silva e Manelio Pinto, abre se a sessão.

Compareceram depois os Srs. Aguiar, Olympio Marques, Manoel Arthur e Moreira Alves ; e faltaram os Srs. João Alfredo, Pedro Afonso, Tito de Barros, Siqueira Campos, Amaral, Reis e Silva e Chacon.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do secretario do governo da provincia devolvendo a petição do coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, com a informação prestada pelo thesouro provincial.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem a petição de Francisco da Silva Miranda, com a informação ministrada pelo inspector da instrucção publica.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo 40 exemplares impressos, da falla com que o Exm. Sr. commendador Carvalho de Moraes, abrio a presente sessão da assembléa.—A distribuir.

Outro do mesmo, transmittindo por copia a representação da camara municipal da Escada, em que pede a creação de uma segunda cadeira do ensino primario.—A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, idem o orçamento de receita e despeza da camara municipal do Exú—A' commissão de orçamento municipal.

São successivamente lidos, apoiados, postos em discussão e sem debate approvados os seguintes pareceres :

« A commissão de petições, examinando a de Augusto Pater Cesar, em que solicita desta assembléa, que por acto legislativo o mande addir a uma das secções da arrecadação de impostos do consulado provincial, tem a observar o seguinte :

« 1º Que o peticionario foi nomeado em 25 de abril de 1873 agente fiscal dos generos agricolas desta provincia na cidade do Penedo.

« 2º Que pela lei de 8 de junho de 1874, art. 55 foram supprimidos semelhantes lugares.

« 3º Que nenhuma autorisação pela citada disposição legislativa, foi dada para que fossem aproveitados os serviços dos agentes fiscaes em numero dos quaes se achava o peticionario.

« Pelo que não havendo necessidade de ser augmentado o numero dos empregados do consulado provincial, é de parecer que se indefira o que requer o peticionario.—*G. de Drummond.—Firmino de Novaes.* »

« A commissão de petições, para dar parecer sobre a do bacharel João Lins Cavalcante de Albuquerque, em que requer que se dê autorisação ao presidente da provincia, para conceder-lhe o privilegio por numeros de annos que se estipular, afim de explorar o uso e gozo do fornecimento d'agua da cidade de Goyanna, mediante o adiantamento equivalente ao preço das obras, necessita que pelos canaes competentes se peçam informações ao director das obras publicas.—*G. de Drummond.—Firmino de Novaes.* »

São tambem successivamente lidos, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A commissão de instrucção publica, tendo lido com a devida attenção a petição em que Rodrigo Lobo de Miranda, professor publico da 3ª cadeira de instrucção primaria da freguezia da Boa-Vista, requer a esta assembléa que se digne de conceder-lhe a faculdade de ser removido ou de permutar a sua cadeira por outra qualquer e de qualquer entrancia; mas considerando que o regulamento da instrucção publica prohibe remoções e permutas de cadeiras de instrucção differentes, que comquanto possa a assembléa dispensar na lei, não o deve fazer, neste caso, por ser aquella prohibição do regulamento realmente garantidora da justa recompensa do merecimento dos professores ;

« Considerando que semelhante concessão viria a ferir não só direitos de terceiros, porém ainda dar lugar a transacções inconfessaveis entre os professores, que de modo algum seria decoroso ;

« Considerando que as entrancias foram estabelecidas não só como estimulo e recompensa dos mais dignos mestres, como em attenção aos interesses geraes do ensino e de sua maior elevação e dignidade :

« Por tudo isto e do mais que naturalmente decorre, é a commissão de parecer que deve ser denegada a permissão requerida pelo supplicante.

« Entretanto, não podendo a mesma commissão deixar de attender a força e procedencia do attestado e parecer da junta militar de saúde, exhibidos pelo requerente e reconhecendo que o seu melindroso estado de saúde lhe dá direito a uma qualquer providencia por parte desta assembléa, entende que, na impossibilidade de uma remoção, deve aquella conceder-lhe uma licença por prazo e condições que possam concorrer para o restabelecimento de sua saúde, e assim pensando, propõe a seguinte resolução :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Artigo unico.—Fica o presidente da provincia autorisado a conceder um anno de licença, com os seus respectivos vencimentos, ao professor publico da 3ª cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da freguezia da Boa-Vista, Rodrigo Lobo de Miranda. Revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 23 de maio de 1876.—*João José Ferreira de Aguiar.—Hollanda Cavalcante.—Dr. Pinto Pessoa.* »

« A commissão de negocios ecclesiasticos, tendo em vista a petição de Joaquim Nunes Machado Coutinho, procurador geral da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na igreja matriz da freguezia de Nazareth, em que pede a approvação do compromisso da mesma irmandade com *exclusão dos accrescimos e restricções* feitas pelo *poder ecclesiastico*, é de parecer que sendo esta parte indeferida em dita petição, se approve o mencionado compromisso com as alterações indicadas na seguinte resolução :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1º Fica approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na igreja matriz da freguezia de Nazareth da Matta, com as alterações seguintes :

« Nos fins do art. 1º accrescente-se—prestando inteira obediencia ao diocesano em tudo quanto for da competencia do poder espiritual com recurso para o legitimo superior ecclesiastico.

« Na epigraphe do art. 3º em lugar de—a respeito da mesa—diga-se da mesa regedora.

« No § 8º do art. 3º depois da palavra—deliberar—accrescente-se—de accordo com o Revm. vigario da freguezia.

« Na epigraphe do art. 4º em lugar de—sobre a mesa conjuncta—diga-se simplesmente—da mesa conjuncta.

« O art. 4º seja substituido pelo seguinte :

« Art. 4º A mesa conjuncta se comporá dos membros da mesa regedora e mais dez vogaes, que serão convocados pelo juiz dentre os irmãos que já tenham occupado cargos na irmandade, e na falta destes, os que forem de reconhecida probidade, tementes a Deus e de conhecimentos praticos sobre os negocios da irmandade, não podendo porém haver sessão sem que se reunam pelo menos oito vogaes alem dos membros da mesa regedora, que devem estar presentes ao menos em numero (de sete) sufficiente para sua reunião na conformidade do art 3º.

« A mesa conjuncta compete :

« No § 1º do art. 4º em lugar das palavras—tomadas pelas mesas ordinarias—diga-se—tomadas pelas mesas regedoras—o mais como está.

« O § 2º do art. 4º seja redigido do modo seguinte :

« § 2º Quando a questão for de difficil solução, neste caso, resolvendo-se por maioria de votos que deve ficar adiada, se convidará, se a questão versar sobre materia temporal, o Dr. juiz de capellas para á direita do juiz assistir á mesa ; se porém, a questão versar sobre materia espiritual ou do culto divino em lugar do juiz será convidado o Revm. vigario que assistirá á mesa do mesmo modo, resolvendo-se a questão de accordo com o parecer destes funccionarios publicos.

« No art. 5º depois das palavras—15 irmãos—accrescente-se—além dos membros da mesa—regedora—o mais como está.

« No fim do § 1º do art. 5º accrescente-se—e disposições de direito canonico.

« No § 3º do art. 5º em lugar das palavras—reformar, alterar, modificar—diga-se—propor aos poderes competentes a reforma, alteração ou modificação.

« No art. 6º depois das palavras—de juiz de capellas—accrescente-se ou o Revm. parocho na conformidade do § 2º do art 4º.

« O § 1º do art. 7º será redigido do modo seguinte :

« § 1º Da decisão da mesa regedora haverá recurso :

« 1º Para a mesa conjuncta ;

« 2º Para a mesa geral ;

« 3º Para o presidente da provincia, quando a questão versar sobre materia temporal, ou para o Exm. diocesano quando a questão versar sobre materia espiritual.

« No § 1º do art. 9º em lugar das palavras ter a seu cargo—diga-se—ter sob sua responsabilidade.

« No art. 11 depois das palavras—servirá um irmão—accrescente-se—sob sua responsabilidade—o mais como está no artigo.

« No § 3º do art. 19 depois das palavras—comparecer a todas as mesas—accrescente-se—geral e conjunctas, quando para estas forem convidados.

« No fim do art. 24 accrescente-se—quando se quizerem prestar a este acto de piedade.

« No art. 30 depois das palavras—esta irmandade—accrescente-se sob proposta do vigario.

« No fim do art. 33 accrescente-se—a qual deverá em todas as solemnidades proceder de harmonia com o vigario, maxime no que dispõe o art 34 sobre exposição do Santissimo Sacramento e procissão, que não poderá ter lugar sem que o vigario tenha para esse fim permissão do ordinario.

« No fim do art. 35 accrescente-se—ficando subentendido que as despezas das salvas correrão por conta da irmandade.

« No fim do art. 36 accrescente-se—devendo para isto o irmão thesoureiro entender-se convenientemente com o mesmo Revm. parocho.

« No art. 52 depois das palavras—para ser eliminado—diga-se se depois de ouvido não se justificar perante a mesa—o mais como está no artigo.

« O art. 54 seja substituido pelo seguinte :

« Art. 54—Para que esta irmandade possa bem e perfeitamente attingir ao piedoso fim a que se propõe, não poderá nella ser admittido e o que já for irmão ficará privado do exercicio aquelle que tiver incorrido em censuras ecclesiasticas emquanto não for absolvido pela competente autoridade espiritual : devendo além disto haver entre os irmãos a mais fraternal união, caridade e respeito exigido pela civilidade e leis da igreja

« Art. 2º Ficam revogadas as demais restricções e disposições em contrario. Sala das commissões, 15 de maio de 1876.—*A. Cunha de Figueirêdo.—Vigario, Joaquim da Cunha Cavalcante—João Baptista Soares.* »

ORDEM DO DIA.

O SR. GERVASIO CAMPELLO *(pela ordem :)*—Sr. presidente, desde os primeiros dias do mez corrente entrou em discussão o projecto n. 37, que trata da approvação de uma postura muito importante da camara municipal do Recife, e que affecta grandes interesses nesta cidade.

A discussão desse projecto está, póde-se dizer, concluida e quasi que só falta a sua votação.

Talvez que alguns dos Srs. deputados queira fallar, mas é muito provavel, é mesmo de presumir, é quasi certo que pouca ou nenhuma discussão haverá

Requeiro, portanto, a V. Exc. que se digne de submetter o mesmo projecto á discussão, afim de que se resolva esta questão de tanto interesse para o publico desta cidade.

O SR. PRESIDENTE :—Attenderei ao pedido feito pelo nobre deputado, mas depois de discutir-se o projecto de orçamento provincial, que vou submetter á discussão em 1º lugar.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 31 deste anno, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1876 a 1877.

São lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as emendas que se acham publicadas em nosso n. de 30 de maio ultimo.

O SR. PRESIDENTE :—Devo uma explicação á assembléa

Firmado na disposição regimental de 1852 declarei que não podiam ser admittidas ao projecto do orçamento, emendas senão nos restrictos termos dos dous artigos desse additivo ao regimento.

Acabo, porém, de aceitar é de submetter á discussão, additivos que contém disposições permanentes, é preciso dar a razão do meu procedimento : é que esse additivo regimental de 1852 acha-se revogado.

Na sessão de 16 de maio de 1873, adoptou a assembléa provincial este artigo unico: « Ficam revogados os artigos additivos ao regimento de 6 de abril de 1852. »

Eis a razão porque admitti os additivos contendo disposições permanentes.

Não havendo mais quem peça a palavra, e encerrado o debate.

Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento n... e fica adiada a discussão do projecto e das emendas.

Continúa a discussão unica do projecto n. 37 deste anno, approvando uma postura da camara municipal do Recife.

O SR. FERREIRA DE AGUIAR faz algumas observações.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento.

« Requeiro que seja adiada a discussão, submettido o projecto a commissão especial nomeada por esta assembléa para examinar os negocios relativos ao consumo de carnes verdes.—*Francisco de Medeiros.* »

Não havendo mais quem peça a palavra, o encerrado o debate

Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento, e fica addiada a adiscussão do projecto.

Continúa a 3ª discussão do projecto n. 54 deste anno, contendo o orçamento municipal para 1876 a 1877, com as emendas offerecidas.

O SR. GERVASIO CAMPELLO faz algumas considerações.

São mais lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas :

« N. 50.—A camara municipal da cidade do Recife fica autorisada a pagar a João da Silveira Borges Tavora, procurador dos presos pobres, o que estiver a dever-lhe do exercicio corrente.—*Attico Leite.* »

« N. 51.—Fica a camara municipal do Rio Formoso autorisada a applicar o excedente de sua receita ao aluguel de uma casa para mercado —*M. da Silva.* »

« N. 52.—A camara municipal da cidade do Recife fica autorisada a fazer o serviço de limpeza das ruas da cidade, por contrato ou arrematação.—*J. de Mello Rego.* »

« N. 53.—Ao art. 2º n. 9, § 10.—Em lugar de 1:000$000 de ordenado e 800$000 de gratificação, diga-se 2:400$000 de ordenado e 600$000 de gratificação.—*G. de Drummond — Góes Cavalcante.* »

« N. 54.—Ao art. 55 accrescente-se :

« Olinda, Recife, Goyanna, Nazareth. Pão d'Alho, Jaboatão, Iguarassú, Caruarú, Bezerros, S. Bento, Limoeiro, Bonito, Granito, Garanhuns, Buique, Villa Bella, Cabrobó e Tacaratú.—*G de Drummond—Góes Cavalcanti.* »

« N. 55.—Fica a camara municipal do Recife autorisada a pagar ao escrivão Paulino José de Figueiredo, o que estiver a dever-lhe de custas.—*G. de Drummond—Góes Cavalcanti*

« Fica a camara municipal do Recife autorisada a contratar com quem mais vantagens fizer o serviço de limpeza desta cidade.—*G de Drummond—Góes Cavalcante.* »

« Fica a camara municipal da cidade [illegible]ria autorisada a pagar ao escrivão Bellarmino dos Santos Bulcão Junior, o que estiver a dever-lhe de custas.—*G. de Drummond — Góes Cavalcanti.* »

« N. 56.—Fica a camara municipal do Recife autorisada a pagar aos escrivães da relação a quantia de 400$000 annualmente a cada um, sem que possam estes fazer reclamação alguma sobre augmento d'aquella quantia, que fica assim concedida para o pagamento de custas.—*Dr. G. Baptista.* »

O SR. GASPAR DE DRUMMOND :—(Não devolveu seu discurso.)

O SR. BARROS GUIMARÃES :—(Não devolveu seu discurso.)

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Jury do Recife.—Com assistencia de 37 juizes de facto, foi submettido, a julgamento no sabbado, o réo Antonio Lourenço, escravo do Exm. Sr. visconde de Suassuna, preso em 15 de abril de 1873, e pronunciado no art. 193 do codigo criminal por ter naquelle dia em S. Lourenço da Matta, assassinado seu parceiro Manoel, tendo por advogado o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi condemnado a cem açoites, grão medio e do art. e o senhor nas custas.

Hoje devem ser julgados os réos Paulino Antonio do Carmo e Luiz Francisco Jorge

Ferimento grave.—No dia 24 de junho, na feira da villa de Limoeiro, Cypriano José Claudino furtou um cavallo de João Francisco dos Santos, e foi negocial-o com Galdino de tal, no oitão da matriz; e sendo nessa occasião reprehendido por João Francisco, ferio gravemente a este com uma dentada, sendo preso em flagrante.

Inqueritos policiaes.—Foram remettidos aos juizos competentes: pelo subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José, o que procedeu contra José Lopes Medeiros, autor do assassinato de João Soares da Silva, e dos ferimentos graves de Angelo José do Carmo e Ursulino Marques Ferreira ; e pelo delegado do termo do Limoeiro, o que procedeu contra José Pedro de tal, por crime de furto de cavallos.

Criminosos.—A' casa de detenção foram recolhidos : Manoel Soares Brasil e João [illegible] da Silva, vindos de Bom Jardim como sentenciados; Francisco Guedes de Mesquita, Bellarmino Barbosa do Nascimento, Justina, escrava de Canuto Pereira de Lucena, e João Moraes, vindos de Nazareth, os tres primeiros como sentenciados, e o ultimo pronunciado.

Instrucção publica.—Dentro do prazo de sessenta dias, contados do 1º do corrente, devem os professores de 1ª entrancia que desejarem ser removidos para a cadeira do sexo masculino da villa de Pão d'Alho, apresentar suas petições na inspectoria geral da instrucção publica.

Lanterna de Diogènes.—Publicou-se o n. 16 desse periodico satyrico e joco-serio.

Dinheiro.—O vapor *Ipojuca* levou para :

Parahyba	100:619$900
Natal	382$200
Aracaty	825$000

Sendo daquella primeira parcella 100:500$ para a thesouraria de fazenda.

Diabo a quatro.—Sahio á luz o n. 52 desse interessante jornal illustrado. Nas duas paginas centraes vêm uma chistosa gravura sobre a questão religiosa. Como brinde aos assignantes, foi distribuido com esse numero uma lytographia, representando Othelo e Desdemona.

Rendimentos.—No anno financeiro de 1875 a 1876 arrecadaram as seguintes estações :

Alfandega	8,408:911$171
Capatazia	164:159$235
Recebedoria de rendas	556:936$789
Consulado provincial	1,640:762$713

— No anno financeiro de 1874—1775 arrecadaram:

Alfandega	9,343:778$925
Capatazia	179:150$793
Recebedoria	666:644$532
Consulado provincial	1,622:943$266

No anno financeiro de 1873—1874 arrecadaram:

Alfandega	10,461:544$397
Capatazia	227:899$151
Recebedoria	809:454$717
Consulado provincial	1,679:458$294

Imprensa.—Para a livraria Industrial, dos Srs. Walfredo & Souza, á rua do Barão da Victoria n. 12, acabam de chegar alguns exemplares do *compendio* de historia da idade média pelo Sr. Justiniano José da Rocha, obra já em terceira edição e, muito apreciada na côrte do imperio, onde serve de compendio nas aulas publicas.

Classificação de escravos.—A junta do municipio do Recife acha-se funccionando n'uma das salas do paço da camara municipal, onde lhe devem ser apresentados, dentro do prazo de 3 mezes, contados de 2 do corrente, declaração em duplicata assignada pelos senhores dos escravos.

Marqueza do Linguarudo.—Foi publicado o n. 44 desse periodico joco-serio.

Carece providencia.—Informam-nos que no dia 30 de junho, foi aberta, no cemiterio publico, uma das catacumbas pertencentes á camara municipal, para nella se fazer a inhumação d'um cadaver, e que d'ahi foi tirado um outro cadaver ainda não completamente consumido.

Chamamos para isso a attenção da autoridade competente.

Santa Casa de Misericordia.—Teve lugar ante hontem 1º do corrente á hora marcada, a posse da junta administrativa que tem de funccionar no biennio de 1876 a 1878, havendo prestado o devido juramento não só o Exm Sr. desembargador Oliveira Maciel, provedor nomeado, como tambem alguns outros membros da nova junta.

O Sr. Dr. Farias Neves vice-provedor leu o seu relatorio, expondo minuciosamente o movimento havido durante o biennio que findou, e o estado actual dos estabelecimentos a cargo da Santa Casa.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas :—Pessoal da policia, juizo dos feitos, marinhagem e guardas da alfandega, recebedoria e aposentados.

Anniversario. — Completam-se amanhã 112 annos que foi proclamada a independencia dos Estados Unidos da America do Norte.

Cabo submarino costeiro.—Achando-se partido o cabo submarino que liga Pernambuco a Bahia, 40 milhas ao norte desta ultima provincia, a companhia *Western and Brasilian Submarine Telegraph* esta fazendo o serviço de transmissão dos despachos entre as duas provincias por intermedio do telegrapho aereo do governo.

Para a Europa.—Com dous recebidos em nosso porto, levou o vapor *Aconcagua* cento e sessenta e sete passageiros.

Policia de S. José.—Ao Sr. subdelegado da freguezia de S. José recommendamos as seguintes linhas que nos remetteram alguns moradores da rua do Forte e adjacencias das Cinco Pontas :

« *Sr. Redactor.*— Chame a attenção do Sr. subdelegado desta freguezia para um *samba* endiabrado que diariamente nos apoquenta a paciencia e faz-nos perder a calma.

« Tem elle lugar n'uma casa desta deslembrada rua do Forte, e os *patuscos* que o constituem são praças do 2.º batalhão de infantaria e suas respectivas *vivandeiras*

« Lembre tambem ao Sr. subdelegado que, ainda nesta infeliz rua, se está ensaiando um selvatico *maracatú*, que por igual modo não nos deixa repousar. »

Fallecimento.—Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte :

« Sepultou-se hontem (24) no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa o cadaver da irmã de caridade Despiau, superiora do hospital geral da misericordia, onde servia desde 1851, época em que veio para o Rio de Janeiro, acompanhada de 30 irmãs, por convite do benemerito provedor José Clemente Pereira.

« Anteriormente, a irmã Despiau prestara em França e na Argelia bons serviços, com a fundação de estabelecimentos de caridade.

« Nesta côrte a finada fôra estimada e respeitada por quantos a conheciam, e merecia da administração da Santa Casa o mais alto conceito, por tel-a sempre coadjuvado com muita intelligencia e caridade. »

Exposição de Philadelphia.—Lemos no mesmo jornal :

« Pelo vapor inglez *Taniers* foram remettidos para a Philadelphia, pela illustre commissão superior, 22 caixões contendo mappas geographicos, trabalhos do archivo militar, vistas photographicas das nossas escolas, 4,240 exemplares da obra—*O Imperio do Brasil na exposição de Philadelphia* (as tres edições) e 100 exemplares do bello trabalho do Sr. conselheiro Homem de Mello. »

Vapor Taniers.—Esse vapor, chegado hontem dos portos do sul do imperio, segue hoje para para o Pará e Nova-York, tirando a mala no correio ás 10 horas da manhã.

Anedoctas.—Um advogado encarregara-se de defender um negociante fallido fraudulentamente, e cuja causa estava em máos lençóes.

« Na vespera da audiencia vai ter com o seu cliente e aperta-lhe calorosamente a mão :

« Esteja descançado, a cousa está certa, diz-lhe elle. A sua innocencia é clara como agua, e não haveria tribunal algum em França que se atrevesse a condemna-o.

« Deus o ouça, respondeu-lhe o accusado—50 mil francos não lhe poderão expressar todo o meu reconhecimento se ficar absolvido... Agora no caso contrario está entendido que póde contar com os 500 francos que ajustamos.

« O advogado sahe e escreve na sua carteira :

« Amanhã, 500 francos a receber. »

— Um preso a quem perdoaram os ultimos dous dias da sua pena :

« Com um milhão de demonios, põem-me assim na rua n'um dia de chuva! Para onde hei de eu ir?... O diabo leve o doutor. Elle agora é que se vai alambasar com os meus dous dias de alimentos! E ainda ha quem diga que vivemos em tempo de liberdade! »

— N'um hotel :

« Rapaz, recommenda ao senhor que fica cá por cima, que calce com mais precaução as botas pela manhã.

« E' uma senhora.

« Ah! então diga a esses senhores! »

— Scena de familia :

A criança.—Ora mamã, não me masse!

« *A madrasta.*—Ouve, senhor, como seu filho me trata!

« *O pai.*—Vou ralhar com elle.—Isso não se diz, meu filho, não se trata assim tua madrasta.

« *A criança.*—O que quer? Ella mette-me um tal aborrecimento ..

« *O pai.*—Tem paciencia! e então eu, julgas que a acho muito divertida? »

Mez Mariano em Timbauba.—Remettem-nos o seguinte :

« Fez-se este anno esse piedoso e interessante exercicio, não só na filial capella do Cruangy, sob a direcção do Revm coadjutor Francisco Pedrosa e na do engenho *Bôa Vista* sob, a direcção do respectivo capellão Revm. Luiz de Araujo, com grande concurrencia de povo, como em muitas casas particulares da freguezia ; além da séde da matriz, onde realisou-se a esforços do incansavel parocho padre Augusto Cabral de Vasconcellos, e de uma commissão, composta dos Srs. João Lourenço de Albuquerque Mello, João Martins do Rio, professor Thomaz Antonio Maciel Monteiro e João Ferreira da Silva, terminando-se da maneira a mais edificante.

« A igreja se achava agglomerada de povo, e tão brilhantemente illuminada que enleiava a vista dos espectadores, e a todos enthusiasmava ver tão elegantemente adornada a casa do Sr. por amor aquella que mereceu ser mãi de seu Divino Filho.

« Eram tres horas da manhã do ultimo dia, quando a população foi despertada pelo som dos sinos, por diversas gyrandolas de fogo e por algumas salvas de bombas reaes, que alegremente annunciavam estar se aproximando o momento solemne da consagração do bello Mez Mariano, e ás quatro horas teve lugar essa imponente ceremonia, cantando então a missa o Revm. Luiz José de Araujo, e pregando ao evangelho, sermão analogo á festividade, o Revm. coadjutor Francisco Pedrosa ; não convindo passar em silencio que durante todo o mez, esses tres sacerdotes se prestaram com assiduidade ao penoso trabalho de ouvir as confissões do crescido numero de fieis que affluiam ao santo tribunal da penitencia. Tal é o simples e fiel historico que aqui observamos durante esse mez de benção que acaba de findar-se hoje. Timbauba, 4 de junho de 1876. »

Passageiro.—Chegado dos portos do sul no vapor inglez *Aconcagua* :

João Emiliano Pereira.

Proclamas.—Foram lidos no dia 2 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas :

Primeira denunciação.

José Monteiro da Siva Costa, com Maria da Conceição Rodrigues Cunha.

Severiano Francisco de Salles, com Thomazia Juliana do Rego.

Manoel Seve Filho, com Josepha Amalia Dantas.

Candido Tiago da Costa Mello, com Rosa Amelia da Conceição Azevedo.

Antonio Climaco dos Reis, com Josepha Esperon.

Umbelino José Jacques de Oliveira, com Raymunda Alexandrina Gomes.

João Sabino de Lima Pinho, com Isabel Matheus Ferreira.

João Joaquim de Sant'Anna, com Luiza Maria.

Albino Antonio da Rosa, com Afra Maria do Rego.

João Francisco Geraldo dos Santos, com Seraphina Philadelpha dos Anjos.

Firmino Ricardo de Moraes de Mesquita Pimentel, com Anna Elisa Gama.

Segunda denunciação.

Emilio Jeronymo de Souza, com Leonila Paz da Purificação.

Othon Alves Pessoa, com Maria Philadelpha Ferreira.

Antonio Lins da Costa Wanderley, com Joanna Josephina Braga.

José Baptista Paz, com Francelina Maria dos Santos.

Terceira denunciação.

Vicente Ferreira de Paula, com Maria da Conceição.

Saturnino Moreira da Silva, com Joanna Maria da Conceição.

Leilões.—Hoje, 3, devem ter lugar os seguintes leilões :

— Pelo agente Dias, ás 11 horas da manhã, á rua do Commercio n. 48 ; de dividas na importancia de 1:709$600.

— Pelo mesmo agente e á mesma hora e lugar acima ; do grande armazem onde foi outr'ora serraria a vapor, na rua do Barão do Triumpho.

— Amanhã, 4 de julho, effectúa o agente Pinto o leilão de moveis, quadros, espelhos, obras de prata e outros objectos ; na rua do Marquez de Olinda n. 24, pelas 11 horas do dia.

Protesto de letras.—O escrivão José Mariano está de semana : cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (193ª), que se extrahirá quando fôr annunciado.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 30 de junho de 1876.

O cadaver de Geraldo, escravo de um Souza Leão, abandonado pelo senhor na casa de detenção, o qual falleceu hoje de tuberculos pulmonares, mandado pelo delegado de policia.

Manoel Gomes, branco, Portugal, 37 annos, casado, Bôa-Vista ; febre amarella.

Antonio do Sacramento, pardo, Pernambuco, 80 annos, viuvo, Bôa-Vista, hospital Pedro II ; velhice.

Joaquina Viegas de Figueiredo, branca, Pernambuco, 31 annos, casada, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Maria Marcelina do Nascimento, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, Bôa Vista, hospital Pedro II ; dilatação.

Manoel José dos Santos, branco, Pernambuco, 38 annos, casado, S. José ; hypertrophia.

Anna Eugenia de Queiroga, branca, Pernambuco, 55 annos, viuva, Bôa-Vista ; anemia.

João Chrysostomo Bezerra, pardo, Pernambuco, 31 annos, casado, S. José ; tuberculos pulmonares.

Santa Casa de Misericordia.

RELATORIO APRESENTADO AO EXM. SR. PROVEDOR PELO SR. MORDOMO DR. GERVASIO RODRIGUES CAMPELLO, ACERCA DOS NEGOCIOS DO ASYLO DE MENDICIDADE.

Recife, 30 de junho de 1876.— Illm. Sr. —Cumprindo á ordem de V. S. de 18 de abril do corrente anno, passo a relatar os factos occorridos na administração do Asylo de Mendicidade de julho de 1874 a maio de 1876.

Tem melhorado consideravelmente o estado moral dos asylados, sendo muito raros os casos de rixa entre elles e de desobediencia aos empregados, apezar de continuar a ser o Asylo de Mendicidade não um estabelecimento destinado somente a recolher mendigos, mas tambem para servir como casa de correcção aos vadios, que a policia prende, e não póde em consequencia da reforma judiciaria encarceral-os na Casa de Detenção, para correcção ou averiguações policiaes.

Não pretendo com essas observações fazer a menor censura as autoridades policiaes e sim dar a razão, porque se acham asylados individuos, que não podem ser classificados como mendigos e indicar a causa principal de alguns actos de insubordinação e tambem explicar o facto, que parece pouco natural, de fugirem muitos asylados. Cumpre-me mesmo dizer, que em muitos casos tem aproveitado a detenção dos vadios, que a policia tem mandado para o asylo.

Devo declarar que encontrei sempre da parte das autoridades policiaes a maior boa vontade em attender as observações, que tive necessidade de lhes apresentar e que fui quasi sempre attendido.

Alguns individuos tem sido recolhidos no asylo em completo estado de miseria, resultado não da impossibilidade de trabalhar más sim da indolencia, dos vicios e de molestias, de que facilmente se curam, ficando privados de satisfazerem aos vicios adqueridos e recebendo boa e sã alimentação. Desses, os que são mandados pela policia, alguns fogem logo que ficam em boas condições, antes que se tenha obtido a licença necessaria para lhes permittir retirarem-se e outros ficam prestando serviços no estabelecimento mediante uma pequena gratificação, prova de terem adquerido um certo grão de moralidade e por conseguinte de vontade de trabalhar.

Pelo mappa n. 1, poderá V. S. verificar a fuga e mortalidade dos asylados em diversos annos e reconhecer, que o estabelecimento tem melhorado sob esses dous pontos de vista, que muito preoccupavam a V. S., graças aos meios moraes empregados, a prudencia exigida da parte dos empregados ao maior grão de respeito ao actual director; e quanto a parte sanitaria attribuo principalmente ao melhor regimen na comida, que é sã e em quantidade sufficiente, e aos cuidados do medico.

Em 1871 existiam 87 asylados, termo medio diariamente, evadiram se 75 e falleceram 29

Em 1875 existindo termo medio 106 asylados diariamente, evadiram-se 21 e falleceram 28.

No 1º trimestre de 1876, evadio-se 1 e falleceu 1.

—

Procurei durante todo o tempo, em que estive encarregado do Asylo de Mendicidade por parte da Santa Casa de Misericordia de melhorar a sua administração. O pouco que consegui servirá para indicar o muito, que póde fazer, quem me substituir nessa commissão na nova forma de administração decretada ultimamente pela assembléa provincial.

Desde o principio attrahio me a attenção a facilidade, que tinham os asylados em obterem licença para passarem dias fóra do estabelecimento e manifestei por diversas vezes ao director as minhas apprehensões sobre o abuso, que elles podiam fazer dessas licenças.

Não se achando bem definidas as attribuições da Santa Casa de Misericordia em relação ao asylo, procurei sempre evitar a necessidade de dar ordens terminantes, que podessem desgostar ao director e contrariar as praticas por elle conservadas ou estabelecidas e, antes de o fazer, consultei sempre ao provedor em exercicio se approvava a resolução, que eu julgava necessaria e a sustentaria em caso de conflicto de attribuições.

Prohibi absolutamente a concessão de licenças por parte do director aos asylados, depois que encontrei um esmolando pelas ruas desta cidade e que [illegible].

—

O estado da saúde do director e a sua avançada idade, não lhe permittindo tratar [illegible] directamente dos negocios do asylo, achei a pratica de ser elle substituido em alguns casos por pessoa de sua familia muito competente e com habilitações sufficientes para me inspirar toda a confiança, mas parecendo isso muito irregular e não querendo offender susceptibilidade nem derogar nos primeiros dias de exercicio do meu cargo as praticas estabelecidas, empreguei todos os meios indirectos para fazer comprehender a minha opinião. Convenci-me por fim que esses meios eram insufficientes e determinei, que em todos negocios do asylo o director seria substituido pelos empregados e que só elles eram os responsaveis por qualquer falta e só delles eu podia ouvir explicações.

—

Tendo reconhecido que era por demais inconveniente a pratica de se mandar um ou dous asylados a serviço fóra do estabelecimento, sem serem acompanhados por um guarda ou outro empregado que os vigiasse, principalmente para o transporte d'agua potavel, disse-o por diversas vezes e por fim prohibi expressamente que assim se continuasse a proceder.

Parecendo-me que essa resolução não tinha sido bem aceita e encontrando em dias de novembro de 1874 um asylado fóra do estabelecimento, exigi do director explicações sobre esse facto e informou elle, que por se acharem fóra do estabelecimento alguns empregados não tinha havido, quem acompanhasse o asylado mandado ao hospital Pedro II buscar remedios.

Aceitando a explicação recommendei ao director em officio de 16 de novembro do mesmo anno, que tivesse no estabelecimento a assiduidade necessaria para exemplo aos empregados subalternos e mais regularidade no serviço.

—

O serviço da compra de verduras, temperos, fructas e doces autorisada pela tabella em vigor não era feito irregularmente, porque em vez de estar a cargo do mordomo, era feito directamente pelo director de sorte que, achando-se este ausente, nenhum dos empregados podia informar sobre o quanto despendido, e verificando eu em um dia, que era por demais insignificante, senão ridicula, a quantidade de verduras compradas, ordenei que só o mordomo podia fazer as compras de generos e que elle seria o responsavel por qualquer nova falta, que eu encontrasse, cumprindo ao director fiscalisar as compras e não fazel as directamente.

—

Tendo eu de rubricar as folhas para pagamento dos ordenados dos empregados em cada mez, exigi uma relação das faltas, que cada um desse.

Tenho constantemente abonado as faltas não só dos empregados subalternos como do director, a quem tolerei que morasse fóra do estabelecimento e que pelo seu estado de saúde não podia regularmente comparecer, assim como tenho permittido, que se demore poucas horas nos dias, em que comparece.

Nessas circumstancias não podia eu deixar de entender-me muitas vezes com os empregados sobre negocios da administração, sendo mais conveniente e preferivel fazel-o directamente com o director.

A V. S. e as pessoas, a quem estava eu na obrigação de explicar os motivos, que tinha para tolerar esses factos, mais de uma vez garanti, que eu suppria com uma fiscalisação quasi diaria a ausencia do director e que, em quanto eu estivesse encarregado do asylo, a junta da Santa Casa não precisava tomar providencia alguma a esse respeito.

—

Fazia-se com os asylados uma despeza em gratificações injustificavel a primeira vista, mas que fôra a principio uma grande economia, por ter sido esse o meio de evitar despeza muito maior com criados e serventes, convinha porém reduzil a ao minimo possivel, e de 66$000, que era em maio de 1873, baixou em maio de 1876 a 47$000, tendo substituido por um asylado o cosinheiro, que ganhava mensalmente 25$000. Despedi o ultimo carroceiro, a quem pagava 12$000, por ter verificado pessoalmente que elle não se occupava devidamente desse serviço, que hoje é feito tambem pelos asylados sem inconveniente algum, depois que se adoptou a providencia de fazel-os acompanhar sempre por um empregado.

Entendo que não se póde fazer cessar completamente, como ja se tentou, essas gratificações dadas como remuneração de trabalho e incentivo para permanecerem no estabelecimento alguns asylados, quando chegam ao estado de poderem prestar serviços e não deve ser aceito como principio ou doutrina absoluta a obrigação dos asylados trabalharem, cada um, no limite de suas forças gratuitamente, o que acarretaria dentro de pouco tempo um augmento de despeza em lugar de economia, pela necessidade de engajar serventes ou criados de ambos os sexos por quantia muito superior a despeza com as gratificações, ou empregar meios coercitivos, de que não se dispõe actualmente, promovendo assim á resistencias e a fuga dos asylados.

—

O facto, que considero mais grave, occorrido no asylo foi a aprehensão por mim feita de uma caixa fechada contendo diversos generos (pão, carne verde, bacalhão, assucar, manteiga, sabão, café, farinha e feijão) que mandava para fóra do estabelecimento o enfermeiro, a quem o director tinha mandado entregar a chave da arrecadação, que devia estar em poder do mordomo.

Ao entrar eu no alpendre do novo asylo, um homem de côr preta, que principiava a descer a pequena escada do edificio velho carregando uma caixa de folha de Flandres, apenas avistou-me recuou e penetrou no corredor. Não podendo suppor licito um acto, que se procurava occultar, dirigi-me immediatamente para o edificio e encontrando ainda no corredor o homem com a caixa mandei arreal-a, exigi a chave e mandei um empregado abrir para verificar o conteúdo. Achei os generos acima mencionados e indagando dos empregados sube, que o enfermeiro era quem tinha expedido a caixa : chamado a minha presença confessou o facto.

Mandei entregar a chave da arrecadação ao mordomo e fazer uma relação dos generos que remetti ao director communicando lhe o facto para tomar as providencias, que estavam ao seu alcance, visto que a nomeação e demissão do enfermeiro era de sua exclusiva competencia.

Cumpre-me repetir o que já disse em outro relatorio.

O regulamento do asylo de mendicidade estabeleceu duas classes de empregados, uma de nomeação da presidencia da provincia e outra de nomeação do director. A junta da Santa Casa de Misericordia nenhuma intervenção tem nessas nomeações e eu, pela minha parte, durante todo o tempo em que tenho estado encarregado por ella de fiscalisar os negocios do asylo, abstive me até de indicar qualquer pessoa para exercer os lugares que vagaram.

O director do asylo em resposta ao meu officio declarou-me que os generos aprehendidos lhe eram mandados pelo enfermeiro por ordem delle ; porque concedendo-lhe a tabella da distribuição dos generos uma ração diaria (igual a cada um dos outros empregados) e achando-se elle fóra do estabelecimento *e não tendo mandado conduzir os generos durante alguns dias foram accumulados e remettidos por junto.*

A junta da Santa Casa depois de informada desses factos approvou a proposta por mim apresentada, declarando que não era permittido a pessoa alguma mandar buscar generos para seu uso em qualquer estabelecimento.

Com essa providencia muito lucrou o asylo ; porquanto não apparecendo nunca sobras importantes na arrecadação no fim de cada quinzena, no mez de maio as sobras só de generos de estiva montaram ao valor de cento e quatorze mil réis.

—

Em officio de 17 de maio, communicou-me o director, que tendo-lhe parecido inexata a nota das sobras dos generos dado pelo mordomo, procedêra a uma verificação e achara algumas differenças para mais e para menos em diversos generos, faltando alguns.

Não havendo razões para se desconfiar da probidade do mordomo, estando elle então de posse da chave da arrecadação e dando uma relação de sobras importantes afim de ser reduzido o pedido para a 2ª quinzena de maio, não pude considerar como dictado somente pelo zelo de fiscalisação o acto do director.

No mesmo dia 17 foi o mordomo suspenso por quinze dias pelo director, (o cargo de mordomo é de nomeação da presidencia da provincia) por não ter querido se prestar a escrever o pedido de generos, trabalho este, que sempre foi feito pelos empregados da secretaria—o amanuense ou ou porteiro.— Nessa occasião e tambem quando o director exigio a chave da arrecadação para ser entregue a quem o devia substituir, não se portou o mordomo com o respeito devido ao director.

Alguns dias depois foi levantada a suspensão dada ao mordomo, que continúa no exercicio do seu cargo.

Quanto ao enfermeiro, tendo pedido a sua exoneração, até hoje não foi preenchida a vaga deixada, sendo o lugar exercido interinamente por um dos guardas, diminuindo-se assim o numero dos empregados.

—

Com a conservação e aceio do edificio despendeu-se em 1875 a quantia de 563$009. A coberta do raio do sul do edificio arruinou-se e causou um desaprumo na parede. Mandei fazer as obras necessarias para evitar o perigo de desabar, até que se possa fazer um concerto geral depois da mudança dos asylados para o novo edificio.

Diversas obras de conservação foram feitas e por diversas vezes renovou-se o trabalho de pintura e caiação, sem se poder conservar o edificio em perfeito estado de aceio, por que o local das cosinhas não permitte evitar, que a fumaça penetre em diversas partes.

Penso que se deve proceder aos reparos necessarios no edificio velho afim de conserval-o, até que fiquem concluidos os raios de oeste e norte do novo.

—

O numero de asylados tem augmentado como V. S. poderá ver pelo mappa n. 1, sendo ultimamente de 122. O termo médio nos annos passados foi o seguinte :

1871	87
1872	88
1873	92
1874	105
1875	106

Pelo mappa n. 2 se vê que a despeza média annual com cada asylado tem decrescido pela forma seguinte :

1871	397$000
1872	378$000
1873	342$000
1874	295$000
1875	269$000

Este decrescimento de despeza tem sido obtido pouco a pouco, quasi mensalmente, sem prejuizo da alimentação dos asylados e penso que ainda alguma cousa se poderá fazer nesse sentido ; devendo mesmo influir muito a prohibição de sahida de generos para fóra do estabelecimento.

MUTILADO

Pelo mappa n. 4 se vê que os empregados externos compareceram regularmente e que dos internos só o director deu maior numero de faltas: 116 de julho a maio do corrente anno. Abonei todas as faltas attendendo as razões, que impediram os empregados de comparecerem.

O projecto para as obras do novo asylo foi modificado em algumas de suas partes, sendo as mais importantes a construcção de um pavimento superior no raio de leste para residencia do director e a substituição do assoalho nos pavimentos terreos por um atterro e ladrilho com tijollos de alvenaria batida. Essas modificações foram feitas de accordo com o director das obras publicas.

A frente do edificio tem de comprimento 72 metros e de largura 7.

O raio do sul tem de comprimento 76.50 e de largura 7,70.

Na parte interna dos dous raios ha uma galeria coberta com a extensão de 123 10 e largura de 2m,60.

O pavimento superior tem o comprimento de 35,20.

Cada dormitorio tem 27 metros de comprimento e o refertorio 15,40.

Antes de ficar concluidas as obras e não havendo mais alterações a fazer no projecto, a repartição das obras publicas ractificou o orçamento abatendo a importancia das obras que não foram executadas e incluindo a das que não estando no orçamento, foram feitas e eram indispensaveis.

Os orçamentos assim rectificado para os dous raios é de 163·938$.

As obras podiam ter ficado concluidas, ha mais tempo, se a necessidade de uma melhor fiscalisação não me obrigasse a limitar o numero de officiaes e serventes; e se durante algum tempo não tivesse reduzido esse numero attendendo ás instrucções, que me foram dadas, por não poder a caixa geral da thesouraria restituir immediatamente as quantias tomadas por emprestimo a caixa especial da mendicidade.

Foi administrador das obras até maio de 1875 o Sr. major José Camello do Rego Barros, exonerado a seu pedido, por não poder mais cumprir as condições, comigo estipuladas, em consequencia de seu estado de saúde. Encarreguei então ao porteiro do asylo tenente João Paulo Rosa Cesse, de administrar as obras, mediante uma gratificação mensal de 50$000 além de seu ordenado: evitando assim a presença diaria de um empregados dentro do asylo independente do director, para não dar lugar a desharmonias entre empregados, que tinham de viver constantemente em presença um do outro, com quanto as funcções fossem differentes e independentes.

Conhecendo havia pouco tempo o novo administrador empreguei maior fiscalisação, visitando as obras o maior numero de vezes, que me era possivel.

Despendeu-se com a execução das obras a quantia de 132:600$000, tendo procurado sempre os melhores materias para empregar e bons officiaes. Diversos profissionaes que visitaram o estabelecimento são de opinião, que as obras estão bem executadas e os materiaes são de primeira qualidade.

O orçamento rectificado tendo sido de 163 938$, houve uma economia de 31·338$, á qual é preciso addicionar a importancia da cantaria destinada ao raio do poente, no valor de 1:800$, o taboado no valor de 200$, a importancia da compra de um terreno com uma casa entre o asylo e a estrada do Campo Grande, no valor de 1:700$, o valor de cem camas de ferro, que com a pintura importaram em 1:160$, e mais cem colchoes e cem travesseiros por 500$; importando tudo em 5:360$, que reunidos a quantia de 31:338$ prefaz a de 36,698$, total da economia realisada na execução das obras.

—

Concluindo este relatorio, cumpre-me resumir o resultado da administração da junta da Santa Casa de Misericordia, porque fui um dos seus membros que por mais tempo estive encarregado do asylo de mendicidade, afim de destruir qualquer suspeita, que o acto da assembléa provincial mandando desligar completamente da administração da junta, a administração do asylo, possa despertar.

Como V. S. sabe a primeira administração do asylo era independente da junta da Santa Casa e essa volta ao antigo systema, prova que a assembléa provincial o considerou melhor.

Pelos mappas juntos, se vê que em 1871 o numero de asylados que fugiram foi de 8 a 9 por cento e em 1875 foi de 2 por cento.

A mortalidade foi naquelle anno de 3 a 4 por cento e neste de 2 a 3 por cento.

A despeza com cada asylado foi em 1871 de 397$ e em 1875 de 269$000.

Conservou-se o edificio velho e fez-se o novo com uma economia de 36:698$000.

Dispensou-se completamente a força publica para manter a ordem entre os asylados e o respeito aos empregados.

Melhorou o estado moral e material dos asylados de maneira que no 1º trimestre do anno de 1876, evadio-se sómente um asylado.

Agradecendo a V. S. e á ultima. junta, as provas de confiança com que sempre me honraram devo ao mesmo tempo pedir desculpa pelas faltas que commetti no exercicio das commissões de que fui encarregado.

Illm. Sr. Dr. Antonio Maria de Farias Neves, vice-proveder da junta da Santa Casa de Misericordia.

Gervasio Rodrigues Campello.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 30 DE JUNHO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO LOPES MACHADO.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputados secretario interino Pedro Cascão e supplentes Alves Guerra, Figueiredo e Pinto, o Sr. presidente declarou aberta á sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 26 do corrente, com rectificação de ter sido de Rego & Souza o livro diario que foi distribuido como de Rodrigues Irmão & Guimarães.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do Barão do Livramento, communicando nenhum movimento ter havido no trapiche n. 45 do Cáes do Apollo, durante o segundo semestre de 1875 a 1876.—A' secretaria, para os fins convenientes.

Da sociedade Auxiliadora da Agricultura, da companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco, do superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e da companhia Phenix Pernambucana, respondendo aos do tribunal, de 19 do expirante.—A' secretaria, para os fins convenientes

Foram distribuidos os livros diarios de João da Rocha e Silva e de Rodrigues Irmão & Guimarães.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Victor Prealle, pedindo certidão de ter sido ou não registrada a nomeação de seu caixeiro João José Rodrigues Vieira.—Deferido.

Do Barão do Livramento, pedindo igual certidão quanto ao seu caixeiro Manoel do Nascimento Araujo.—Certifique-se.

De Domingos Alves Matheus, pedindo certidão do contrato celebrado entre o governo e a companhia do gaz, bem como do respectivo regulamento.—Como pede.

De Maturino Barroso de Mello, oppondo se á rehabilitação impetrada por José Antonio da Silva Araujo, visto ser dito Araujo devedor á extincta firma de Denker & Barroso da quantia de 219$400.—Seja a presente petição junta aos autos de rehabilitação do supplicado.

Autos de rehabilitação de José Antonio da Silva Araujo.—Em vista dos documentos de folhas 16 a 24, a petição de Maturino Barroso de Mello, despachada na sessão de hoje, voltem os autos com vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

Idem de moratoria de Fernando Gomes da Silva, contendo a reclamação de Johnston Pater & C.—Dê-se vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

COM PARECER FISCAL.

Petição de José Jacintho Silveira, solicitando titulo de agente de leilões.—Como requer, prestando a fiança legal.

A's 11 horas e meia foi encerrada a sessão.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, aos 30 de junho de 1876.

ACTIVO.

Caixa	11:404$839
Lucros e perdas	22:1[illegible]$548
	33:536$387

PASSIVO.

Capital	32:587$000
Massas fallidas a cargo do Banco	638$787
Dividendos	310$600
S. E. e O.	33:536$387

O guarda livros,
João da Cruz Macedo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A junta municipal de qualificação.

Dia 26.—Terminaram os trabalhos da qualificação da freguezia de S. José e principiram os da do Recife.

O Sr. Dr. Nobre requereu que ficassem adiados os trabalhos dessa freguezia, visto como tinha de apresentar motivos de nullidade (isto ás 4 horas da tarde.)

Pedi a palavra; fiz algumas considerações contrarias á idéa de adiamento em attenção á escassez do tempo, que a junta tem a dispôr para concluir a tarefa de que está encarregada.

A junta resolveu continuar nos trabalhos da freguezia do Recife, porque á todo o tempo podiam os interessados allegar os pontos de nullidade, e resolveu prorogar por mais duas horas todos os dias seus os trabalhos, (até 30).

Foi dia de *jubileo*, foram aceitas todas as reclamações por parte da commissão da freguezia de S. José.

Compareceram diversos cidadãos importantes.

O juiz esteve com cara de poucos amigos, paciencia.

O *A. de Siqueira* continúa eclipsado.

A ordenança esteve sentada palitando os dentes.

Dia 27.—Continuação dos mesmos trabalhos.

Appareceram os Srs. Drs. Estevão d'Oliveira, Nobre e outros, requerendo a nullidade da qualificação da parochia do Recife.

Depois de algumas considerações produzidas por ambos esses Srs. Drs., obteve a palavra o Exm. Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar, que, com a precisão e lucidez de sua illustradissima intelligencia, provou não haver motivo de nullidade; mas que, se alguma cousa existe não é mais do que irregularidades e que estava ao alcance da junta municipal corrigil-as.

A junta resolveu, em virtude dos §§ 4º e 5º do art. 61 do regulamento em vigor, recorrer *ex-officio* de sua decisão para o juiz de direito, e proseguir nos trabalhos da dita freguezia.

O juiz esteve contrariado.

A. de Siqueira desappareceu no ocaso!

A ordenança coxila.

28 de junho de 1876.

A da Costa e Sá.

—

Missão de Caçapava.

Srs. redactores. — O venerando ancião, Fr. Caetano de Messina, commissario dos missionarios capuchinhos do Brasil, que viera a S. Paulo, por conselho dos medicos da côrte, afim de restabelecer a sua saúde deteriorada, pelos difficeis labores do ministerio apostolico, quiz pagar a esta saluberrima provincia a saúde do corpo que recebera, dando lhe a saúde da alma por meio de uma santa missão em Caçapava.

Os povos daqui estão cheios de enthusiasmo e de fervor religioso. Fr. Caetano, apezar de entrado nos seus 70 annos, resuscita entre nós as maravilhas apostolicas, que, quando moço, operou na diocese pernambucana. E' incançavel no pulpito e no confessionario; e apezar de coadjuvado por alguns zelosos sacerdotes, o povo se accumula em redor dos confessionarios esperando cada um a sua vez.

Hontem (domingo) de manhã teve lugar o levantamento do Cruzeiro no grande adro da matriz. Foi uma festa esplendida! Imaginai um madeiro de 60 palmos, com uma bandeira encarnada no tope (symbolo do preciosissimo sangue do Redemptor); outra branca (symbolo da pureza immaculada de Maria Santissima) no braço direito; outra amarella (symbolo do *auri-verde* nacional) no braço esquerdo da cruz; ao redor tres a quatro mil pessoas, cheias de santo enthusiasmo religioso (e entretanto obedecendo ao menor aceno do missionario)! dando vivas a religião catholica romana, ao chefe da igreja, ao chefe do estado ao prelado da diocese paulistana e ao Brasil.

Figurai toda esta grande multidão, a uma ordem do missionario, ir sem confusão nem atropello, abraçar e beijar, uns após outros e quasi todos derramando lagrimas de compuncção, o santo Cruzeiro.... E tereis uma pallida imagem dessa estrondosa e sublime solemnidade religiosa! Ah! destes prodigios só a nossa santa religião catholica apostolica romana pode apresentar! Que cousa ha mais rebelde e indomavel do que a vontade humana? Que o digam esses ajuntamentos tumultuosos do povo nas eleições e nas festas mundanas sempre tão perniciosas quer para a vida dos cidadãos quer para a moral publica! E entretanto um inerme e pacifico ministro do Senhor, um missionario apostolico, armado simplesmente da palavra divina, chega a domar, dominar e dirigir a bel prazer essa mesma rebelde vontade humana, ainda mesmo no bulicio das grandes multidões populares! Oh! maravilha da santa religião catholica apostolica romana!

Bento e armado o santo Cruzeiro, fez Fr. Caetano um tocante sermão ao povo, no qual mostrou que o Brasil, terra da Santa Cruz, é filho da igreja catholica, da qual se não póde separar sem negar a sua historia.

Pela volta do meio dia o infatigavel missionario, seguido de umas duas mil pessoas cantando canticos religiosos, entrou na praça de S. Benedicto, onde se costuma fazer a feira que tem lugar aos domingos, e impondo silencio á multidão, pregou um tocante sermão sobre o fim lamentavel de Pharaó submergido no mar Vermelho quando perseguia o povo de Deus; applicando o assumpto aquella feira no domingo, dia que deve ser consagrado ao serviço de Deus e ao descanço, e não ao bulicio e ás fadigas dos negocios do mundo, verdadeiro mar Vermelho onde se afogam todos os Pharaós, isto é, os desprezadores da santa lei de Deus. Já no sabbado (20) tinha elle pregado na igreja contra os profanadores do domingo, especuladores da vida e saúde dos povos pela ganancia do dinheiro.

Durante o sermão, o bulicio da praça foi trocado por um pasmoso silencio! Perorando o venerando ancião, Fr. Caetano, ergueu o braço e mandou que todo o povo o erguesse igualmente afim de que todos, juntamente com elle, abençoassem *a feira no sabbado* em substituição da feira no domingo.

Todo o povo ergueu como por encanto o braço direito, e então o venerando missionario lançando a benção á feira fez o povo prometter solemnemente de nanca mais comprar nem vender no dia de domingo cousa alguma naquella praça dedicada a S. Benedicto.

Concluindo, o pregador protestou que para o cumprimento fiel de tal promessa seria desnecessaria a intervenção da autoridade civil; pois que, sendo este povo primeiro catholico romano, isto é, filho da igreja, e depois cidadão, isto é, membro do estado, estava seguro de sua inteira obediencia á palavra divina.

Não! Jámais vi nem verei na minha vida espectaculo tão gradioso, poder tão estupendo, influencia tão magnetica, effeitos moraes tão salutares e civilisadores como os da palavra evangelica sahida dos labios dos verdadeiros missionarios catholicos!

Até outra vez.

Um Brasileiro Catholico.

Caçapava, 22 de maio de 1876.

Auto do lançamento da primeira pedra nos alicerces abertos e preparados ad hoc no grão pateo desta cidade de Caçapava para edificar-se a nova matriz.

Aos vinte e cinco dias do mez de maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos setenta e seis, dia da gloriosa Ascensão do mesmo Senhor; imperando na santa igreja catholica apostolica romana o SS. papa Pio IX; no Brasil o mui poderoso e alto senhor D. Pedro II; na igreja paulistana o mui digno Exm. Sr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho; como presidente da provincia o Exm. Sr. Dr. Sebastião José Pereira; e juiz de direito da comarca o Illm. Sr. Dr. Francisco Ribeiro de Escobar; em presença de todas as autoridades do municipio e camara municipal, com assistencia de quatro a cinco mil pessoas dos dous sexos, inclusive os padrinhos, mordomos e zeladores no fim deste assignados; pelas quatro horas da tarde do referido dia sahio da velha e actual matriz com direcção aos alicerces previamente abertos da nova matriz, que vai edificar-se, uma solemne procissão formada pelas duas irmandades do SS. Sacramento e S. Benedicto, officiada pelo Revm. Fr. Caetano de Messina, prefeito commissario geral dos missionarios capuchinhos, devidamente paramentado, acompanhado pelo Revm. vigario desta parochia Francisco Marcondes do Amaral Rodovalho e pelos Revms. sacerdotes Raphael Daniel e Francisco Cosco, indo em seu centro o andor de Nossa Senhora da Ajuda, carregado pelas senhoras zeladoras, e circumdado por muitas virgens, todas vestidas de branco, com a cabeça e rosto velados.

Vinham tambem em seu centro, atraz do andor de Nossa Senhora, os doze padrinhos segurando, por meio de doze fitas de diversas côres, a pedra que devia tampar a caixa aberta na grande pedra que devia ser lançada nos alicerces.

Esta procissão, tendo dado uma volta pela rua do Commercio e subindo pela Municipal, chegou afinal, na melhor ordem, aos referidos alicerces.

Ahi, tendo o Revd. missionario, feito assignar este auto em uma mesa para esse fim ahi collocada, o encerrou dentro desta caixinha de folha de Flandres com diversas moedas, de ouro, prata, nikel, cobre e bronze, todas cunhadas no tempo do actual Imperador, diversas veronicas e medalhas de diversos santos, um relicario de prata, doado pelo Revd. missionario, contendo doze reliquias de diversos santos, legitimamente authenticado, e um registro com o retrato do actual santissimo papa Pio IX.

Depois disto, fechada a caixinha, a metteu dentro de uma caixa previamente aberta em uma grande pedra, a qual (caixa) foi tapada com sua respectiva tampa de pedra, gateada com quatro gatos de ferro chumbada.

Feito isto, e collocada a pedra no alicerce, procedeu o Revd. missionario á benção da mesma com toda a solemnidade, seguindo se pelo mesmo uma missão a respeito, n'um pulpito ahi collocado.

Assim finalisou este acto imponente e magestoso com o maior enthusiasmo e alegria de todos os assistentes, em tudo igual ao que já se tinha manifestado no dia 21 do corrente, no levantamento do Santo Cruzeiro, cujo acto foi coroado por uma missão *ad hoc* pregada pelo mesmo Revm. Fr. Caetano de Messina, a qual finalisou pelo acto mais pathetico, que temos presenciado em nossa vida.

E para a todo o tempo constar, se lavrou o presente auto, que será igualmente transcripto no livro do tombo desta matriz. E eu, Silvano Corrêa de Toledo, escrivão da provedoria, que o subscrevi. — Fr. Caetano de Messina, o vigario Francisco Marcondes do Amaral Rodovalho, padre Raphael Daniel, padre Francisco Cosco, João Lopes Moreira (commendador), Francisco Alves Moreira (capitão), Miguel Archanjo da Silva (Dr.), Manoel Pereira de Souza Arouca (Dr.), Antonio Moreira Leite (capitão), José Manoel de Freitas Valladão (capitão), Mariano Valladão de Freitas, Benedicto da Rocha Machado, Manoel Esteves de Jesus Junior, João Rodrigues de Oliveira e Silva (advogado), Manoel Innocencio Moreira da Costa (advogado e deputado), Moysés Corrêa de Siqueira. Zeladoras: D. Anna Luiza de Tolosa Gil, D. Anna Domingues Arouca, D. Carolina da Cunha e Silva, D. Carolina Moreira Leite, D. Francisca Maria do Espirito Santo, D. Francisca da Costa Carvalho, D. Escolastica Maria dos Anjos, D. Anna Rosa Marcondes, D. Francisca Maria de Freitas, D. Anna Rosa Marcondes Leite, D. Antonia Maria de Freitas, D. Maria Francisca de Siqueira. Mordomos: João Moreira da Costa, Marcelino da Costa Carvalho, José Rodrigues Moreira, Francisco Candido Corrêa, José Felix de Paula, José Cesario da Silva Lorena, Thomaz Augusto de Oliveira, Graciano Ribeiro da Silva, Claudino Ribeiro da Silva, Bellarmino Manoel de Freitas, Silvano Corrêa de Toledo (tenente), Januario Antonio de Gouvêa.

(Do *Apostolo*).

O missivista do Jornal do Commercio e o deputado Gaspar de Drummond.

O missivista d'esta provincia para o *Jornal do Commercio*, da côrte, na sua missiva de 4 de junho, publicada em o n. 169 d'aquelle jornal, n'um dos tópicos em que se occupa da minha humilde pessoa, assim se exprime:

« O deputado Gaspar de Drummond apresentou « ha poucos dias tres ou quatro emendas tão escandalosas que depois de publicadas foi obrigado « a retirar, declarando ter havido erros na impressão. »

Dá-se aqui uma inexactidão, que cumpre-me repellir.

Provavelmente o missivista foi mal informado, e, talvez sem o querer, faltasse a veracidade dos factos. Não se mente assim com tanta desfaçatez, principalmente quando a contestação póde ser opposta com toda a vantagem. Mas como quer que seja, provoco ao autor da missiva, e provoco-o por sua honra a que declare quaes as emendas apresentadas por mim por occasião das discussões do orçamento provincial, e que por escandalosas eu vi-me obrigado a retirar sob pretexto de haver erro na impressão.

Não lhe sera difficil exhibir essa prova, pois as emendas foram publicadas, como o affirma o missivista, e consta do *Diario de Pernambuco*.

Assevero, entretanto, ao publico que apresentei diversas emendas, e que nem uma só retirei. Se n'ellas ha escandalos, que os patentée quem os descobrir; e para que fique ao alcance de todos, direi em resumo a materia d'essas emendas.

A primeira, autorisando o presidente da provincia a despender com as obras da colonia Isabel 40:000$000.

A segunda, autorisando o presidente da provincia a despender até 10:000$000 com a conclusão das obras da casa dos expostos, compra de um fogão e ladrilho da igreja dos Theresios em Olinda.

A terceira, autorisando o presidente da provincia a despender 4.000$000 com a compra da livraria do finado Dr. José Soares de Azevedo.

A quarta, autorisando o presidente da provincia a conceder, por emprestimo, ao padre Francisco João de Azevedo 3:500$000 para construir e aperfeiçoar machinas tachygraphicas de sua invenção.

A quinta, autorisando o presidente da provincia a despender a quantia necessaria com o expediente da escola nocturna que funcciona gratuitamente na villa de Barreiros.

A sexta, autorisando o presidente da provincia a despender 3:000$000 com os concertos da ponte de Porto de Pedras em Serinhaem.

A setima, concedendo ao professor de instrucção primaria da colonia Isabel as vantagens e privilegios de professor publico da provincia.

A oitava, mandando continuar a escola pratica de mathematicas, annexando-a á repartição das obras publicas.

A nona, autorisando a presidencia a conceder a gratificação até 500$000 annuaes ao professor da escola de musica annexa á da instrucção primaria da cidade da Escada.

D'estas emendas não retirei uma só, nem me consta que com relação ás offerecidas por qualquer dos meus collegas, deixasse alguma de ser discutida e votada pela assembléa, a não serem as que consignavam augmentos de vencimentos para empregados publicos e a que tratava de reformar a repartição das obras publicas, nas quaes não figurei como signatario.

Se as emendas e additivos contéem escandalos, ou se se póde dar lhes o nome de patota, o missivista se encarregue de a demonstrar, que eu me comprometto a justificar-me plenamente.

Antes de concluir. Registra a historia antiga em seus annaes a memoria de um grande homem que se tornou celebre pelo amor a verdade, e tão veridico era elle que, segundo referem os contemporaneos, nem zombando mentia.

Pois bem; ao missivista, que talvez tenha pretenções de aproximar-se d'aquelle grande vulto historico, aconselhamos que procure mais exactidão em suas missivas, e em questões sérias não se deixe guiar por falsas informações.

Recife, 1 de julho de 1876.

Gaspar de Drummond.

Ouricury.

Revolvendo uns *Diarios* velhos deparei com o de n. 66 de 21 de março deste anno, em que traz uma publicação contra o vigario desta freguezia, Francisco Pedro da Silva, cuja publicação faz crer, porque não se limpou perante o publico que o Sr. Francisco Pedro tirou da thesouraria com documentos falsos, para as obras da igreja matriz desta villa 8:000$000, dando estas obras por feitas quando algumas não existem.

Porque não explica o Sr. Francisco Pedro que quantia recebeu da commissão protectora, para distribuir as familias dos voluntarios da patria e a quem distribuio?!

Só em dizer—recebi dinheiros, e apiiquei-os como devia tem se justificado? Que esperança!...

Não é assim, Sr. Francisco Pedro, procure limpar-se, do contrario será tido por fraudulento estelionatario.

Então, Sr. Francisco Pedro, abusou ou não abusou da confiança dos que lhe deram importancia, tirando dos cofres publicos dinheiros com documentos falsos?

Infeliz e bem infeliz é o partido que tem á sua frente um chefe coberto de lama podre, sem criterio e que só procura derrotar a quem se oppõe ás suas bandalheiras.

Só mesmo meia duzia de espoletas liberaes e conservadores degenerados, cujos caracteres são bem conhecidos, poderá ter como chefe um Xico Pedro, que apezar de ter sempre a seu lado e prompto ás suas ordens o Dr. Silva Barros, juiz de direito, nada póde fazer em beneficio de seu desmoralisado partido. Isto digo, porque está aos olhos do mundo.

Não tendo o Sr. Francisco Pedro confiança em seu pequeno grupo e querendo reagir contra a actualidade, chamou a si o façanhudo manivela Raymundo Leonel, 1º juiz de paz, com alguns capangas seus para bem desempenhar o papel que desgraçadamente vai representando neste infeliz Ouricury.

Já que fallo na primeira personagem, que é o Sr. Francisco Pedro, fallarei na segunda, que é o Sr. Dr. Silva Barros. Este magistrado não trepida em fazer mal a quem se oppõe ás *santas palavras* do Sr. Francisco Pedro, tanto assim que declarou guerra de morte aos Srs. Dr. Luiz Antonio de Andrada, juiz municipal, e alferes Laurentino Lima, delegado de policia, a ponto de aceitar contra estes dous funccionarios denuncias e mais denuncias com testemunhas todas adredes.

Só o Sr Francisco Pedro póde gritar no Ouricury, descompor homens pacificos, dar denuncias, proteger o crime, até mesmo inforcar gente, porque não ha pessoas suas que não tenha no bolso o breve da marca, dado pelo juiz de direito Dr Silva Barros, livrando-as da acção da justiça.

O Sr. Dr. Silva Barros tem justos motivos para em favor do Sr. Francisco Pedro e seu sequito commetter os maiores crimes, quanto mais dar a cada um delles uma ordem de *habeas corpus preventiva*; cujos motivos os registrarei quando, quem quer que seja, me contestar o que acabo de dizer.

Meus apontamentos estão tomados, alem dos que já o publico é sabedor, para em tempo opportuno leval-os á imprensa, pouco me importando com a espada do Sr. Dr. Silva Barros, que a todos procura ferir em defeza do desmoralisado frade verdugo da humanidade inteira.

Bote a cabeça, Sr. Dr. Silva Barros, que verá até aonde havemos chegar, pois estou muito resolvido a aceitar, tanto de S. S., como do seu companheiro de crime, Xico Pedro, toda e qualquer ameaça, como é de costume a ameaçarem a todos aquelles que não seguem os seus dictames.

Por ora findo aqui, porque o correio já vai partir: serei breve.

Ouricury, 8 de junho de 1876.

Maranduba.

—

Santissima Trindade

20—Rua dos Coêlhos—20

Neste estabelecimento de educação e instrucção, onde internamente as pensionistas só fallam francez, ensina-se:

A fallar, escrever e traduzir inglez, francez e italiano, além de primeiras lettras e lingua nacional.

As sciencias, artes e prendas, que fazem o ornamento de uma senhora como: geographia, historia, mythologia, musica, desenho, piano, dança e bordados de todas as especies.

Os exames publicos e exposição annual dos trabalhos demonstram o aproveitamento das alumnas.

Ha tambem nas quintas-feiras, das dez as doze horas da manhã, uma aula *gratis*, de musica vocal para senhoras e meninas.

As unicas professoras do estabelecimento, sua a directora Philomena Jersey sas duas irmãs.

—

N. 539.—Transforma o systema.

Uma das maiores maravilhas da sciencia medica é a rapidez com que a salsaparrilha de Bristol restitue as forças perdidas aos doentes. Só a experiencia póde permittir aos enfermos o realçarem os seus effeitos nos casos de debilidade geral. Pouco importa o estado de prostação physica á que o doente se veja reduzido, pois a salsaparrilha de Bristol lh'a tornará a restituir. Alguns medicos teem suggerido a injecção do sangue puro nas veias dos enfermos, porém este poderoso restaurativo converte cada uma gota de sangue no corpo do doente em um tonico efficaz, capaz, de prestar novas forças aos musculos, aos nervos, ao estomago e a todo o machinismo animal. Que nehuma pessoa por mais fraca e debil que seja perca a esperança de viver ate uma idade mui avançada, porque nesta preparação existe um principio vital, que restabelece as forças dos mais debeis como por encanto.

—

Errata.—Tendo sahido com alguns erros o artigo do Sr. Marcolino Camara Junir, publicado no *Diario* de sabbado, faz mos as duas seguintes emendas, por serem as mais sensiveis, deixando outras ao cuidado do leitor: no primeiro verso de V. Hugo em vez de *souven*—lêa se *souvent* e em vez de—Só duas nas irmãs gemeas, lêa-se, Só nas duas irmãs etc.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 1 de Julho de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 6$600 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 5$600 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$600 por 15 kilos.
Couros salgados seccos — 294 e 305 rs. o kilo, hontem.
Desconto de letras — a 12 0|0 ao anno, hontem.

Candido Alcoforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 .... 28:193$475

Descarregam hoje 3 de julho de 1876.

Vapor inglez — *Fire Queen* — (atracado) varios generos para alfandega, e farinha para o trapiche Conceição, para despachar.

Vapor nacional — *S. Salvador* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

Brigue hollandez — *Geertina* — machinismo despachado para o 1º ponto, e varios generos para alfandega.

Brigue francez — *Marcellus* — cimento para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Bernicia* — carvão despachado para o 1º ponto.

Barca ingleza — *Meteor* — bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Lima* — sal despachado para a terra

Palhabote americano — *Northern Home* — breu para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue francez — *Marie Adele* — generos nacionaes para a terra.

—

Importação

Vapor inglez *Fire Queen*, entrado de Liverpool e Lisboa em 30 de junho e consignado a Jonston Pater & C., manifestou:

Amostras 24 volumes a diversos. Alvaiade 10 barris a Ferreira Maia & C. Arcos de ferro 140 feixes a Samuel P. Johnston & C. Aço 50 barras e 1 feixe aos mesmos. Arroz 100 saccos a Domingos Alves Matheus, 100 a H Nuesch & C., 50 a Araujo Cruz & C., 25 á ordem.

Barrilha 25 tambores a Fernandes da Costa & C, 20 á ordem. Bitter 7 caixas a Francisco Guedes de Araujo. Borax 1 barrica a Cardoso & Irmão. Barras de ferro 1,270 e 798 feixes a Samuel P. Johnston & C. Brandy 10 caixas a P. C. Wright.

Candeeiros e pertenças 2 caixas á ordem. Cera 20 caixas a Francisco José dos Passos Guimarães. Calçados 2 caixas a Mendes, Lobo & C, 1 a Monhard, Mettler & C. Chapéos 11 caixas a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Alcoforado Vieira & C., 4 a Cramer Frey & C., 1 a João Christiani & C. Canos de ferro 6 feixes e 1 a Samuel P. Johnston & C. Chapas de ferro 3 aos mesmos. Cutilaria 1 caixa a Antonio da Silva Faria, 1 a Vianna & Castro, 2 a Samuel P. Johnston & C., 2 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 1 a Alipio Vieira & C., 1 a Ferreira Guimarães & C, 1 a Moreira Halliday & C. Chapas para fogão 30 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Conservas 27 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 23 a H. Nuesch & C., 4 a Duarte do Amaral & C. Cabos 1 volume á ordem. Camisas 1 caixa a Eugenio Gonçalves Cascão, 1 a Loyo Sobrinho & C. Carne 1 barril a P. C. Wright. Chá 20 caixas a Eduardo Moreira & C, 20 a Araujo, Cruz & C., 20 a Lebre & Reis, 5 a Antonio Ferreira de Carvalho, 10 a Fernandes da Costa & C, 5 com 20 caixas a Mills Latham & C., 9 meias caixas a Souza Bastos & C., 4 ditas á ordem Cerveja 175 barricas á ordem, 50 a Fernandez da Costa & C., 40 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 81 a Wilson Brothers & C., 11 a P. C Wright.

Drogas 9 caixas a P. Maurer & C., 3 a Augusto Caors, 3 a Ferreira Maia & C., 11 a Bartholomeu & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C.

Elastico 1 caixa á ordem. Enxadas 51 barricas á ordem, 64 a Samuel P. Johnston & B., 7 a Vianna & Castro, 17 a Moreira Halliday & C, 27 a Ferreira Guimarães & C., 6 a Alipio Vieira & C Estanho 1 barrica a Cardoso & Irmãos. Estopa 10 fardos á ordem, 10 a Cramer Frey & C., 5 a Braga Son & C.

Fio 3 fardos á ordem, 2 a Moreira Halliday & C., 4 a Samuel P. Johnston & C. Ferragens 25 volumes aos mesmos, 77 a Parente Vianna & C., 1 a Domingos Teixeira Bastos & Filho, 36 a Fernandes Carvalho & C., 24 a Hawkes & C., 13 á ordem, 6 a Vianna & Castro, 7 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 2 a Ferreira Guimarães. Formas para assucar 20 feixes a Samuel P. Johnston & C. Folhas de ferro 33 feixes aos mesmos. Folhas e fundos de cobre 33 feixes aos mesmos, 11 a Cardoso & Irmãos, 4 a Braga & Pimentel. Folhas de Flandres 120 cunhetes á ordem. Farinha de trigo 1,400 barricas á ordem.

Gomma lacca 6 caixas a Parente Vianna & C. Graxa 20 barricas a Lebre & Reis.

Louça 22 gigas a E. R. Rabello & C., 140 á ordem, 16 a Saunders Brothers & C., 60 a Silva Guimarães & C., 50 e 5 barricas a Souza Bastos & C. Linha 1 caixa a Domingos Teixeira Bastos & Filho, 4 a Antonio da Silva Faria, 2 a H Nuesch & C., 1 a Otto Bohres & Successores, 11 á ordem, 1 a Moreira Halliday & C.

Meias 1 caixa a Manoel Mesquita Cardoso, 3 a Parente Vianna & C, 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 3 a Cramor Frey & C, 6 a Luiz Antonio de Siqueira, 1 a José Maria Palmeira. Machinas para limpar facas 1 caixa a Domingos Alves Matheus. Materiaes para litographia 2 caixas a Samuel P. Johnston & C Mercadorias diversas 7 caixas a Vianna & Castro, 10 á ordem, 2 a Theodoro Christiansen, 3 a José Maria Palmeira, 1 a Joaquim Antonio de Azevedo, 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Machinas para assucar 3 volumes a João Baptista de Oliveira. Materiaes para a ponte da Bôa-Vista 24,916 volumes e peças a Johnston Pater & C. Manteiga 35 caixas á ordem, 14 a Cardoso & Martins, 15 a Keller & C., 7 a Ramos & Carvalho, 7 a Domingos Ferreira da Silva & C., 1 a Braga Son & C, 30 barris a Lebre & Reis, 40 a Eduardo Moreira & C, 20 a Cardoso & Martins, 25 a José Correia Braga, 25 a Saunders Brothers & C., 50 á ordem.

Objectos para esgoto 13 volumes a Recife Drainage Company. Dito para gaz 58 volumes a Simpson & C. Dito para estrada de ferro 6 caixas á companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe. Oleo de linhaça 8 barris a Bartholomeu & C., 10 a P. C. Wright.

Pás de ferro 80 feixes a Parente Vianna & C., 11 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Pregos 10 barris a Moreira Halliday & C, 1 a Samuel P. Johnston & C. Papel 5 Caixas a Alipio Vieira & C., 4 a Walfredo & Souza. 2 a Joaquim José de Azevedo, 12 a Francisco Guedes de Araujo, 12 á ordem, 2 fardos a Parente Vianna & C., 2 a José Maria Palmeira, 2 a Moreira Halliday & C. Provisões 5 caixas a B. Thompson & C. Pennas de aço 1 caixa a Domingos Teixeira Bastos & Filho. Pimenta 6 saccos a Duarte do Amaral & C., 10 a Eduardo Moreira & C., 5 á ordem.

Saccos de tapete 1 caixa á ordem. Sedas 1 caixa a Alfredo Gibson.

Tinta 1 barrica a Samuel P. Johnston & C., tijolos do fogo 1,000 aos mesmos. Taxas de ferro 5 a João Baptista de Oliveira. Tecidos diversos 122 volumes a Gonçalves Irmãos & C, 1 a Samuel P. Johnston & C., 77 á ordem, 34 á Fernandes Carvalho & C., 90 a Luiz Antonio de Siqueira, 79 a Machado & Pereira, 2 a Guimarães & Irmão, 62 a Alcoforado, Vieira & C, 16 a Olinto, Jardim, 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 53 a Cramer Frey & C., 1 a Otto Bohres & Successores, 23 a Keller & C., 43 a Monhard Mettler & C., 4 a Adamson Howie & C., 14 a H. Burle & C., 1 a Lack & Peixoto, 28 a Loyo Sobrinho & C, 34 a Simpson & C., 10 a Braga Son & C, 75 a B. Tompson & C., 48 a Mills Latham & C., 6 a Severino & Irmão, 1 a João Narciso & C, 3 a Magalhães & Rangel.

Velas stearinas 700 caixas á ordem. Vidros para vidraça 30 caixas a Braga & Pimentel. Vidros 4 caixas á ordem. Vinho 75 caixas a Theodoro Christiansen, 28 a W. H. Wist & C., 6 a P. C. Wright, 3 barricas a H. Nuesch & C.

—

Brigue nacional *Adolpho*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Couros avariados 20.
Xarque 140,070 kilos a ordem.

—

Brigue francez *Marie Adele*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, manifestou:

Cevada 17 saccos.
Graxa 175 pipas e 7 ditas meias com 80,576 kilos.
Pipas vasias 45.
Sebo coado 776 barricas com 73,972 kilos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregaram: M. Lathan & C. 104 saccas com 7,881 kilos de algodão; J. S. Loyo & Filho 1,480 ditas com 109,466 ditos de dito; Simpson & C. 302 ditas com 22,768 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram: S. Guimarães & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Arabella*, para Lisboa, carregou: J. M. de Faria 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Saphyra*, para o Porto, carregou: F. H. de Sá Leitão 212 saccas com 17,222 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Na barca portugueza *Sympathia*, para Uruguayanna, carregaram: J. S. Loyo & Filho 500 barricas com 49,379 kilos de assucar branco e 240 ditas com 29,296 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Isabel*, para o Rio de Janeiro, carregou: F. G. Torres 1,500 saccos com 20,000 kilos de milho.

— No patacho nacional *M. Clementina*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: S. Guimarães & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Ipojuca*, para o Ceará, carregaram: Costa & C. 90 saccos com 6,750 kilos de assucar branco e 3 barricas com 360 ditos de carvão animal; Rego Barros & C. 10 ditas com 630 ditos de assucar refinado. Para Acaracú, J. Rodrigues Junior 1 barril com 85 litros de alcool. Para Amarração, P. Vianna & C. 24 barricas com 710 kilos de assucar branco. Para o Natal, Fraga Rocha & C. 11 volumes com 810 ditos de dito.

— Na barcaça *Divina Providencia*, para Mamanguape, carregou: A. F. Corga 20 volumes com 40 kilos de doce.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. .... 3:513$201

—

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1........... 6:200$919

—

Revista commercial

Da semana de 26 de junho a 1 de julho de 1876.

Cambio sobre Londres, 90 d|v 25 5/8 25 1/2 e 25 3/8 e do banco 25 3/8 25 1/4 d|s por 1$000.

Dito sobre o dito, 3 d|v 25 1/8 25 d|s por 1$000 do banco.

Dito sobre Paris, 90 d|v 373 réis o franco e do banco 376 réis.

Dito sobre o dito, 3 d|v 380 réis o franco do banco.

Dito sobre Hamburgo, 90 d|v 468 rs. por reichmark, do banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d|v 108 por cento de premio.

Dito sobre a dita, 3 d|v 112, 113 e 114 por cento de premio, do banco.

Dito sobre o Porto, 3 d|v, 113 e 114 por cento de premio, do banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 30 d|v 3/4 1 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 15 d|v 1/2 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 8 d|v ao par.

Dito sobre o dito, 5 d|v ao par, do banco.

Dito sobre a Bahia, 3, 4 e 8 d|v com 1/2 cento de premio, do banco.

Desconto de lettras, 8, 10, 11 e 12 por cento ao anno.

Fretes. — Para os Estados Unidos (Hampton Roads) a ordens 20 shs. por tonelada e 17/6 schs. sendo para porto determinado.

Generos nacionaes.

Assucar em saccos de algodão, 3ª sorte, fino, de 4$700 a 4$800 por 15 kilos.

Dito de 3ª sorte, boa, de 4$600 a 4$700 por 15 kilos.

Dito de 3ª sorte, regular, a 4$400 e 4$500 por 15 kilos.

Dito somenos, de 3$200 a 3$400 por 15 kilos.

Dito mascavado, bom, de 2$800 a 2$900 por 15 kilos.

Dito mascavado, regular, de 2$600 a 2$700 por 15 kilos.

Assucar em saccos de estopa, mascavado, purgado, de 2$000 a 2$100 por 15 kilos.

Algodão do sertão, 1.ª sorte, de Santos, a 6$600 e 6$700 por 15 kilos.

Fizeram-se algumas vendas e houveram compras a 6$300 por 15 kilos, sem inspecção.

Aguardente.— Ultima venda, a 65$000 a pipa sem casco.

Arroz em casca.— Cotamos a 70 réis o kilo.

Café do Rio de Janeiro.— Pequenos lotes foram negociados a 7$000 2.ª baixa e 2.ª regular.

Dito da Bahia.— Não consta vendas.

Dito de Santos.— Não consta vendas.

Couros verdes.— Venda de um lote grande, a 200 réis o kilo.

Ditos seccos salgados.— Venda a 294 e 305 rs o kilo.

Farinha de mandioca.— Cotamos nominal de 3$ a 4$000 o sacco.

Fumo em latas.— Cotamos a 26$ e 27$.

Dito em rolos.— Cotamos a 25$ e 26$.

Gorduras do Rio Grande do Sul. — Mantém os preços de 7$600 por 15 kilos.

Milho.— Mantém o preço de 65 réis o kilo.

Mel.— Cotamos a 43$000 o barril.

Sal do Assu'.— Cotamos a 1$000 os 100 litros.

Sola.— Cotamos a 2$600 e 3$400 o meio.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito de 114,000 arrobas, vende-se de 3$700 a 4$600 por 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 28$000 o barril.

Alpiste.— Venda 8$500 por 15 kilos.

Arroz da India. — Cotamos a 2$250 por 15 kilos.

Azeite doce em barris.— Cotamos a 3$000 o galão.

Dito dito em caixas. — Cotamos a 8$000 a duzia de garrafas.

Bacalhao. — Deposito 5,000 barricas, vende-se a 17$500 e 18$500 a barrica.

Banha de porco.— Cotamos a 893 réis o kilo.

Batatas em caixas.— Cotamos a 3$500 a caixa.

Ditas em gigas.— Sem existencia.

Breu — Cotamos de 8$500 a 10$000 a barrica, conforme o peso.

Cha verde. — Cotamos de 3$484 a 5$663, o kilo, conforme a qualidade.

Dito preto. — Cotamos de 2$049 a 4$356 o kilo, conforme a qualidade.

Cominhos.— Vendas a 9$000 por 15 kilos.

Carvão de pedra.— Cotamos a 14$ e 18$000 a tonelada, conforme a procedencia.

Herva doce.— Cotamos a 12$ os 15 kilos.

Genebra de laranja. — Ultima venda a 6$300 a frasqueira de 12 frascos.

Dita commum.— Ultima venda, a 3$800 a frasqueira de 12 frascos.

Dita vida eterna.— Ultima venda, 4$300 a frasqueira de 12 frascos.

Ditas de outras marcas. — Cotamos a 4$300 a frasqueira.

Dita de botijas.— Cotamos a 340 réis cada botija.

Dita em botijas grandes.— A 10$ a duzia.

Feijão de Portugal. — Cotamos a 6$ e 7$ o sacco.

Figos.— Não ha.

Farinha de milho ingleza.— Cotamos a 4$400 a caixa de 20 maços.

Farinha de trigo. — Deposito da de Trieste e Hungara 6,174 barricas, retalho de 23$000 a 26$ a barrica.

Dita de dito, Americana, deposito 7,040 barricas, retalho de 19$000 a 22$000 a barrica.

Farello de Lisboa.— Cotamos a 3$400 e 3$600 o sacco.

Dito do Rio da Prata.— Sem entrada.

Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos a 2$300 a groza.

Ditos da marca Nithedals, cotamos de 2$100 a groza.

Kerosene.— Pequeno deposito e os fornecedores estão firmes em 4$100 a lata.

Louça ingleza ordinaria.— Cotamos de 340 a 360 réis por cento de premio sobre a factura.

Manteiga franceza em barris.— Venda a 1$513 o kilo.

Dita em latas douradas.— Cotamos a 2$505 o kilo.

Dita de outros fabricantes.— Sem existencia.

Dita ingleza em barris.— Cotamos a 2$178.

Oleo de linhaça.— Cotamos a 2$600 o galão.

Papel de embrulho. - Cotamos a 600 rs. e 1$200 a resma, conforme o tamanho e a procedencia.

Pimenta da India.— Cotamos a 875 réis o kilo.

Queijos flamengos.— Cotamos a 3$000 cada queijo.

Ditos pratos.— Cotamos a 1$524 o kilo.

Sardinhas de Nantes.— Cotamos a 260 réis a lata de quarto.

Cerveja Bass Ilhers Bell.— Cotamos a 7$500 e 8$500 a duzia de botijas.

Dita de outros fabricantes.— De 5$ a 6$000 a duzia de garrafas.

Cebolas.— Cotamos a 10$000 a caixa.

Toucinho.— Ultima venda a 14$000 os 15 kilos.

Velas stearinas.— Cotamos a 500 e 520 réis o maço de 6 velas.

Vinagre. — Cotamos a 90$ e 105$000 a pipa.

Vinho branco de Lisboa.— Cotamos de 210$ a 230$000 a pipa.

Dito da Figueira.—Cotamos de 210$ a 240$000 a pipa.

Dito tinto de Lisboa.— Cotamos a 200$ e 210$ a pipa.

Dito branco, Vallet.— Cotamos de 200$000 a 220$ a pipa.

Dito do Porto em caixas.— Cotamos de 8$500 a duzia de garrafas.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito de 44,000 arrobas, vendas de 3$500 a 4$400 por 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 1.

Lisbôa—Brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga, carga algodão e outros generos.

Amarração com escala—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Jeronymo José Telles, carga differentes generos.

Observação.

Não houve entrada.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro e Bahia—5 1|2 dias, vapor inglez *Aconcagua*, de 2,739 toneladas, commandante Weazer, equipagem 110, carga varios generos; a Wilson Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Bride*, capitão Johns, carga algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Cabo Verde a barca portugueza *Ligeira*, capitão Domingos dos Santos, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

Idem para o Aracaty, brigue inglez *Contoos*, capitão L. Sheil, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

EDITAES.

Edital n. 325.

De ordem do inspector geral se declara que, tendo de ser preenchidas por accesso as cadeiras vagas, de 2ª entrancia, de ensino primario das villas de Flores e Santa Maria da Boa Vista, sendo a 1ª mixta e a 2ª do sexo feminino, deverão as professoras de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 19 de junho de 1876.

O secretario Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 326.

O inspector geral manda de novo declarar que as professoras da 1ª entrancia que pretenderem remoção por accesso, para as cadeiras vagas de 2ª entrancia, de ensino primario do sexo feminino das villas de Panellas e Buique, deverão enviar a esta repartição os seus requerimentos, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 19 de junho de 1876.

O secretario, Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Rates e Silva, director da repartição das aferições, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos na freguezia da Boa Vista, que do

MUTILADO

dia 1º de julho até o dia 15 do mesmo mez, estará aberta a revisão dos pesos, balanças e medidas dos seus estabelecimentos. Esta repartição, em virtude de ordem da Illma. camara municipal, mandará um empregado a cada um dos ditos estabelecimentos para proceder a revisão, ficando entretanto livre os que quizerem vir fazê-la nesta repartição. Os que se não quizerem prestar á revisão, ficarão sujeitos ás penas da lei.

Para sciencia de todos se mandou lavrar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado por seis dias consecutivos, no jornal official. Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi.

Directoria da repartição da aferições, 28 de junho de 1876.

Pedro Gandino de Batis e Silva.

O Dr. José Hygino Duarte Pereira, juiz substituto do de direito da 1ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, que terá lugar na sala das audiencias, no dia 4 de julho proximo futuro, depois de meio dia, os bens seguintes:

6 cadeiras de guarnição, de amarello, com assento de palhinha por 18$, 2 ditas de balanço da mesma madeira e assento por 18$, 1 sofá da mesma madeira e assento por 20$, 1 jardineira da mesma madeira por 9$, 1 banquinha da mesma madeira por 3$, 2 consolos da mesma madeira por 15$, 1 pequeno espelho de moldura dourada por 2$: penhorados a Joaquina Rodrigues Maia Filho por execução de Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados e affixados na praça do commercio, casa das audiencias, e impressos nos jornaes; sendo que não havendo quem cubra o preço da avaliação, a arrematação se fará pelo da adjudicação.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de junho de 1876. — Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão, o subscrevi.

Recife, 19 de junho de 1876.

José Hygino Duarte Pereira

— A camara municipal do Recife, tendo de mandar fazer os reparos de que necessita a ribeira da freguezia da Boa Vista, orçados na quantia de 419$100, convida pelo presente ás pessoas que se quizerem encarregar desse trabalho, a comparecerem no paço da mesma camara, no dia 5 do mez proximo vindouro, ao meio dia, para o indicado fim, devendo ser preferido aquelle que por menor preço fizer os referidos reparos.

Paço da camara municipal do Recife, 28 de junho de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão, Secretario interino.

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco declara aos devedores de diversos impostos a cargo do consulado provincial, constantes da relação abaixo transcripta, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891 art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos relativos ao exercicio de 1874 a 1875, certos de que o não fazendo dentro do referido prazo, se procederá á cobrança judicialmente.

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 16 de junho de 1876.

Miguel José de Almeida Pernambuco Filho.

50$ sobre casa de consignação ou agencia.

Rua do Bom Jesus n. 57.—Antonio Luiz de Oliveira Azevedo	50$000
Caes da Companhia n. 6. — Antonio José Dantas	50$000
Largo do Corpo Santo n. 6. — Barão da Soledade	50$000
Commercio n. 8.—Caroll & C.	50$000
Idem n. 3.—J. J. Gonçalves Beltrão Filho & C.	50$000
Idem n. 10.—Lidstoni Robilliard & C.	50$000
Largo do Corpo Santo n. 13. — Lynden Heydman & C.	50$000
Commercio n. 36.—Matheus Austin & C.	50$000
Caes da Companhia n. 6 A.—Manoel da Silva Maia	50$000
Vigario Thenorio n. 7. — Pereira Vianna & C.	50$000
Largo do Corpo Santo n. 15.—Rabls & C.	50$000
Bom Jesus n. 10.—Simpson & C.	50$000
Torres n. 20.—Tito Simão Soares	50$000

Secção do contencioso, 16 de junho de 1876

O 2.º official,

Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão

Edital n. 1.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas, por falta de licitantes, as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas a leilão por edital n. 136, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 4 do corrente, na porta desta repartição.

Armazem n. 1

Marca P J & C contra-marca C K n. 12—1 caixa vinda do Havre no navio francez *Belgrano*, descarregada em 23 de setembro de 1875 e consignada á Penna Junior & C., contendo 24 kilos de camisas de lã, singelas (50 córtes), avaliada por 225$977.

Armazem n. 7

Marca A F S sem numero—1 caixa vasia vinda de Hamburgo no vapor francez *Belgrano*, descarregada em 23 de setembro de 1875 e consignada á Antonio Francisco dos Santos, no valor de 280 rs.

Idem T n. 1—25 ditas vindas no navio hollandez *Acadie*, descarregadas em 28 de março de 1874 e consignadas á Moreira Monteiro & C., contendo 288 frascos de licor commum (esperedina), medindo 214 kilos, no valor de 449,400.

Idem L R F sem numero—7 pipas vindas de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, idem em 22 de agosto de 1874 e consignadas á J. J. G. Beltrão & Filho, com vinho secco, medindo 3,360 litros, no valor de 1:566$439.

Idem M & P sem numero — 5 barris vindos do Porto no navio portuguez *Aguia*, idem em 26 de dezembro de 1874 e consignados á Antonio José Dias, com vinho secco, medindo 380 litros, no valor de 177$150.

Armazem de amostras

Marca V † L contra-marca S n. 842—1 pacote vindo de Havre no vapor francez *Belgrano*, descarregado em 23 de setembro de 1875 e consignado a Vaz & Leal, com amostras sem valor.

Idem C I F sem numero — 1 dito vindo de Soutampton no vapor inglez *Elbe*, em 29 idem, á Cramer Frey & C., contendo amostras sem valor.

Idem Vaz & Leal n. 21 — 1 dito vindo de Liverpool no vapor inglez *Warrior*, idem á Vaz & Leal, com amostras sem valor.

Alfandega de Pernambuco, 1 de julho de 1876,

Servindo de inspector,

Pedro Lopes Rodrigues.

— A junta de classificação de escravos do municipio do Recife faz publico que continúa a funccionar em uma das salas do edificio da camara municipal, devendo os senhores e possuidores de escravos apresentar-lhe no prazo de tres mezes, a contar da data deste, declarações em duplicata por elles assignadas, dos escravos que compraram ou por qualquer titulo adquiriram, especificando a idade, côr, estado, aptidão, conducta e valor, assim como dos que venderam, libertaram e falleceram, dos ingenuos nascidos e dos fallecidos, mencionando suas filiações.

E para conhecimento dos interessados, mandou publicar o presente edital.

Sala das sessões da junta de classificação de escravos do municipio do Recife, 2 de julho de 1876.

José Pedro das Neves,
Presidente da junta.
Augusto Carlos de Oliveira.
José Filippe Ney da Silva.

Edital n. 549

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 30 do mez proximo findo, vai novamente á praça no dia 6 do corrente, o imposto de pedagio das barreiras da Magdalena, Tapacurá e Morenos, a primeira pela quantia annual de 6:500$, a segunda pela de 1:500$, offerecidas por João Maria de Medeiros, e a terceira pela de 1:651$, offerecida por Patrizio Ribeiro de Souza.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 1 de julho de 1876.

O secretario,

Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 5..8

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que vão novamente á praça no dia 6 do corrente, perante a junta deste thesouro, os impostos de 3$5 0 por cabeça de gado abatido para consumo na cidade do Recife e do pedagio das barreiras de Giquia, Manguinho e Capunga.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 1 de julho de 1876.

O secretario,

Miguel Affonso Ferreira.

N. 327

De ordem do inspector geral se declara que tendo de ser preenchida por accesso a cadeira vaga de 2ª entrancia, de ensino primario do sexo masculino da villa de Pão d'Alho, deverão os professores de 1ª entrancia que pretenderem remoção, enviar a esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1º de julho de 1876.

O secretario,

J. Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

THESOURARIA DE FAZENDA.

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 5 de julho proximo vindouro, a 1 hora da tarde, se tem de contratar com quem melhores vantagens offerecer á fazenda, o fornecimento de papel, pennas, tinta, envelopes, livros e mais objectos necessarios ao expediente desta repartição, durante o semestre de julho a dezembro do corrente anno; devendo os pretendentes apresentar suas propostas em carta fechada, que será aberta em se são da junta, no referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de junho de 1876.

O secretario,

J. Mendes Pereira.

Guarda civica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e em cumprimento das instrucções provisorias que baixaram com a portaria da presidencia desta provincia, datada de 27 do corrente, para organisação da guarda urbana ou civil desta cidade, creada pela lei provincial n. 1,235 do 1.º deste mez, convida-se aquellas pessoas que quizerem alistar-se nessa guarda, para que compareçam nesta secretaria de amanhã em diante, das 9 horas da manhã ao meio dia, munidas de documentos que abonem a sua conducta civil e moral.

Secretaria de policia de Pernambuco, 30 de junho de 1876.

Assignado, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— De ordem do presidente da assembléa geral da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco, são convidados todos os accionistas da mesma fabrica para se reunirem no dia 7 do corrente, as 6 horas da tarde, no seu edificio sito á Passagem da Magdalena. Pede-se a todos os senhores accionistas o obsequio de comparecerem, visto como o objecto da reunião é importante e urgente. Recife, 1º de julho de 1876.—O 1.º secretario,

M. J. Amorim.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE JULHO DE 1876.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio de Pinho Borges, Antonio Pereira Rinualdo, Antonio Galdino Saraiva Neco, André Firmino Cesar, Antonio Candido de Oliveira (2), Antonio José dos Santos, Antonio Pereira Leite, Bernardo Francisco José (2), Dreyfus & Fonceca, Eustaquio Primo de Seixas, Francisco Petroccelli, Francisco das Chagas Cordeiro Campos, Francisco Borges da Assumpção, João Gonçalves de Miranda, José Domingues da Costa, José Pereira Santos, José de Sá Leitão Junior, João Francisco Paes Barreto, Leonor Maria do Couto Belmont, Luiz de Cerqueira Lima, Luiz Guimarães, Manoel Lobo de Miranda Henriques, Manoel Joaquim Bello (2), Micheli Filasdi, Sabino Alexandrino de Souza, Silvio Romero, engenheiro Sette Basilio da Silva Santiago.

O encarregado do registro,

Casimiro Lucio dos Santos.

— Secção 2.ª — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 1.º de julho de 1876.—Edital.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1.º § 1.º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, que á serventia vitalicia dos officios de escrivão de orphãos e ausentes, capellas e residuos do termo do Rio Formoso, concorreram o alferes Antonio Floriano de Mello, Antonio Manoel Soares, Joaquim Servulo Vieira da Paz, José dos Santos Souza, Liberato Benicio da Fonceca Lima, Miguel Zeferino de Azevedo e Trajano Austricliano da Costa.

Servindo de secretario,

Luiz Salazar Moscóso da Veiga Pessoa

Obras militares.

Não tendo sido approvada a arrematação que teve lugar para as obras de que precisa a fortaleza do Brum, em um compartimento destinado á prisão, orçadas em 749$670, é de novo aberta a concurrencia, servindo de base ao preço a proposta de 734$670.

OBRAS DO PORTO

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director interino da repartição das obras de conservação dos portos desta provincia, faço sciente a quem interessar possa, que no dia 6 do corrente mez, ao meio dia, nas officinas da mesma repartição, no caes do Ramos, irá á praça perante o referido Sr. director, quantidade de ferro velho batido, servindo de base a quantia de 11$130.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 3 de julho de 1876.—O escripturario,

Manoel Duarte Pereira.

As pessoas que quizerem concorrer, apresentem suas propostas em carta sellada e fechada, na repartição das obras publicas, as 11 horas do dia 11 do corrente. O orçamento continúa na mesma repartição á disposição dos pretendentes.

Recife, 1º de julho de 1876.—O engenheiro,

Chrysolito F. de Castro Chaves.

Consulado provincial.

Para conhecimento dos interessados faz-se publico que, começando hoje o exercicio financeiro de 1876-1877, começa simultaneamente a obrigação do pagamento nesta repartição, da importancia nos impostos seguintes: 1:000$ por joalheiro que mascatear na provincia, 150$ por mascate de qualquer especie que vender na cidade, 6$ por vehiculo de 2 rodas, 12$ sendo de 4 rodas, e 20$ por todo e qualquer, isto é, carroça ou carro que não tiver molas, inclusive os vehiculos, de qualquer que seja a sua natureza ou applicação, bem como os que são empregados no serviço agricola ou de localidades de fóra da cidade, uma vez que transitem pelas ruas desta.

Opportunamente proceder-se-ha contra os que forem remissos no cumprimento desse dever, usando-se do meio legal da apprehensão.

Consulado provincial, 1.º de julho de 1876.

O administrador,

Eduardo Augusto de Oliveira.

Banco Commercial de Pernambuco

A Directoria deste banco convida os Srs. accionistas a reunirem-se, no edificio em que funcciona, no dia 4 de julho do corrente anno, ás 11 horas da manhã, afim de se constituirem em assembléa geral extraordinaria para deliberar acerca da dissolução e liquidação do banco, de conformidade com o art. 2.º dos estatutos respectivos e forma pratica da mesma liquidação, em virtude de requerimento de Srs. accionistas do registro do Rio de Janeiro representando numero legal de acções.

Banco Commercial de Pernambuco, 14 de junho de 1876.

Os directores,
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.
José da Silva Loyo.

Obras do porto.

De ordem do Sr. engenheiro director interino das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 17 do corrente e na fórma do art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, faz-se sciente a quem interessar possa, que ás 10 horas do dia 7 de julho proximo vindouro na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos objectos necessarios para consumo das dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos, por espaço de 6 mezes, a contar do 1º do mesmo mez, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresental-as até 10 minutos antes da hora acima indicada, sendo que depois desta hora não serão mais aceitas.

Art. 2.º No acto da abertura das propostas deverão os proponentes apresentarem as amostras dos objectos que propozerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema metrico decimal de pesos, medidas, quantidade e qualidade, de conformidade com a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores serão obrigados a fazerem o fornecimento dos objectos a tempo e a hora que lhes fôr pedido, sob pena de pagarem 10 % de multa sobre o dito fornecimento e de 20 % se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Serão os fornecedores obrigados a pagarem o sello proporcional sobre a importancia dos objectos fornecidos.

Art. 6.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os objectos pedidos no armazem do caes do Ramos, mediante um recibo que lhes será passado pelo guarda do mesmo, na propria via de pedido a qual deverá acompanhar a conta que será tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte mez.

Art. 7.º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo na quantidade de 10 ou 20 toneladas, em embarcações dessa arqueação competentemente verificadas.

Relação dos objectos para fornecimento das dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos:

Agua-forte	litro.
Antimonio	»
Acido muriatico	»
Arame de ferro	kilo.
Dito de cobre	»
Dito de latão	»
Aço batido	»
Dito fundido	»
Agua-raz	litro.
Alcatrão	»
Almotolias de folha de Flandres	uma.
Ancoras de ferro	kilo.
Ancorotes	um.
Arre em alcatroado	kilo.
Azeite doce	litro.
Dito de peixe	»
Dito de carrapato	»
Baldes ferrados	um.
Bandeira nacional de 3 pannos	uma.
Dita nacional de 2 pannos	»
Borracha vulcanisada	kilo.
Breu	»
Brim	metro.
Brochas n. 8	uma.
Ditas pequenas	»
Busca vida de ferro	kilo.
Cal preta	alqueire.
Caldeiras de ferro sortidas	uma.
Cabo de linho	kilo.
Dito de linho alcatroado	»
Cadernaes bronzeados	um.
Ditos ferrados	kilo.
Caçarola de ferro estanhado	kilo.
Cadinhos	um.
Caldeirão de ferro estanhado	kilo.
Chaleiras de ferro	»
Chumbo em lençol	»
Dito em barra	»
Cravos ou ribites sortidos	»
Carvão Cardiff	»
Dito de ferreiro	»
Dito de Newcastle	»
Cobre em barra	»
Dito em lençol	»
Dito velho para fundir	»
Coke	»
Correntes de ferro	»
Correia de sola singela	metro.
Dita de dita dobraba	»
Couro crú	um.
Cré	kilo.
Curva de sicupira	uma.
Dobradiças de ferro com seus competentes parafuzos	par.
Ditas de metal com seus competentes parafuzos	par.
Escovas inglezas	uma.
Ditas para tubos	»
Esmeril em pó	kilo.
Escoupeiros	um.
Estopa de algodão	kilo.
Dita de linho	»
Dita de embiriba	»
Estopares	cento.
Estanho em barra	kilo.
Ferro em vergas, quadrado e redondo de 1/8 a uma polegada	kilo.
Dito emvergalhões de 1 1/8 a 12 polegadas, quadrados e redondos	»
Foles para ferreiro	um.
Fateixas de ferro	kilo.
Fechaduras	uma.
Feltro	kilo.
Ferro em barra, inglez	»
Dito em barra, da Suecia	»
Dito em lençol	»
Dito bruto para fundir	»
Filiéle sortido	metro.
Fio de algodão	kilo.
Dito de lã	»
Dito de vela	»
Graxa do Rio Grande	»
Gatos com sapatilhos	»
Jarra de madeira, ferrada	uma.
Lampeões	um.
Lanterna patente	uma.
Latão em lençol	kilo.
Limas inglezas de 4 a 20 polegadas	uma.
Limatões de 4 a 16 polegadas, quadrados e redondos	»
Linha de barca e sondareja	um.
Dita alcatroada	kilo.
Lianaes de sicupira	»
Lixa de esmeril	um.
Dita de vidro	folha.
Lona ingless	»
Dita da Russia	metro.
Manilhas de ferro, sortidas	»
Macacos de virar embarcações	kilo.
Merlim	um.
Mealhar, branco	kilo.
Dito alcatroado	»
Moitões bronzeados	»
Ditos ferr dos	um
Oleo de linhaça	kilo.
Nivel de vidro ou metal	litro.
Palhas de coqueiro	um.
Papelão	cento.
Parafuzos ordinarios	folha.
Pás de ferro	duzia.
Pós preto	uma.
Pranchões de amarello	kilo.
Ditos de pão carga	um.
Ditos de pinho da Suecia	»
Ditos de dito resinoso	»
Pregos de cobre	»
Ditos de zinco	kilo.
Ditos de ferro de 6 polegadas	»
Ditos de dito de 5 polegadas	»
Ditos de dito de 4 a 4 e meia polegadas	»
Ditos de dito, forro	»
Ditos caibraes	»
Ditos riparos	»
Ditos de ferro, batel grandes	»
Ditos de dito, dito pequenos	»
Ditos francezes	»
Prumo de chumbo	»
Pavios para candieiros de machinas	»
Quartolas ferradas	duzia.
Roxo terra	uma.
Raspa de ferro	kilo.
Remos de faia	uma.
Sola ingleza	metro.
Dita nacional	meio.
Trados sortidos, de furar	»
Tarracha ingleza completa de 1/8 a 1 polegada	duzia.
Taboas de amarello de 1 polegada	uma
Ditas de pinho americano	duzia.
Ditas de amarello de 1/2 polegada	pé.
Dita de resinoso	duzia.
Dita de pao-carga	»
Dita de cedro	»
Dita de louro	»
Tapetes para escaler	»
Tacha de bomba	metro.
Ditas de cobre sortidas	kilo.
Ditas de zinco	»
Tijolos inglezes	»
Ditos de fogo	um.
Tinta branca de zinco	»
Dita dita em massa	kilo.
Dita verde em massa	»
Dita preta em massa	»
Traves de sicupira verdadeira	»
Traves de qualidade de 40 a 50 palmos	uma.
Trincal	»
Tubos de vidro para nivel d'agua caldeira	kilo.
Ditos de latão para caldeiras	um.
Vitriolo	kilo.
Valvulas de borracha	litro.
Vassouras de piassava	kilo.
Verde francez	uma.
Vermelhão	kilo.
Vergontea de pinho	uma.
Varaes de cobre, sortidos	kilo.
Varas de canoas	metro.
Verniz de alcatrão	litro.
Zarcão inglez	kilo.
Zinco em folha	»
Dito em barra	»

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 22 de junho de 1876.

O escripturario,

Manoel Duarte Pereira.

Obras do porto

De ordem do Sr. engenheiro director interino das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 17 do corrente mez, e na fórma do regulamento do ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas, art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862, e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, faz-se sciente a quem interessar possa, que ás 10 horas do dia 10 de julho proximo vindouro, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos materiaes necessarios ás obras de alvenaria, por administração, por espaço de 6 mezes, a contar do 1º do mesmo mez, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresentadas até 10 minutos antes da hora acima indicada, sendo que depois desta hora não serão mais aceitas.

Art. 2.º No acto da abertura das propostas deverão os proponentes apresentar as amostras dos materiaes que propozerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidade e qualidade conforme a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores deverão fazer fornecimento dos materiaes, a tempo e a hora que lhes for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa sobre o fornecimento, e 20 por cento se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os materiaes, no armazem do caes do Ramos, ou ao pé da obra sobre qualquer dos caes desta cidade, mediante um recibo que lhes será passado pelo guarda do mesmo armazem, na propria via de pedido, a qual deverá acompanhar a conta que será tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte mez.

Materiaes de construcção.

Areia do Monteiro.	metro cubico
Pedra bruta do Rio de Janeiro	« «
Dita dita de granito quebrada, passada no annel de 0m,06 para beton e empedramento	« »
Tijolos de alvenaria grossa, proveniente do Monteiro.	milheiro
Cal hydraulica extincta de Iguarassú ou de qualquer proveniencia capaz de supportar agulha Viact, depois de 3 dias de immersão n'agua salgada.	metro cubico
Cimento romano, igual em qualidade ao de Grenoble	kilo peso liquido
Cimento Portland inglez da marca Pyranvid o West Kent (invicta.) sendo que o de outras provenienecias será tambem admittido no caso de provar igual qualidade em experiencias comparativas de resistencia á tracção.	« «

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 22 de junho de 1876.

O escripturario,

Manoel Duarte Pereira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 6 de julho, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um ... annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Cabugá.	
Loja n. 1 B.	617$000
Idem n. 1 C.	618$000
Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2 fechado	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 19	241$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 4	180$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n 5	231$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua do Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 94	327$000
Largo da Campina	
Idem n. 10 (fechada)	96$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Praça de Pedro II	
1.º andar do sobrado n. 35	351$089
Largo do Paraiso	
Loja da frente do sobrado n 29	240$000
2.º loja da travessa idem	130$000
3.º dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17	263$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	342$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Segundo andar n. 22	216$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	360$000
Rua da Madre Deus	
Casa terrea n. 12 fechada	400$000
Idem n. 8	571$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 34	122$000
Idem n. 45	573$000
Idem n. 23	550$000
Idem n. 24	98$600
Rua do Burgos	
Idem n. 19	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	292$000
Rua da Senzala velha	
Casa terrea n. 16	109$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14	653$000
2º andar do sobrado n. 29 fechado	300$000
Loja dito dito	360$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 99	212$000
Casa n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 101	243$000
Idem n. 89	325$000
Idem n. 2	81$000
Idem n. 104	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de junho de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor** Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no di 5 de julho ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida, escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Companhia des Messageries Maritimes.

LINHA MENSAL

GIRONDE

Espera-se da Europa até o dia 6 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

PREÇO DAS PASSAGENS.

Bahia, camarotes de 2 beliches		50$000
" ditos de 4 ditos		40$000
" a prôa		18$000
Rio de Janeiro, camarotes de 2 beliches		100$000
" ditos de 4 ditos		75$000
" á prôa		28$000
Montevidéo, camarotes de 2 beliches	Frs.	560
" ditos de 4 ditos	"	420
" á prôa	"	165
Buenos-Ayres, camarotes de 2 beliches	"	600
" ditos de 4 ditos	"	450
" á prôa	"	175

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

PREÇO DAS PASSAGENS.

Dakar, camarotes de 2 beliches	Frs.	490
" ditos de 4 ditos	"	400
" á prôa	"	275
Lisbôa, camarotes de 2 beliches	"	550
" ditos de 4 ditos	"	415
" á prôa	"	275
Bordeaux, camarotes de 2 beliches	"	755
" ditos de 4 ditos	"	555
" á prôa	"	305

Para passageiros, encommendas, etc., etc., trata-se com os

agentes

Harismendy & Labille.

9—Rua do Commercio—9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE **Navegação a vapor** PORTOS DO SUL.

O paquete a vapor

CEARA

Commandante Alcoforado.

Espera-se dos portos do norte, até 4 do corrente, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE **Navegação a vapor** PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

PERNAMBUCO

Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

Espera-se dos portos do sul (inclusive o da Victoria) até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte depois da demora do costume.

Para carga, passagens, valores, encommendas, trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7

Pereira Vianna & C.

Para Lisboa

segue em poucos dias a barca portugueza *Gratidão*, capitão Pestana; para o resto da carga que falta, trata-se com os consignatarios Silva Guimarães &, C. a praça do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa

seguirá em poucos dias a barca portugueza ARABELLA, capitão Manoel Casimiro Pacheco, recebe ainda alguma carga: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Natal, Macáo e Mossoró

Sahe hoje (3 de julho) a barcaça *Tres Irmãos*, ainda recebe alguma carga.

LEILOES.

LEILÃO

DAS

dividas na importancia de 1:709$600, pertencentes aos bens que ficaram por fallecimento do padre Pedro Ferraz de Albuquerque.

HOJE

A'S 11 HORAS.

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, venderá em leilão, no dia e hora acima indicados, as dividas acima mencionadas.

Os documentos acham-se em poder do agente, e podem desde já ser examinados pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO

DO

grande armazem onde funccionou a serraria a vapor, á rua do Barão do Triumpho pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

HOJE

ás 11 horas da manhã

Na rua do Commercio n. 48, escriptorio

O agente Dias, devidamente autorisado, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o grande e vasto armazem sito a rua do Barão do Triumpho, onde funccionou a serraria a vapor, cujo predio é pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Os senhores pretendentes podem desde já examinar o referido predio, cujas chaves se acham em poder do mesmo agente, que estará prompto a dar todos os esclarecimentos de que precizarem.

AGENTE REMIGIO leilão

De 2 caixas marca S. A & C., com 220 libras de manteiga em latas avariadas vindas pelo vapor inglez *Tagus*, entrado em junho proximo passado.

SEGUNDA FEIRA 3 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem do Sr Annes, defronte da alfandega.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da manteiga acima declarada por conta e risco de quem pertencer

LEILÃO

DE

1 excellente fiteiro todo envidraçado e envernizado.

2 fiantes (bohemias) novas.

Anneis de brilhantes e diversos objectos de ouro

Terça feira 4 do corrente

A's 11 horas.

A' rua do Vigario n. 21, por intervenção do agente Neves Filho.

LEILAÕ

DE

Uma mobilia de jacarandá com um sofá, 1 jardineira e 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 12 de guarnição de jacarandá a Luiz XIV, 1 estante para musica, 2 mesas de jogo, 1 cadeira para piano, 1 cama de latão, 1 machina de costura, 1 estante de jacarandá para livros, 1 vaso de metal para gêlo, 12 copos para champagne, 1 guarda vestido de jacarandá, 1 cama de ferro, 1 estante pequena, 1 limpador de facas, 1 caixa grande para deposito de gêlo, 2 ratoeiras, 3 castiçaes, 1 lampeão e 1 relogio de mesa.

Terça-feira 4 de julho ás 10 1/2 horas em ponto

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 24.

O agente Pinto, faz leilão, a requerimento de Parente Vianna & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara, dos moveis e mais objectos acima mencionados, penhorados a H. Otter, e existentes em poder do mesmo agente, devendo serem ditos objectos transportados para o armazem da rua da Cadeia n. 24, onde se effectuará o leilão no dia e hora acima mencionados.

Em continuação

venderá o mesmo agente por conta e ordem de diversos, o seguinte:

Um piano forte de Sassenhaff, 1 mesa elastica grande e magnifica, 2 guarda-louças envidraçados e 18 cadeiras de guarnição, tudo de nogueira, obra nova e de gosto e um lindo apparador de faia branca com pedra marmore e espelho, guarnições de lã e seda para cortinados.

Uma caixa de musica, 1 candelabro, 4 sanefas para cortinados, 4 pares de cortinados, e muitos outros objectos de casa de familia, os quaes estarão patentes na vespera e dia do leilão no armazem da

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 24.

Principiará as 10 1/2 horas.

LEILÃO

DE

um piano, latão branco e vermelho para bordões, diversas camurças, diversos couros, grampos, latão para fazer molas, parafuzos, uma machina para fazer bordões, parafuzos, diversas ferramentas, diversos bancos para carapina, cordas de aço de todos os numeros, diversos armarios, diversas peças para martellos e outros muitos artigos existentes na officina de pianos de I. Dhibaut, na rua do Imperador n. 55.

TERÇA-FEIRA 4 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHA.

Por intervenção do agente Dias

LEILÃO

DE

uma mobilia de sala de jantar, de nogueira

CONSTANDO DE:

Uma linda mesa elastica, 2 guarda louças envidraçados, 1 aparador com pedra e espelho e 18 cadeiras de guarnição a Luiz XV.

TERÇA-FEIRA 4 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

Por occasião do leilão de mobilia de jacaranda, sanefas, piano, machina de costura, quadros e espelhos, louça, vidros e outros objectos existentes no armazem da rua da cadeia n. 24.

Principiará ás 10 1/2 horas

LEILAÕ

DE

9 barricas com alvaiade de zinco, marca diamante, H dentro

Terça-feira 4 do corrente

ao meio dia

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem da rua da Cadeia n. 24.

Por occasião do leilão de moveis que deve ter logar no mesmo armazem.

LEILAO

DE

5 duzias de fumo para chapéo, 75 caixas de pennas, 40 milheiros de agulhas, 200 grosas de botões para paletot, 190 ditas de ditos para colete, 30 resmas de papel fiume, liso, diversos moveis avulsos, chapéos para senhora e ditos para homem

TERÇA-FEIRA 4 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto.

A' rua do Vigario n. 21

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE NEVES FILHO.

LEILÃO

DE

duas casas terreas sob ns. 123 e 124, edificadas na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, tendo a primeira 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado no fundo, e a segunda, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, estribaria, quintal em aberto com 300 palmos de fundo, as quaes estão em perfeito estado de conservação.

QUARTA FEIRA 5 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as casas mencionadas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalas, e para qualquer informação de que precisarem, o agente dará.

Leilão

DE

um magnifico terreno no caes da detenção e materiaes existentes, como abaixo se menciona.

Quinta-feira 6 do corrente

A's 11 horas da manhã

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, um magnifico terreno, sito em frente ao caes da Detenção com 125 palmos de extensão e 320 de fundo, todo murado, sendo que a frente e um dos lados, são paredes altas e dobradas.

Vender se ha igualmente os materiaes alli existentes, constantes de pranchões de pinho, traves e cerca de 2,000 telhas de zinco de que se compõe um grande telheiro alli existentes e será vendido tudo em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

Qualquer dos Srs. pretendentes que desejarem examinar póde dirigir-se ao referido agente que se prestará a mostrar.

O leilão será effectuado no caes da Detenção, no referido terreno.

LEILAÕ DE MOVEIS.

(PERFEITOS E NOVOS)

Sendo:

MUTILADO

Um piano forte do bem conhecido fabricante Erard, 1 mobilia com tampos de pedra, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 4 cadeiras de braço e 12 de guarnição, toda de jacarandá e nova, 2 espelhos, 8 quadros á oleo com redomas, 6 jarros para flores e peanhas.

Uma cama franceza e um toilette de jacarandá um pouco usado.

Um marquezão, 1 guarda vestido, 1 cabide e 1 lavatorio com pedra, tudo novo e de amarello, e 1 cama de ferro.

Uma mesa elastica grande, 1 guarda louça envidraçado, 2 aparadores com tampos de pedra, 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 1 lavatorio, 1 guarda comida com arame nas portas, 1 quartinheira.

Sexta-feira 7 do corrente

ás 11 horas em ponto

No sobrado de azulejo da rua do Barão da Victoria antiga rua Nova n. 45.

O agente Pinto, faz leilão, dos moveis acima mencionados existentes no terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 45, os quaes tornam-se recommendados por serem de gosto moderno, novos e sujeitos á ultima mão de verniz, que poderá ser dada quando em poder do novo comprador.

Os referidos moveis poderão ser examinados na vespera e dia do leilão das 11 horas á 1 hora da tarde no referido sobrado.

O leilão principiará

A'S 11 HORAS EM PONTO

Entrega em acto continuado.

AVISOS DIVERSOS

ATÉ VIR
E' O CONFEITEIRO

O Sr. Miguel Ferreira Pinto é de novo rogado a apparecer no escriptorio deste Diario, a negocio que não ignora.

Pinto Mendes & C.

com estabelecimento de molhados á rua do Visconde de Inahúma n. 57, querendo liquidar o mesmo estabelecimento para acabar, pede ao respeitavel publico para que venha munir-se de alguns generos e louça de superior qualidade, que tudo se vende com prejuizo; no mesmo estabelecimento se encontra uma nota com os preços fixos dos generos existentes.

= Nesta typographia ha cartas urgentes para serem entregues aos Srs:

João Gonçalves Ferreira e Silva.
José Joaquim Xavier Sobreira.
Ismael A. Cavalcante de Mello.
Antonio Cesario Moreira Dias.
Dr. Joaquim Francisco de M. Cavalcante.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins.
Danoel de Christo Pacheco.
Henrique G. Stepple.
Capitão Francisco Borges Leal.
Bernardino de M. e Albuquerque.
Manoel de Christo Pacheco.
Joaquim Manoel da Costa.
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Affonso A. do Rego Vilella.
Coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Major Escovar.
Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.
Dr. José Francisco Ribeiro Machado.
Antonio Francisco das Chagas.
Manoel Henrique de Miranda Accioly,
Manoel Ignacio de Oliveira Martins (pintor.)
Joaquim da Costa Ribeiro.
Bernardino de Senna Muniz (Jaboatão).
Manoel Antonio Gomes (Gamelleira).
Padre João Augusto do Nascimento (idem).
Padre Manoel B. Barbosa (Goyanna).
Manoel Paulino da Cunha Gouvea (idem).
Joaquim Vieira de Araujo Corrêa (idem).
Leodegario Corrêa de Oliveira Andrade (idem)
Manoel Valcacer Corrêa d Andrade (idem).
Vicente Ferreira B. dos Santos (Goyaninha).
Pedro A. Marinho Falcão (S. Bento).
José Maria Ferreira Braga (Barreiros)
Dr. José Bonifacio de Sá Pereira (idem).
Manoel Pereira Quaresma (Alagoa dos Gatos).
José Ignacio dos Santos Quaresma (Ingazeira).
Dr. Antonio Lopes da Silva Barros (Ouricury).
Camara Municipal (idem).
Manoel Francisco Botelho (Tacaratú).
Dr. Antonio de Souza Gouvea (Salgueiro).
José Rufino de Araujo (idem).
Camara Municipal de Petrolina.
Tenente João Florentino dos Santos (Canhotinho).
Dr. Frederico P. Carneiro da Cunha. (Araruna).
Vigario Frederico de Almeida e Albuquerque (Mamanguape).
Manoel dos Santos Carneiro da Cunha (idem).
Dr. Francisco de Montezuma (Icó).
Joaquim Severiano Nogueira.
Frederico Chaves Junior.
Barão das Merces.
Bernardino de Senna Dias
João Lucio da Costa Monteiro.
Ignacio Gomes Porto.
Joaquim José de Olinda Tavares.
Miguel Motta.
José Rodopiano dos Santos.
José Coelho da Silva Araujo.
Manoel Livino de Amorim Lima.
João dos Santos Porto.
Dr. Antonio T. de Serpa Brandão.
Antonio Teixeira Lopes.
Felinto do Rego Barros Pessoa.
Vigario Bacalháo.
Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.
João Brindley F. x.
Adriano da Silva Faria.
Camara Municipal do Cabo.
Severino José dos Santos Aguiar (Cabo).
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Tenente coronel Antonio Seraphico de Assis Carvalho.
José Cavalcante de Albuquerque Lobos (Nazareth)
Camara Municipal de Garanhuns.
Vicente Ferreira da Cruz (Bom Conselho).
Camara Municipal de Villa-Bella.
Tenente-coronel Alexandre Megano Peixoto de Alencar (Boa Vista).

— COZINHEIRA — Precisa-se de uma boa escrava cozinheira e engommadeira: á rua da Imperatriz n. 5, segundo andar.

— Uma senhora capaz recebe em sua casa uma criança para criar, de leite, sendo ella de familia: quem pretender, dirija-se á rua da Paz n. 40.

— O Sr. Antonio Affonso Moreira tenha a bondade de apparecer no hotel de l'Univers, a negocio de seu interesse.

— Quem se julgar credor de Joaquim Antonio de Oliveira, queira apresentar sua conta na travessa de S. José n. 1, para ser conferida nestes tres dias.

— Na estrada de João de Barros, sitio do Cafundó, vendem-se coqueiros proprios para mudar-se, e no mesmo vende-se um bom carneiro, proprio para sella.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora, marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa, é falsificada.

— Eu abaixo assignado vendi minha casa de pasto aos Srs. Francisco Moura & C., livre e desembaraçada, sita á rua Vidal de Negreiros, antigo pateo do Terço n. 17. Se houver algum credor, póde apresentar suas contas. Recife, 30 de junho de 1876.—Manoel Jovarinhos e Oliveira.

— Em dias do mez de janeiro fugio o meu escravo André, official de sapateiro, casado, de côr preta, magro e espadaúdo, com falta de dentes, costuma a mascar fumo, usa de bigode e pêra, em todo o queixo á Cavagnac, costuma beber aguardente e dá para atrevido, tem mãi forra e irmãos ahi na cidade, na rua Imperial, tem por costume fugir. Consta estar trabalhando pelo officio, escondido para assim adquerir dinheiro e depositar como peculio adquerido em seus dias para se libertar, aconselhado e com exemplo de outro meu, que esteve ha mais de tres annos, e hoje me está demandando com a protecção da pessoa, em cuja casa elle esteve todo seu tempo, e aonde foi agarrado por duas ou tres vezes. Protesto proceder contra quem quer que for que o tenha occulto logo que appareça, e para isso peço aos inspectores e capitães de campo para o pegarem, podendo recolhe-lo á casa de detenção, e dar parte no escriptorio dos Srs. Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, ou no engenho Gaipió, a Theotonio da Silva Vieira, a quem pertence dito escravo.

— LYRA & VIANNA, á rua do Barão da Victoria n. 8, avisam a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que seu estabelecimento se acha provido de um lindo sortimento de calçados estrangeiros; e vendem á dinheiro á vista mais barato do que em outra qualquer parte.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: nas Cinco Pontas n. 71.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, de muitos e fertilissimos terrenos para todas as especies de lavouras, com partidos para cannas, á roda da moenda, boas mattas e mui perto do embarque: a tratar na rua do Imperador n. 20, ou rua da Aurora n. 65.

— Arrenda-se ou vende-se a propriedade Barra de Serinhaem, sita na freguezia do mesmo nome, beira mar e beira-rio, com muitos pés de coqueiros a desfructar, e rendas a cobrar; assás apropriada para qualquer estabelecimento commercial, principalmente o que forneça generos aos agricultores, e delles receba em troca os productos de suas lavouras.

— Sr. Luiz Augusto do Rosario queira apparecer á rua do Amorim n. 37, 2º andar.

— O Sr. tabellião Silveira Lobo tem uma carta urgente nesta typographia.

— O Sr. Côrte Real queira apparecer nesta typographia a negocio urgente.

— Arrenda-se o engenho Pendera, bom d'agua bons terrenos para 3,000 pães annuaes, da estação Una, Agua Preta, tres leguas: a tratar na rua do Imperador n. 50.

— A VIUVA do commendador João Valentim Villela paga generosamente aos capitães de campo que lhe apprehender sua escrava Aniceta, que está fugida, e protesta desde já sobre quem a tem occulta, pois essa escrava nunca fugio, foi seduzida por um negro que trabalha na companhia Pernambucana, e acha-se acoutada. Esse negro é quem a entretém como forra para aproveitar-se dos serviços della, tem sido encontrada diversas vezes: roga-se ao dito gerente dessa companhia mandar observar esses negros empregados em todos os vapores, pois a mesma preta é quem diz a diversas pessoas, a qual carregou com uma filha de 2 annos, e anda vendendo fructas com a maior audacia. Os signaes da escrava são os seguintes: baixa, muito esperta, bem preta, nariz grosso e chato, tendo no mesmo um signal a semelhança de uma espinha, os trajos já não devem ser os que levou de casa, pois quem é tão esperta tudo previne até o dia que Deus arrancar-lhe a capa.

— PRECISA-SE de uma pessoa forra ou escrava, que saiba fazer bolos de todas as qualidades e doce, paga-se bem agradando: na rua do Crespo n. 23, 1º andar, das 9 horas do dia até 2 da tarde

— TASSO IRMÃOS & C. em liquidação avisam a seus devedores que desta data a 30 dias para os desta cidade e provincia, e 60 dias para os das provincias visinhas, vão mandar cobrar amigavel ou judicialmente o que lhes devem e como tenham de encarregar ditas cobranças á pessoas que ficam interessadas nos resultados pelo trabalho que vão ter, ficam então inhibidos de aceitarem qualquer concordata. Recife, 26 de junho de 1876.

— O BACHAREL Miguel Archanjo Pereira do Rego tendo concluido seu quatriennio de juiz municipal e de orphãos do termo de Porto Calvo, propõe-se a advogar tanto no fôro daquelle termo como desta cidade, e nos de Palmares, Barreiros, Cabo, Ipojuca, Escada e Gamelleira; para o que e quaesquer negocios em algum dos mencionados lugares, póde ser procurado no escriptorio de seu pai o Dr. Vicente Pereira do Rego, á rua Duque de Caxias n. 75, 1º andar, com entrada pelo largo de D. Pedro II.

— Uma senhora solteira de maior idade, que vive honestamente, deseja alugar metade de uma casa de alguma senhora viuva, que seja no bairro do Recife, sendo sobrado até 2º andar, dirija-se á rua do Vigario n. 15, terceiro andar.

— PRECISA-SE alugar um moleque de 12 annos, para o serviço domestico, paga-se bem: a entender-se a loja da Verdade, rua Duque de Caxias n. 97.

— CRIADO.—Na rua Formosa n. 8, precisa-se de um de 10 a 16 annos de idade e que dê fiança de sua conducta.

— VAI MUDAR-SE a an[illegible] pharmacia da rua dos Quarteis, hoje larga do Rosario n. 10 para a mesma rua n. 34.

— ALUGA-SE um perito cozinheiro: quem precisar, póde dirigir-se ao Manguinho, casa n. 1, sitio.

— ALUGA-SE o 2º andar da rua estreita do Rosario n. 22, e o 1º na do Rangel n. 69, por preços commodos: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

— ALUGA-SE ou vende-se a casa terrea em Afogados, rua do Motocolombó n. 18: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE o predio da rua Velha (Boa Vista) n. 75, o qual está limpo, tem agua e gaz encanados e apparelho de limpeza quintal ajardinado, com portão para a rua da Alegria: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80

— ALUGA-SE o predio da rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para a numerosa familia, tem agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, quintal grande com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— Aluga-se ou vende-se a grande armação de amarello, toda envidraçada, a quem quizer estabelecer-se na loja da rua da Imperatriz n. 6: a tratar no 3º andar do mesmo sobrado. Aluga-se tambem a casa da rua Imperial n. 137, com grande quintal, cacimba e commodos para grande familia.

— ALUGA-SE a casa sita na rua das Barreiras n. 15, caiada e pintada de novo, tendo regulares commodos para familia; quintal, cacimba com bomba e cozinha independente: a tratar á rua do Duque de Caxias n. 55 loja.

— ALUGA-SE a casa terrea á rua de S. João n. 79: a tratar no 2º andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— ALUGA-SE o 3º andar do predio da rua Duque de Caxias n. 86, com commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 80.

— ALUGA-SE um sobrado de um andar com sotão e andar terreo, em uma das principaes ruas desta cidade, rua do Marquez do Herval n. 23; foi desoccupado ha dous ou tres dias, precisa de alguns reparos, é do rendimento de 1:200$: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, ou com o Dr. Paula Pena, no seu escriptorio, rua do Queimado.

ATTENÇÃO
Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pede que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.
Cortinados bordados, para cama e janellas.
Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.
Ditos de seda de côres lindissimas.
Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.
Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.
Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.
Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.
Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.
Bramante de linho para lençoes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.
Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.
Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.
Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.
Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.
Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep ede-se ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

A MUDNÇA DE ESTABELECIMENTO
Loja do Pavaõ

Felix Pereira da Silva, proprietario da loja denominada PAVAO, á rua da Imperatriz n. 60, transporta o seu negocio para a rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 55, o que effectuara até o fim do corrente mez.

Por esta razão vai liquidar por baratissimos preços o grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e variada quantidade de roupa feita para homens, que ainda tem na referida loja PAVÃO.

Convida, pois, o respeitavel publico a vir supprir-se de fazendas e roupas com pouco dinheiros visto que está resolvido a liquidar por todo o preço até 31 do corrente.

ARMAÇAO.

Vende-se tambem a dinheiro ou a prazo a excellennte armação, extensas mesas para deposito de mercadorias, grandes armarios, guarda-roupas, carteiras e mais utensilios do mesmo estabelecimento. E' a melhor loja da rua da Imperatriz e offerece commodos mesmo para familia; tem agua do Beberibe, gaz, bom quintal e cacimba; garante se a casa ao comprador.

Felix Pereira da Silva, mudando-se para a rua Duque de Caxias n. 55, convida desde ja a seus antigos freguezes e ao respeitavel publico a visitarem do dia 1º de junho em diante o seu novo estabelecimento, garantindo-lhes satisfazer seus pedidos com a maior sinceridade.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Da casa

CATELAN IRMÃOS

DE

PARIS

22—RUA DO BOM JESUS—22

PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

ATTENÇÃO
CABELLEIREIRO FRANCEZ
LUIZ CHAUTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mr. Chautin avisa ao respeitavel publico desta capital, que d'aqui por diante vai o seu estabelecimento tomar melhores porporções, visto como tem de receber pelo primeiro vapor vindo da Europa, um lindo e variado sortimento de cokes, tranças e cachos, que venderá por preços os mais razoaveis possiveis.

O mesmo, attendendo á gravidade da crise monetaria, resolve fazer um abatimento nos preços de seus trabalhos, como se verá da tabella seguinte:

Penteados de cokes de qualquer gosto.	800
Idem de um par de cachos.	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda	2$500
Concerto de trança e penteado.	1$000
Penteados de senhoras, para baile ou soirée.	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000
Salão para cabello e barba.	

Rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE
Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**
Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia-amarga, ao PROTO-**IODURETO DE FERRO**
O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:
Bartholomeo & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — [illegible] & Cia.
J. Elias de Moura & Cia. — [illegible]

PURGANTE
FRUCTA JULIEN
LAXANTE VEGETAL

E'o mais saboroso laxante, o mais inoffensivo purgativo conhecido. Emprega-se contra; a prisão de ventre, as hemorrhoides, as molestias da pelle, as dôres do estomago, a bilis, as doenças do figado, a dysenteria, as más digestões, as doenças da infancia, as convulsões, a enxaqueca, as congestões cerebraes, a paralisia e apoplexia.

DEPOSITO em PARIS, 8, rua Vivienne
Venda a retalho, em todas as Pharmacias.

REFRIGERANTE

CODEINE & TOLU
SIROP & PATE ZED
Dr. Zed
22 à 15, R. Drouot, PARIS

A CODEINA e o TOLU reunidos sob forma de Xarope ou da Pasta do Dr ZED procuram um calmante rapido nas IRRITAÇÕES DE PEITO, BRONCHITES, CATHARROS, PHTHISA, etc.

No *Pernambuco*, FERREIRA DA SILVA e nas principaes pharmacias.

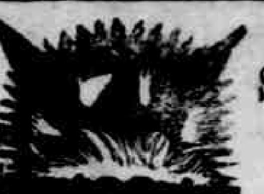
Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa. Legrand

BEAUTÉ ET JEUNESSE
CRÊME-ORIZA
DE NINON DE LENCLOS
L. LEGRAND, PARFUMEUR
Fournisseur de plusieurs Cours
207, RUE St HONORÉ, PARIS

Esta preparação incomparavel é unctuosa e funde-se com facilidade. Ella dá frescura e viço á pelle, impede as rugas de formar-se no rostro, e faz desapparecer as já formadas, conservando assim a belleza até a idade mais avançada.

DANS TOUTES LES PARFUMERIES DU [illegible]



A Salsaparrilha de Bristol
O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral e systema e todas as molestias que têm a sua origem na impureza do sangue.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sómente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envelvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.
Estados Unidos,
Chimicos Practicos e Analiticos.
[illegible]

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA
Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida eficacia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulentas.

PALACIO DE INDUSTRIA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

RECEBEU UM GRANDE E NOVO SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS EM PARIS, ENTRE AS QUAES:

Sobrecasacos de panno preto a	25$000
Costumes de flanella azul para homens, palitots, calças e coletes tudo por	30$000
Calças de brim branco a 7$ e	8$000
Coletes de fustão branco, croise	5$000
Palitots de bramante de linho branco, dito	5$000
Palitots de alpaca o alpação, dito	9$000
Capa, perneiras e capacho de borracha tudo por	21$000
Grande escolha de roupa para meninos dito	8$000
Grande sortimento de roupa para moços de 9 a 18 annos	
Bonitos collarinhos para meninos, dito	$600
Excellentes camisas, peitos e punhos de linho, duzia	52$000

E tudo o mais roupa fina que este estabelecimento costuma ter.

N. B. Todos os preços estão marcados em cifras conhecidas e fixo, por serem rezumidos o mais possivel; ninguem fica illudido, o que se quer é vender baratissimo e muito.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Participam ao respetavel publico, que no seu novo estabelecimento em vista da crise (e tambem porque não pagaram luvas na nova casa) resolveram vender os seus chapéos de sol pelo diminuto preço de 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de desconto

Na mesma casa recebeu-se pelo ultimo paquete um explendido sortimento de armas de fogo, as quaes vendem-se e tambem consertam-se por diminuto preço.

Já chegou o vinho da colheita de 1875, vende-se em barris e garrafas, este liquido é producto de nossa propriedade de Bourgonha. Garantimos a sua puresa.

MUTILADO

[illegible]

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo Avenna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia!!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 32, 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta ilustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de côques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.

Salão reservado para penteiar senhoras.

Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge-se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende-se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

Escravo fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da rua do Camarão n. 17, freguezia da Bôa-Vista, o escravo José, pertencente ao abaixo assignado, que o houve por compra feita ao Sr. Claudino José Diogo, morador em Caicó, provincia do Ceará. A sua idade é 24 annos, pouco mais ou menos, cabra, de estatura regular, cabellos carapinhos um pouco soltos e arruivados. Levou calça de brim branco, camisa de chita, chapéo de couro, tudo isto já usado; tem dentadura perfeita, é um pouco moderado no fallar: recommenda-se a sua apprehensão, não só ás autoridades policiaes, como tambem aos senhores capitães de campo, que serão generosamente recompensados por seu trabalho, caso chegue a prendel-o e entregal-o ao seu senhor. Julga-se que elle procura ir em direcção ao Icó, onde tem o seu ex-senhor, do qual espera ter benigno acolhimento.

Recife.... de junho de 1876.
José da Costa Ferreira.

Cabrinha ou moleques.

Para casa de pequena familia precisa-se de dous escravinhos de 12 ou 14 annos, um pará copeiro e outro para serviço domestico e alguns mandados; paga-se bem, ou mesmo compra-se, sendo de boa conducta: no caes do Apollo n. 69.

Massa fallida de Pires & C

Os curadores fiscaes desta massa fallida, pedem ás pessoas que se acham em debito com a mesma, o favor de saldarem as suas contas sem perda de tempo, visto como estão autorisados para submetter á cobrança judicial, todas as dividas que não ficarem liquidadas com brevidade.

Para qualquer pagamento entender se-hão os interessados com os depositarios da massa, á rua da Madre de Deus, n. 10 A, armazem.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa sa ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Barthelomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Moleque

No pateo do Livramento n. 36. 3ª andar, precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade, par. todo serviço em um sitio perto da cidade, porém que seja fiel.

Attenção

Traspassa-se os annos no engenho Supitanga, na freguezia de Ipojuca, perto da estação de Olinda, é muito bom d'agua, de terras, e construido ha pouco tempo: quem pretende-lo, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 2ª andar, a entender-se com o Sr. commendador Luiz José Pereira Simões, ou no mesmo engenho, com o abaixo assignado.

Pedro Gonçalves da Rocha.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua

Rua do Marquez de Olinda n. 60.

E. A DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Caçoletas de ouro e plaqué.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Todos os objectos são garantidos e a preços muito baratos.

Cobrança

Uma pessoa habilitada propõe-se a cobrar dividas, amigavel ou judicialmente, dentro ou fóra da cidade, e por modico preço: a convencionar, na rua estreita do Rosario n. 10, 2ª andar.

Advogado

O Dr. José Avelino Gurgel do Amaral mudou seu escriptorio para a rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Agua e pastilhas de Vichy.

No unico deposito da companhia rendeira do estabelecimento Thermal de Vichy, propriedade do governo francez em casa dá Harismendy & Labille, rua do Commercio n. 9.

Exposição universal DE PHILADELPHIA

O melhor jornal que dá conta da exposição universal de Philadelphia, reproduzindo nos seus desenhos os productos mais notaveis é

O Novo Mundo

que, com o n. 68 principiou os seus interessantes estudos sobre a dita exposição. Assignatura do semestre de abril á outubro, ns. 67 á 72 7$500.

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 286 com 400$000, um quarto n. 3344 com 200$000, um quarto n. 918 com 100$000, um meio n. 1216 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (192ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 35ª parte das loterias a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (193ª), que se extrahirá quando for annunciada.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Fogo n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em um quarto de n. 3344, e um inteiro de n. 3782 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (192ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 36ª parte das loterias a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahirá quando for annunciada.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Vinho verde puro.

Na rua de Gervasio Pires n 40 ha para vender por 500 réis a garrafa.

Ao commercio.

O abaixo assignado, outr'ora estabelecido á rua da Imperatriz, ao retirar-se para Portugal afim de tratar de sua saude, julga nada dever nesta praça e nem fóra della, quér por conta de livros, ou por titulos que contenha sua assignatura; no entretanto quem se julgar seu credor, dirija se á dito rua n. 23.

Durante sua ausencia constitue, por seus bastantes procuradores, os Illms. Srs. João Fernandes Baptista, João José Rodrigues Mendes e Manoel Moreira Ribeiro.

Recife, 26 de junho de 1876.
Antonio Joaquim Ferreira Porto.

Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que faça compras; na rua do Capibaribe n. 40.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

Attenção.

Para casa de rapaz solteiro precisa-se de uma mulher de conducta affiançada para cuidar no asseio da casa e engommar; agradando paga-se bem: deixar carta nesta typographia com as iniciaes A B C.

ALUGA-SE

o sobrado sito á rua do Paço da Patria (outr'ora travessa do Monteiro) com os seguintes commodos: 4 salas, 7 quartos, cozinha, quintal, com cacimba, um bom copiar, gallinheiro, tanque para banho, com agua potavel, e juntamente uma casa terrea na mesma rua, e outra no becco do Dique n. 10, tudo por barato preço: quem pretender qualquer uma dellas, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar.

Urgencia.

Ama de leite.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite sem filho, que o tenha bom e abundante e seja sadia; paga-se bem: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.° andar, ou em Olinda, rua do Bomfim, casa grande ao lado da igreja.

PRECISA-SE

de uma mulatinha ou negrinha de 10 a 12 annos, para andar com uma criança de anno e meio: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.° andar.

PRECISA-SE

de um moleque ou molatinho de 10 a 14 annos de idade, para compras e mais serviços de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.° andar.

Oh! sim....

P ne!
Ignorarão
O que dizem
A respeito
Do conhecido
E preferido

Armazem do Nunes?

E' singular
Já se vê!
Pois leiam,
Se querem crer:

DIZEM que é exclusivamente naquelle armazem, á rua de Santo Amaro n. 2, onde se vende generos novos e de superior qualidade, e por preços muito modicos, como quem duvidar póde ir comprar alguns, afim de ficar convencido se é ou não exacto e dizem por ahi algures, os grandes comedores.

E' sempre assim.

Só se vendo poder-se-ha avaliar até onde chega a perfeição da arte. A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, que muitas vezes tem scientificado ao respeitavel publico a qualidade e elegancia de seu calçado, agora mais que nunca acaba de se convencer que os seus correspondentes teem gosto especial para tal artigo, o lindo sortimento que ella acaba de receber bem corrobora esta verdade; tentar descrever a perfeição de certas qualidades de botinas, que ella acaba de receber para o sexo amavel seria mui difficil; assim pois a Botina Maravilhosa, contenta-se em dar uma ligeira idéa do que de mais novo recebeu, que é o seguinte:

PARA SENHORA.

Lindas meias botas a Luiz XV, com botões para atar ao lado, pellica dourada, preta, sarja preta e de cores, inteiramente novidade.

Ditas de ditas, dito dito dito com elasticos, com laço a Luiz XV, pellica dourada, preta, sarja preta e de cores.

Ditas Amazonas, duraque, pellica preta e de cores.

Sapatos de pellica, duraque, chagrin, vernis, pretos e de cores.

Botinas Amazonas, inglezas, pellica, lisas e enfeitadas, novidade no mercado.

PARA HOMEM.

Botinas Meliés, solla fina e grossa, bezerro, pellica, cordovão, vaqueta e duraque.

Ditas Suzer, idem idem, idem, idem, idem, idem idem.

Ditas inglezas, idem idem, idem, idem, idem, idem.

Ditas Pollak, idem idem, idem, idem, idem, idem.

Sapatos de verniz, pellica, cordovão, bezerro, Meliés e Suzer.

Escrava

Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa de familia: a tratar na loja do Paço, a rua Primeiro de Março n. 7 A.

ATTENCÃO!

Precisa-se alugar um sobrado de um andar com sotão ou sem elle, ou uma casa terrea grande, que tenha quintal e seja proxima de alguma igreja, no bairro de Santo Antonio ou S. José; faz-se algum pequeno concerto, ou paga-se alguma bemfeitoria se tiver: quem, pois, tiver e quizer alugar, deixe carta fechada com as iniciaes D. J. nesta typographia, com declaração da rua, numero e commodos que tiver a casa, e o luggar onde se deve tratar.

Para ensaboar e engommar.

Precisa-se de uma escrava que seja perita engommadeira, e outra para ensaboar e mais algum serviço de casa: no Manguinho, o primeiro sitio murado do lado direito, indo do Recife.

Amas de leite

A escassez das amas sadias e boas, o seu preço elevado, tem tornado a introducção da farinha lactea de Nestlé, um verdadeiro beneficio para o Brasil. Hoje uma mãi póde ter a satisfação de criar seu filho com o leite que tiver, pouco ou muito, sem risco de enfraquecer nem de soffrer na sua saúde, dando como complemento o excellente alimento de Nestlé, tão gabado pelas summidades medicas da Europa.

O jury da exposição especial de Paris acaba de premiar no dia 17 de novembro de 1875 o. Sr. H Nestlé, autor da

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Escrava cozinheira e moleque para todo serviço

Quem precisar póde dirigir-se para tratar, á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Aviso

Illustração da Moda

Novo jornal de modas para senhoras, publicado em Paris, com lindos figurinos coloridos; assignatura annual 12$.

LIVRARIA FRANCEZA

Caixeiro.

Precisa-se de um menino que tenha pratica de taverna: a tratar na rua da Florentina n. 4.

Ao commercio.

José Tiburcio de Mello & C. compraram a D. Guilhermina Augusta de Oliveira a padaria em Santo Amaro das Salinas, á rua do Capitão Antonio de Lima n. 72, livre de qualquer embaraço a seu activo e passivo, sendo o passivo duas contas de farinha, uma a José Jacome Tasso e outra a Antonio Bom, e o aluguel do estabelecimento, ficando a dita vendedora obrigada a pagar os impostos até a data da venda.

Recife, 14 de junho de 1876.

Moleque.

No pateo do Livramento n. 36, terceiro andar, precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade, para todo serviço em um sitio perto da cidade, porém que seja fiel.

Machinhas de costuras.

Concerta se toda e qualquer machina de costuras, seja qual fôr seu autor, bota se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1.° andar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 62, caiado e pintado, e com bastantes commodos: na rua da Senzala-nova n. 1.

AMA Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança de 1 anno: quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma para casa de pouca familia que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua da Aurora n. 49.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Associação de Soccorros Medicos.

GABINETE CENTRAL

14=Rua 1º de Março=14

(Antiga do Crespo)

Os Drs. Cunha Beltrão, João Ferreira da Silva, Silva Maia, Murillo e Santos Mello, reunidos por um commum accordo em associação, aceitam inscripções para socios usofructuarios, de accordo com o disposto nos estatutos, para o tratamento de doentes. No gabinete, quando installado, será sempre encontrado um medico desde amanhã até ás 10 horas da noite, e fóra destas horas em suas residencias.

Cada medico terá sua hora especial de consultas, o que sera em tempo annunciado.

Aos pobres as consultas serão gratuitas

Recebem-se assignaturas nas residencias dos medicos, na botica dos Srs. José Elias de Moura & C., á praça do Mercado n. 17, e na drogaria central homeopathica á rua do Imperador n. 41.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO DO DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DA VIUVA DO DR. SABINO O. L. PINHO.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova)

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de medicamentos homeopathicos, chá, chocolate e café, carteiras para globulos, e tinturas, e tudo o que ha tendente á homeopathia, recebido directamente das principaes fabricas da Europa e America.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova.)
Pernambuco.

Jardim das prantas.

Rua do Mondego n. 80,
(Visconde de Goyanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e de umbigo, enxertadas, a 3$000.

Abacate.
Açany.
Ameixas da terra.
Ditas do Canadá.
Angico.
Açafrão.
Ariticum a pé.
Bacury (Pará).
Canella.
Courana.
Bacupay.
Carolina do principe.
Cidra.
Condeça.
Coração da India.
Dendezeiro.
Figueira.
Flamboyand.
Fructa pão.
Flor de algodão.
Goiaba branca.
Grumechame.
Jambo.
Jaboticaba.
Jaracatiá.
Jasmim laranja.
Jasmim do Cabo.
Laranja da China.
Dita do céo.
Dita cravo.
Dita de doce (do P
Dita branca.
Dita tangerina.
Lima da Persia.
Dita de umbigo.
Limão azedo.
Dito francez.
Dito doce exertado.
Oiti-coró.
Palmeira imperial.
Parreiras.
Pinheiras.
Romeiras.
Roseda.
Sabão vegetal.
Ubaia.
E outras.

Escravo fugido

Ausentou-se da casa de sua senhora o mulatinho de nome Alcêo, com os signaes seguintes: côr laranja, pallido, olhos grandes e castanhos, cabellos crespos, com uma cicatriz de um talho no beiço inferior, pés pequenos e largos, mãos curtas e grossas, de pequena estatura, não mostra ter 17 annos de idade, quer passar por livre e gosta de mudar o nome: quem o apprehender, leve-o á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

— ALUGA-SE um quarto em uma casa de familia honesta a alguma senhora viuva ou solteira, que dê fiador de sua conducta, tendo uso de sitio: a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa se dirá quem precisa comprar uma escrava preta ou parda, de bons costumes, que saiba bem engommar e entenda de cozinha.

— ALUGA-SE a casa e respectivo sitio, situado na travessa da Ventura (Capunga) n. 2, a qual casa tem 4 quartos no pavimento terreo, sotão, commodos externos, e o sitio tem diversas arvores fructiferas: a chave encontra-se no sitio contiguo, e para tratar, na rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

— Aluga-se o 1º andar, no caes Vinte Dous de Novembro n. 32, o armazem e 1º andar á rua do Marquez de Olinda n. 52: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, no 1º andar da rua do Marquez de Olinda n. 20, entrada pela rua da Senzala-velha.

AMA No 2º andar do sobrado n. 43 da rua estreita do Rosario, precisa-se de uma ama para lavar e engommar para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e lavar para casa de familia: á rua do Visconde de Goyanna n. 129.

Ama Precisa-se de uma ama escrava que saiba engommar e comprar para poucas pessoas: na rua Nova n. 28.

AMA Na rua de S. Jorge n. 35, 2. andar, precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de familia.

Ama para cozinha.

Precisa-se de uma ama para cozinhar, na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario, antiga do Quartel de policia n. 21, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e comprar para casa de rapaz solteiro: na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Lo mejor es lo mas barato.

MARCA DE FABRICA

El Sebo de Frazer

PARA EJES.

Es un lubricador puro usado en Ferro-carriles, Carretas, Ejes sin cubierta, Ruedas dentadas y toda clase de maquinaria donde pueda aplicarse un lubricador sólido. El calor del clima mas cálido no lo derrite ó descompone.

Se envasa en cajitas de á 2 libras y luego en cajas de á 3 y 6 docenas—tambien en cuñetes de 30, 60 y 112 lbs. cada uno, en medios-barriles de 225 lbs. y en barriles de 350 lbs. Remítanse los pedidos, ó pídanse circulares con precios

FRAZER LUBRICATOR CO.,
101 Maiden Lane, New York.

RIESENBERGER Y CA.

No. 21 PARK ROW,
NEW YORK,
COMISIONISTAS.

Reciben consignaciones sobre las cuales hacen adelantos en giros sobre New York ó créditos sobre Lóndres.

Habiendo adquirido conocimientos muy extensos en la venta de productos procedentes de la América Española y en la compra de mercancias de todas clases adaptadas á las necesidades de dichos paises, ofrecen sus servicios en la seguridad de cumplir los encargos satisfactoriamente. Enviarán presupuestos para toda clase de obras, precios de mercancias, ó cualquier otro informe que se les pida.

JOSÉ MENENDEZ,

COMMISSIONISTA EM GERAL
No. 36 PLATT STREET,
Box 3869 Post Office, NEW YORK, E. U. d'A.

Offerece seus serviços no ramo de commissões, recebe consignações, sobre as quaes faz adiantos em letras sobre os Estados Unidos ou creditos sobre Londres.

ELIXIR e LINIMENTO anti-Rheumatico do Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do Dr Constantin composto de substancias tonicas, fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparacões que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc., etc.

Este novo medicamento offerece a therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem deste terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa.

Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. Um frasco de Elixir e um outro de Linimento são geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas.

A cada frasco accompanha a maneira de usar.

Unico Deposito Botica Franceza
A. CAORS
22, Rua do Bom Jesus, 22
Antiga Rua da Cruz
PERNAMBUCO

MUTILADO

COMPRAS.

Apolices

Compra-se apolices da provincia, de 8 0|0 : quem as tiver e quizer vender, dirija-se á rua de Pedro Affonso n. 20, armazem de José Feliciano Nazareth.

Compra-se

uma casa, a quem precise vender, no bairro de Santo Antonio ou S. José, de boa construcção, e que tenha commodos para familia, e bom quintal com accommodações para escravos : a tratar na rua do Livramento n. 3.

— COMPRA-SE na rua de Marcilio Dias n. 99 diarios velhos e jornaes.

VENDAS.

— Vende-se uma casa meia-agua, no becco do Falcão n. 4 : a tratar no largo do Terço n. 34.

Por 2:000$

Vende-se a casa da rua velha de Santa Rita n. 81, que rende 25$ mensaes : a tratar no Forte do Mattos, armazem de Sá Leitão.

Cavallo

Vende-se barato um cavallo sellado e enfreiado, anda de baixo a meio : quem pretender, dirija-se á rua Vidal de Negreiros, taverna n. 155.

VENDE-SE

Vende-se metade da casa de sobrado na rua de Pedro Affonso, com 2 andares e sotão, que actualmente rende 1:400$: a tratar no Pelourinho n. 3, ou com o Dr. Alcoforado.

Massa para bolos

800 rs. a libra : na rua do Rangel n. 42.

PECHINCHAS

Córtes de gorgorão de seda para colletes a 2$500 é baratissimo.

Córtes de brim de côr para calça a 1$.

Babadores bordados para crianças a 1$ um, custaram 5$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Agua para pratear os metaes

Qualquer pessoa poderá pratear instantaneamente, é de muita utilidade n'uma casa para conservação e limpeza dos serviços de mesa, de metal principe, electro-plate, plaqué, bem como colheres, bandeijas, etc., etc., emfim qualquer objecto de cobre e latão, mesmo que nunca tivessem sido prateados, que ficarão prateados instantaneamente. Preço do frasco 10$ a duzia, e avulso 1$000 : no deposito á rua do Marquez de Olinda n. 60, e na rua do Imperador n. 30.

Fio de vela

Em fardos, contendo cada um quatro pacotes, por preço muito commodo.

Wilson Broters & C.
14—Rua do Commercio—14

ALERTA
O BARATEIRO
DIZ

Que entremeios e babadinhos quem precisar e quizer comprar é na rua Primeiro de Março n. 1, pois está-se vendendo por todo preço.

Popelinas com listras de seda para 400, 500, 600 e 640 rs. o covado.

Punhos e collarinhos para senhora, fazenda superior para 1$500 e 2$000 o par, é barato !

Silecia com 27 varas, muito larga, para 25$000 a peça.

Cretones da India, recebemos um completo sortimento quer em cores, como em gostos, e vendemos por 360 rs. ; são dignas de recommendação.

Granadinas com listras de seda, temos uma pequena quantidade e vendemos por 500 rs. ; noutra qualquer parte custam 800. E' pechincha !

O barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1, outr'ora Crespo
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Elle como queima !
O BARATEIRO
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Lãzinhas de bons gostos para 120 e 160 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda, para 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, fazenda que vale 1$200.

Popelinas de seda, qualidade e gosto o melhor que tem vindo, para 1$600 e 1$800.

Baptistas de cores, gostos muito modernos, para 300, 320, 360 e 400 rs.

Mariposa brancas e abertas, para 400 e 440 rs. em qualquer parte sempre custa 500 rs.

Mariposa, cores fixas, padrões de gosto, e custa 400 rs. o covado.

Cretone inglez para camisa a 320 e 360 rs. o covado.

Cretone inglez, cores e padrões de gosto, a 320, 360, 400 e 440 rs.

Cretones allemães, gostos muito lindos e cores escuras, a 400 e 440 rs.

Linho para vestido, de todos os gostos e cores a 300, 320 e 360 rs.

Chitas de panno hespanhol, a 300 rs.

Granadinas com listras assetinadas, fazenda superior, a 500 rs.

Cortes de cretone, ultima moda, a 8$! Note-se com 20 covados.

Selecia com 27 varas, com 4 1|2 palmos de largura, a 24$ e 25$ a peça.

Mantas para gravatas, de seda, bons gostos, a 1$ e 1$200.

Meias de cores para homem, a 7$ a duzia, é barato.

Camisas de meia a 10$, 12$, 14$, 16$ e 18$ a duzia.

Ceroulas de linho e algodão a 16$ e 30$ a duzia, são de boa qualidade !

Brim branco exposição, fazenda superior, a 2$ vara.

Casemiras de todos os gostos e cores, a 3$ e 3$500 o covado.

Toalhas felpudas a 6$ e 6$500 a duzia, sempre custaram 8$.

Redes, temos as melhores, tanto de cores como brancas, para diversos preços.

Além dos artigos que fazemos menção, temos grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o mato como para a praça, e que vendemos por menos de 20 0|0 do que em outra qualquer parte !

Rua Primeiro de Março n. 1, outr'ora Crespo
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Fustão para vestidos
Na rua do Crespo n. 20 a 640 rs. o covado.

Fustão branco, todo de listrinhas e cordão, proprio para vestidos de senhora, fazenda que todos vendem a 1$200, a 640 rs. o covado ; só ha por este preço no n. 20.

Lindos cortes japonezes, cada um com seu figurino, em um cartão, a 12$ um ; são de 18$000 e 20$000.

Cretones francezes, verdadeiros, escuros, a 360 rs. o covado.

Chapéos de feltro, para homem, aba dura, a [illegible] um ; tudo no n. 20, loja das tres portas, [illegible] do Guilherme.

A FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47
Não tem rival em vender barato !

Popelinas de linho e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$000 o covado.

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, a 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gase do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.

Vestuarios muito modernos, para meninos, a 4$ e 5$.

Saias brancas bordadas, a 4$.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, por preços que admiram !

Cambraia branca, Victoria, fina, 3$500, 4$000 e 4$800 a peça.

Dita transparente, boa qualidade, a 3$500, 4$000 e 5$000 a peça.

Espartilhos a 3$ um.

Ditos superiores, a 4$000.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$.

Ditos de casemira de quadros, a 3$500.

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolões finos, a 3$800, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado.

Ditas percales, muito finas, a 320 rs. o covado.

Lenços de linho já abainhados, a 2$ a duzia.

Meias inglezas, sem costura, para homem, a 6$ a duzia.

Colchas de crochet, que valem 25$, por 10$. E' barato !

Cobertores brancos, a 1$ um.

Camisas inglezas, de linho, a 28$ a duzia.

Ditas bordadas, a 26$ a duzia.

Grosdenaples de cores, para vestidos, a 1$000 o covado.

Colchas adamascadas, brancas, com barra de côr, a 3$000 uma.

SO' NA
Loja de Marques & Pereira.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vii por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

LOJA Á RUA DUQUE DE CAXIAS N. 55
BANDEIRA VERDE
Com o letreiro
FAZENDAS POR TODO PREÇO
EM LETTRAS AMARELLAS.

Felix Pereira da Silva, tendo terminado com sua loja —**Pavão**— e mudando-se para á rua Duque de Caxias n. 55, liquida nesta loja as fazendas dos dous estabelecimentos por todos os preços, alguns dos quaes abaixo menciona para conhecimento do respeitavel publico. Outro sim, scientifica tambem que d'ora em diante a sua firma commercial é— **Pereira da Silva & C.**

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão inglez, fazenda larga, de muito boa qualidade, a 4$, 4$500 e 5$.

Ditas de madapolão francez, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de dito enfestado, com 12 jardas, a 3$.

Ditas de algodãozinho, muito encorpado, a 4$, 4$500 e 4$800.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol de um só panno, a 1$ a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Bramante de algodão, com quatro larguras, para lençol, vara a 1$600 e 1$800.

Dito de linho com a mesma largura, vara a 2$400 e 2$800.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.

Dita branca, bordada, com 8 1|2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, 200 rs. o covado.

Cortinados bordados para camas e janellas, sendo fazenda de muito gosto, a 6$000, 7$000 e 8$, o par.

Colchas de damasco, para cama, a 12$.

Panno de crochet, grandes e pequenos, para cadeiras e cobrir presentes, por varios preços, segundo o tamanho.

ENTREMEIOS.

Grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, por preço baratissimo.

Filó de linho bordado, a 500 rs. a vara.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de cores, fazenda muito encorpada a 1$600 rs. o covado.

Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 e 2$500 a duzia.

Ditos de ditos, de linho, abainhados, a 3$000 a duzia.

Ditos chinezes, a 2$ e 2$800 a duzia.

Cortes de bareges transparentes, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 1$280 rs.

PARA LUTO.

No mesmo estabelecimento encontra-se um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para luto.

Assim como, um completo sortimento de roupas e fazendas grossas, para escravos.

Cobertores de algodão, a 1$200.

Ditos de lã, fazenda muito fina.

Corpinhos de cambraia, enfeitados, proprios para senhoras, a 2$ cada um.

Cortes de vestidos modernos, de percales, com lindos enfeites e os competentes botões, vindo cada um em seu cartão, com figurino, a 8$000.

CHALES.

Chales de lã com listras e quadros, fazenda muito encorpada, a 1$600, 2$ e 2$500, até 6$.

Ditos de merinó, sendo muito bonitos, a 3$500 e 4$000.

Ditos de dito de uma só côr, a 2$.

Ditos de Moçambique, fazenda de gosto, a 3$.

CHITAS.

Chitas claras e escuras, de 200 rs. até 320 rs. o covado.

Metins escuros, para vestidos, fazenda muito encorpada, a 320 rs. o covado.

Chitas para cobertas, com differentes gostos, de 280 a 400 rs. o covado.

Ditas para cobertas, de ganga encarnada, adamascada, sendo muito encorpada, a 400 rs. o covado.

PARA HOMENS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ covado.

Casemiras preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS FEITAS.

Calças de brim pardo e de cores, de 1$600 a 4$000.

Ditas de dito branco, de todas as qualidades.

Ditas de casemiras de cores e preta, de 5$ até 9$000.

Paletots de casemira preta e de cores, sendo de todos os feitios, por preço muito barato.

Sobrecasaco de panno preto, para diversos preços.

CAMISAS.

Camisas brancas, francezas e inglezas, de 2$ até 4$600 cada uma, em duzia faz-se differença para menos.

Ceroulas francezas de algodão e de linho a 1$500 e 2$500 cada uma.

Gravatas de todos os modelos, tanto de seda como de gase, de 320 a 640 rs. cada uma.

Meias cruas, para homem, tendo de todas as qualidades, sendo de 2$500 até 6$ a duzia.

Collarinhos de todos os feitios e qualidades.

CALÇADOS.

Botinas para Sra., fazenda inteiramente nova, que se vende em qualquer parte a 6$ e 7$.

Ditas em liquidação, sendo enfeitadas a 5$000 o par.

Ditas sem enfeites a 4$ o par.

Focos de couro branco, com biqueiras de metal obra de muita dura, para meninos, de varios tamanhos a 1$800 o par.

Este estabelecimento, á rua Duque de Caxias n. 55, está constantemente aberto das 6 horas da manhã até ás 9 da noite e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando o penhor. Esta liquidação começa hoje, 2 de julho, de 1876.

Fogos de salaõ
Japonezes

Um elegante cartão contendo variedade de fogos, relampagos, espigas, sapos, vulcanos, serpentes, chafarizes, etc., etc.

Cartão maior	40$000
Dito menor	25$000

Na rua do Amorim n. 37.

Lindos cortinados para cama

a 7$ e 8$ o par : na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

VENDE-SE

O estabelecimento de molhados á rua do Visconde de Inhaúma n. 57, sortido, ou só a armação e utensilios : a tratar na mesma

Papel de impressão

do formato do *Diario de Pernambuco*, a 13$500 : a rua do Marquez de Olinda n. 12.

— VENDE-SE a armação da taverna da rua do Visconde de Inhaúma n. 39 : a tratar na mesma n. 40.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER :

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.

Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o cavado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.

Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

MIUDEZAS
NA
LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS
Rua do Barão da Victoria n. 28.
PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos gostos	a	120
Libra de lã para border	a	4$600
Libra de grampos lisos (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade	a 400 e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas dito	a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés para candieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

O n. 20!!!
Quem poderá duvidar que O n. 20
Da rua do Crespo

ainda vende mais barato do que qualquer um outro, ninguem, e a razão é esta, vejam os preços :

Cambraia transparente, muito fina, a 3$000 a peça.

Punhos e collarinhos de linho, para senhora, com frizo, a 2$000 o par.

Saias brancas com pregas, diversos gostos, a 2$ uma.

Indianas de côres, de quadrinhos, lindos gostos a 240 rs. o covado.

Chitas escuras e claras a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas de côres, um lindo sortimento, a 280 rs. o covado.

Maripesas imperiaes, o melhor que ha, a 400 rs. o covado.

Cretones inglezes verdadeiros a 440 rs. o covado.

Percales brancas com flores a 280 rs. o covado.

Ganga amarella, lisa, para enfeites e vestidos, a 360 rs. o covado.

Dita encarnada, lisa, muito boa, a 360 rs. o covado.

Manteletes de pó de chebre, enfeitados, a 5$000, são de 15$. —

Grosdenaples preto a 1$ o covado.

Dito imitando gorgorão a 2$500, 2$800 e 3$.

Nova remessa de alpacas de cores a 400 rs. o covado.

Merin assetinado com flores, para vestido, a 640 rs. o covado.

Bretanha de linho, com 25 varas, por 11$000 a peça.

Bramante de algodão, muito largo, a 1$500 a vara.

Dito de linho, com 10 palmos de largura, a 2$.

Peças de lãzinhas escocezas com 36 e 38 covados, por 4$000.

Popelinas de linho, pretas e de todas as côres, a 280 rs. o covado.

Ditas com listras, lindo sortimento, a 500 rs. o covado.

Ditas com listras e quadros de seda, a 640, 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de seda pura e lindos gostos, a 1$200 o covado ; é pechincha.

Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão, brancas e de côres, a 3$500 uma.

Cobertores aphotographados, duas vistas, a 3$ e 3$500 um.

Ditos de ganga a 3$ e 3$500 um.

Lençóes de bramante a 2$ um.

Toalhas, um completo sortimento de 3$500, 4$, 5$500 e 6$ a duzia.

Guardanapos de linho, bordados, a 3$500 a duzia.

Madapolão, grande pechincha, de 3$500, 4$, 5$ e 6$000, inglez e francez.

Algodão branco de 3$000, 3$500, 4$000 e 5$, superior.

Espartilhos o que ha de melhor, a 5$ um.

Meias para senhora, muito finas, a 6$ a duzia.

Cobertores de lã, escuros, a 2$ um.

E outras muitas fazendas que temos resolvido acabar por qualquer preço, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Chaminé

Vende-se uma chaminé de ferro batido, com 54 palmos de altura e 12 pollegadas de diametro e seu registro, por preço commodo : no caes do Capibaribe n. 38.

Cognac
Jules Robin

Contendo cada caixa uma duzia de garrafas, por preço muito commodo.

Wilson Broters & C.
14—Rua do Commercio—14

Rapé e fumo caporal

Amaral Nabuco & C. receberam pelo vapor *Ville de Bahia*, chegado da Europa a 21 do corrente, fumo caporal, rapé, gravatas para senhora, e outros muitos artigos, e vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Noticia proveitosa

Quando parece ter-se esgotado o genero inventivo das modas, ex que apparece um verdadeiro desmentido a tal modo de pensar, dado pela Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, que depois de ter passado por uma verdadeira metamorphose, apresenta-se ao respeitavel publico desta linda cidade, offerecendo-lhe a sua habil apreciação um lindo sortimento de finas miudezas, a par de um preço todo razoavel, reunindo assim o util ao agradavel : na crise monetaria que todos estão passando, a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, a pressa-se em declarar que ella, em attenção a isto está resolvida a vender com grande differença de preço, isto quer dizer, que a Magnolia está vendendo suas mercadorias quasi sem lucro!!! A Magnolia, além do sortimento que já tinha vai começando a receber parte de suas encommendas (da Europa), assim pois aos apreciadores do tom e com especialidade ao sexo amavel, ella convida a visitarem-na, afim de apreciarem os bons e finos artigos, constantes de seu sortimento ; a Magnolia receia muito entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) por isso limite-se a mencionar somente alguns artigos que ella julga ser de mais interesse, alguns pela modicidade de preços, e outros pelo gosto e elegancia, constando de entre muitos os seguintes :

Lindos brincos e broxes de tartaruga.

Elegantes punhos e colarinhos para senhora.

Bonitas voltas e pulseiras de madreperola.

Modernos botões para vestidos, de muitas qualidades.

Delicados peitilhos e camisas bordadas para senhoras.

Commodos espartilhos.

Dedaes de osso, marfim e madreperola.

Ricas caixas para costura, primorosamente enfeitadas.

Entremeios e babadinhos tapados e transparentes.

Bengalas de baleia, canna e massa.

Novas abotoaduras para punhos e colletes.

Boas navalhas inglezas, etc., etc. Tudo isto encontra-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Para luto

Adereços, brincos, pulseiras, broxes, voltas de vidro, borracha e bufalo, tem um verdadeiro sortimento na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Aos padres

Boas meias de seda, pretas, proprias para padres, tem a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Amostras para bordar-se á lã

Modernos papeis com desenhos matizados para bordar-se a lã, recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Todas estas apreciaveis perfumarias encontra-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Good Congou tea
Chà preto superior

Em latinhas de 1 e 4 libras, com tampa rosca da, fazenda superior, a 3$200 cada libra ; idem verde hysson, em latas iguaes a 3$260 cada libra na rua do Amorim n. 37.

Armação.

Vende-se uma armação propria para armazem, contendo em si dous armarios envidraçados : a tratar na loja de miudezas : á rua do Marquez de Olinda n. 40.

VENDE-SE

ou arrenda-se as propriedades Unidas, casa caiada e rio tapado, ambas ao norte da cidade de Olinda, com grande casa de vivenda, de pedra e cal, tendo mil braças seguida do longo da praia, entre rio tapado e rio doce ; além de mais de 800 pés de coqueiros, boas baixas para plantaçõss e um braço de rio doce que corre pelo fundo, tem a posse de tres excellentes curraes. Tornando tudo uma magnifica propriedade na actualidade, e com um valioso futuro, por ter terreno para se plantar mais de dez mil pés de coqueiros, e ser na visinhança desta capital. A tratar com o seu proprietario, o commendador Tasso, que não duvidará, mesmo recebendo parte em dinheiro, dar prazo pelo resto da mesma propriedade.

TASSO
Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se :

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS de mão para limpeza de estradas e jardins.

MILHO novo em saccos grandes.

AZULEJOS grandes e pequenos.

AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO PORTLAND verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABÃO americano de azeite doce, para lavagem sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 á de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilho de pavimentos terreos e cosinhas dos sobrados, por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.

DITO de Xeres em ditas.

A PROSPERIDADE
A' rua da Imperatriz n. 60.
Bandeira azul e branca

Continúa vendendo pelos seguintes preços as fazendas abaix mencionadas, a saber :

Chitas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Madapolão avariado, a 3$ e 4$ a peça.

Dito limpo de todos os preços.

Brim branco, a 800 rs. a vara.

Dito branco de linho fino, a 1$500 a vara.

Dito pardo fino, a 500 rs. o covado.

Cortes de brim de côr a 1$.

Casaquinhos de seda, ricamente enfeitados, a 10$000.

Oleo Orisa, a 640 rs. o frasco.

Luvas de fio de Escocia, brancas, a 320 rs. o par.

Ditas de dito de dita, de côr, a 500 rs. o par.

Panno fino preto, a 2$500 o covado.

Camisas brancas, francezas, a 1$800.

Ditas de cretones, francezas, a 2$ e 2$500.

Meias cruas para homem, a 2$500, 4$ e 5$ a duzia.

Toucas de filó para crianças, a 320 rs.

E outros muitos artigos, que tudo se vende por diminutissimos preços.

A' rua da Imperatriz n. 60
Loja da bandeira branca e azul.

HOM'ESSA !
Quem duvida que o 59 vende barato ?
Ninguem.

Chitas escuras, finissimas, a 260 rs. o covado.

Ditas com panno de cretone, o melhor que ha, a 320 rs. o covado.

Alsacianas com listras assetinadas, a 320 rs. o covado.

Brins de linho de quadrinhos, proprio para vestidos de senhoras e meninas, a 200 rs. o covado ; é baratissimo.

Baptistas brasileiras, lindos padrões, a 280 rs. o covado.

Mariposas imperiaes, muito finas, a 440 rs. o covado.

Cretones Oxfordes, proprios para camisas e vestidos, fazenda larga, a 320 rs. o dito.

Algodões de listras com pequeno toque de avaria, a 200 rs. o covado ; é pechincha.

Dito americano, azul, a 240 rs. o covado ; venham ver.

Dito branco encorpado, a 3$ e 3$200 a peça.

Madapolões superiores, a 4$ e 4$500 a dita.

Lãs escocezas, com lindos padrões, a 100, 120 e 160 rs. o covado.

Ditas finas com listras de seda, a 400 e 560 rs. o covado.

Popelinas de linho, fazenda larga, a 300 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, a 360 rs. o covado ; é pechincha.

Ainda o 59
DA

59— Rua Duque de Caxias —59

Entremeios bordados, a 300 e 400 rs. a peça.

Guardanapos adamascados, com lindos desenhos a 3$000 a duzia ; é pechincha.

Ricas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados, a 50$; ja venderam-se a 120$000.

Alpaca branca, fica, a 360 rs. o covado ; é barato.

Cambraias transparentes, finas, a 3$500.

Cambraia Victoria n. 16, a 4$.

Chapéos de sol inglezes, paragon, a 5$.

Cachinés de crochet, a 500 e 800 rs. cada um.

Basquinas de gorgorão, enfeitadas de seda, 5$500.

Ao 59
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Chapéos para senhora

Acaba de chegar um grande sortimento de chapéos modernos para senhora, pelo diminuto preço de 6$000, 8$ e 10$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

—VENDE SE a taverna do pateo da Santa Cruz, que faz esquina para a rua da Ponte Velha n. 118, bem afreguezada no retalho para a terra, a razão por que se vende se dirá aos pretendentes : a tratar na rua do Camarão n. 17.

— Vende-se para vender um escravo baratissimo optimo official de sapateiro : na rua de Hortas numero 86.

Vende-se

uma boa armação de taverna, na rua do Brum n. 39, defronte da companhia de bonds, propria para um principiante, garantindo-se a chave da casa por seis annos, pouco mais ou menos, e a maior parte da freguezia que tinha a dita casa : para ver, na mesma, e tratar na casa junto n. 41.

Lãzinhas escocezas a 120 rs. o covado
NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas modernas

Acaba de chegar um grande e bonito sortimento de popelinas, o que havia de mais moderno em Paris, pelos preços seguintes :

Popelinas de linho a 300 e 320 rs. o covado.

Ditas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Farinha lactea

com o grande diploma de honra e medalha de ouro ! recompensa a mais elevada que tem sido concedida em França.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medalhas em França.

O parecer tão elogioso da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tantas notabilidades medicas da Europa, acaba de ser confirmada da maneira a mais notavel.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Imperador n. 9, casa de Victor Préalle. Preço 1$500 uma lata.

MUTILADO

VARIEDADE

Venezuela e os Bascos.

(*Conclusão.*)

« Mais para o sul ainda, e ao pé das grandes cordilheiras coroadas pelo Illimani e o Sorata, está a mais juvenil das republicas sul-americanas, que se chama Bolivia. A quem relembra este nome antigo que se encontra no berço do povo basco e nas principaes regiões do continente americano ?== A Simão de Bolivar, o filho de Caracas, e o ultimo e mais illustre dos descendentes bascos no dous mundos.

« Tudo isto bastará de sobra para que se não considere futil questão de nome esta de que me vou occupar como conclusão deste extenso artigo. »

IV

O appellido Bolivar, que é classicamente *euscaro*, equivale a « campos de moinho » como composto de *bol*, radical de *Colú. bolu* o moinho e de *ibar*, *ibarr-a*, campo, o campo.

Iniguez de Ibarguen, historiador biscainho, e inedito com Iturriza, diz que o escudo da casa primitiva de Bolivar, chamada Bolivar —jaurregui para distinguil-a da moderna, tinha uma pedra de moinho em campo de prata, e essas mesmas armas viam-se, segundo o testemunho de Iturriza, na lousa de uma sepultura de tres pessoas procedentes da mesma linhagem, e que existia no portico da igreja de S. Thomaz de Bolivar.

Quanto á primitiva casa, consta que existio, com o moinho e a forja ao lado (que quasi sempre possuiam as casas solarenhas das provincias cantabricas) em um prado depois cultivado á beira de um riacho que nasce na falda sepentrional do monte Oiz e desce pela republica de Bolivar até á villa vizinha de Marquina, em direcção a Ondarroa, e por conseguinte ao mar.

Em tempos relativamente modernos e quando o nome daquelle solar generalisara-se a toda a freguezia, os senhores de Byscaia a quem por causas que logo mencionarei, passaram á casa de Bolivar, nesta casa estabeleceram a *renteria*, especie de alfandega onde cobravam os referidos senhores os direitos sobre o ferro e outros assignalados nos foraes, e assim explica-se como o nome primitivo daquelle solar foi substituido pelo de *renteria*, d'onde com razão dizia proceder o cavalheiro byscainho que com o nome de Simão de Bolivar passou-se para Venezuela em 1590.

A casa de Bolivar existia de tempos immemoraveis no sitio que indicamos. Até ao anno de 1053 andaram sempre as biscainhas em grandes alterações e desavenças com a séde episcopal de Armentia, a que pertenciam, do mesmo modo que nos subsequentes seculos estiveram em desharmonia com a de Calahorra, que em 1076 usurpou a armentiense.

Semelhantes alterações e desavenças procediam do facto de pugnar sempre a autoridade ecclesiastica por calcular a liberdade foral.

O bispo de Armentia D. Garcia, acompanhado de forças que julgou sufficientes para subjugar os biscainhos, teve a audacia de penetrar pessoalmente na Biscaya por Durango e indignados os biscayos, sahiram ao seu encontro entre Aramayona e Arrázola, caudilhados por tres mancebos da casa vizinha de Amandarro, e na peleja alli travada morreu o bispo, como commemora uma lapide que alli jaz conhecida com o nome de Epistico-arryá (a pedra do bispo) e uma canção que diz:

Amandra rac mutillic ez
Viscayac pechuric ez,

e que assim se traduz:

« Amandarro já não tem mais filhos, mas em compensação tem a Biscaya a liberdade.

Pelo que se collige desta canção, os mancebos de Amandarro ou morreram na peleja, ou cahiram em mãos da justiça; mas tão feliz não foi o desgraçado Gonçalo Perez de Bolivar, implicado na referida revolta contra a invasão episcopal, pois foi desterrado para a França, sendo seus bens confiscados, inclusive o padroado meieiro da igreja monaca de S. Thomaz, de que tomaram posse os senhores de Biscaya

A linhagem de Bolivar não desappareceu daquella comarca, onde fundou ella nova casa, tanto que abandonou o seu antigo e simples brazão d'armas, de modo que o da moderna casa veio a ser uma faxa azul com paniculos em campo verde.

Os lavradores aggregados suppostos, dos senhores de Biscaya, que naquella comarca eram em numero de vinte e tres, fundaram em principios do seculo X o mosteiro ou igreja parochial de S. Thomaz Apostolo, e a casa de Bolivar fez a erecção a expensas proprias, com a condição de indemnisar-se com o padroado e dizimos perpetuos.

Em 1386, sendo já rei de Castella, com o nome de D. João I, o senhor de Biscaya, cedeu este o padroado da igreja de Bolivar para a fundação de um hospital annexo á collegiada de Cenarruza, de que foi aquella freguezia desmembrada no seculo X. A povoação de Bolivar faz parte da parochia de Cenarruza, uma das cento e vinte cinco republicas que constituem o senhorio de Biscaya; dista de Bilbáo sete leguas e seu povoado consta de umas seiscentas almas, dispersas pelas margens do riacho que dsse de Oiz, e pelas encostas e planicies visinhas desse mesmo riacho.

A povoação de Bolivar é patria de homens notabilissimos e d'entre os quaes mencionaremos o almirante Pedro de Zubiaur, de cujos brilhantes feitos destacaremos o de haver aprezado em 1601 tres grandes náos de guerra, hollandezas.

Quanto aos descendentes da casa de Bolivar, tem elles figurado frequentes vezes, e desde tempos remotos no governo da Biscaya, e se não me falha a memoria, o primeiro que passou-se á America, antes de sahir da patria, havia sido honrado com o suffragio desta para fazer parte do governo geral da mesma.

Receba o illustre escriptor venezuelano o testemunho de gratidão que a patria de seus antepassados envia-lhe pela justiça que fez á missão civilisadora; levaram a effeito os peninsulares naquella rica e formosa região da America, e tambem pelas luzes que derramou por um ponto da historia hespanhola que apparecia em nossos annaes obscurecido e desfigurado pelo terror ou pela malicia.

ANTONIO DE TRUEBA.

A questão religiosa na Colombia.

(DIARIO DE CUNDINAMARCA)

A' Idade Média.

Extrahimos da ultima pastoral do chefe da Archiducese um topico, consagrado á defeza do direito divino dos reis, e atacando a soberania das nações, a garantia da liberdade religiosa e as outras reformas da civilisação moderna confirmadas por nossa constituição.

Assim se exprime o topico a que nos referimos:

Escripto está: pela autoridade de Deus os reis reinam.

E' evidnete que a igreja não póde admittir que os reis reinam pela autoridade exclusiva do povo, que estabelece uma soberania independente da de Deus, como se pretende hoje.

Deste falso principio, em opposição manifesta com a palavra de Deus, nasce um outro não menos falso, mas consequencia legitima do primeiro, e pelo qual se affirma « que a perfeição dos governos e o progresso civil, exigem imperiosamente que a sociedade humana seja constituida e governada sem levar-se em linha de conta a religião, como se ella não existisse, ou sem fazer-se pelo menos distincção alguma entre a religião verdadeira e as que são falsas. »

Em um paiz catholico, como é o nosso, onde sustenta-se como principios de governo, sanccionados pela constituição, todas estas maximas e outras ainda que acham-se em contradicção patente com a doutrina da igreja, é inevital real e constante o antagonismo entre os poderes publicos e a autoridade daquella mesma igreja.

Sendo a religião banida da sociedade civil ou do hoverno; este não só proscreve de sua legislação para a conducta a doutrina e autoridade da revelação divina, mas constantemente a repelle e conculca, resultando dahi a relaxação dos principios da justiça e da moral, unicas bases solidas sobre que descansa a ordem social.

E não é isto o que hoje presenciamos? E póde um governo que declara guerra a Deus e rebella-se contra a autoridade da igreja, esperar que se repeite a sua autoridade? E' claro que não, e desde o momento que se desconhece a autoridade da igreja e divinisa-se a razão humana, é forçoso admittir-se como consequencia necessaria a anarchia religiosa, social e politica. E emquanto existirem as causas que temos apontado, existirão necessariamente os seus perniciosos effeitos; em quanto existia a organisação politica que temos esboçado, é claro que irá por diante a nossa desorganisação social.

Só assim se póde explicar a razão porque o governo, que, de accôrdo com os principios sanccionados na constituição actualmente em vigor, é atheu, e deveria ser indifferente a todas as religiões, tyrannisa com seus actos e suas leis, e consente que os periodicos, por elle protegidos, insultem a religião catholica.

Só assim se póde explicar como é que em um paiz catholico, o que mais recommenda um individuo para o preenchimento dos cargos publicos é o facto de manifestar-se elle hostil ao catholicismo, e pertencer ás sociedades secretas, solemnemente condemnadas pela igreja.

D'aqui, como ha pouco dissemos, resulta essa tendencia a secularisar todas as instituições sociaes, procurando-se afastar dellas a benefica influencia da religião e seus ministros, tornando-se obrigatorio para os catholicos o matrimonio civil solemnemente condemnado pela igreja, e não se reconhecendo como sacramento o matrimonio christão.

Resulta d'ahi essa tenaz persistencia em despojar-se a igreja, não só de sua autoridade e seus direitos, mas ainda de seus bens e prescindir-se do ensino religioso em todos os estabelecimentos de educação official.

Semelhante norma de conducta por parte do poder publico é um constante e poderoso obstaculo ao exercicio do sagrado ministerio.

Eis o que disse ha pouco um varão nascido em humilde tugurio em uma das parochias de Antiochia, cidadão de um paiz de instituições republicanas e democraticas, fundadas á custa de muito heroismo e de todas as virtudes de nossos proceros e nossos bravos soldados da independencia, e elevado á posição hierarchica e social em que se acha, graças a essas instituições generosas, que não precisam de jaculatorias, de illustres tradições de familia, de influencias governativas nem de privilegios oligarchicos para aspirar e subir ás maiores alturas.

As causas que temos apontado para o desvirtuamento do governo, podem tambem ser adduzidas para explicar a escravidão absoluta ao Vaticano que caracterisa os prelados catholicos de nossos tempos, que não tem consciencia alguma da fonte divina de sua autoridade, nem da independencia apostolica de seu ministerio, nem do espirito que deve anima los como guardas, que são, dos Evangelhos, mas apresentam-se como que automatos, incapazes de qualquer movimento, a não ser o que lhes imprime a mão do amo e senhor que está em Roma, a quem se consideram sujeitos com a mais indigna passividade, cuja palavra ouvem sem discernimento e repetem como papagaios aos povos no intuito de move-los e agita-los em prol das ambições mudanas dos infalliveis, que enlouqueceram perdendo o poder temporal absoluto de que os privou a civilisação.

Emquanto que a maior parte dos bispos europeus e americanos e muito principalmente os da peninsula italiana, guardam a mais discreta e inalteravel reserva a respeito dos discursos, encyclicas e anathemas do Vaticano contra as modernas doutrinas politicas e contra a unidade italiana, nós os colombianos, temos que passar pela vergonha de ver os nossos prelados fazendo côro a uma série de actos e palavras pontificias tão contrarias ás nossas instituições, aos precedentes da republica e aos votos de seus illustres fundadores e martyres.

Em vez de assumirem aquelles senhores uma attitude que lhes fosse honrosa, leal á patria e leal ainda á doutrina evangelica, sympathica aos vinte e quatro milhões de habitantes, donos da terra italiana, que com tão louvavel amor ao torrão onde nasceram, aspiram a ser nação esclarecida e livre, em vez de serem coherentes com todos os principios politicos proclamados desde 1810, em harmonia com a conducta de todos os prelados patriotas, que tem governado as dioceses desde o reconhecimento da Colombia pelas côrtes européas, em vez de procederem assim, apresentam-se como os mais doceis instrumentos das pretenções liberticidas e retrogradas dos frades senhores do Vaticano.

Prova isto, não só que os nossos sacerdotes não tem patriotismo, mas tambem não comprehendem absolutamente a situação ecclesiastica, e o que ella reclama dos prelados cautos e prudentes.

A morte de Ben-Yaya

O escripto que publicamos, dá algumas particularidades a respeito da morte de Ben-Yaya, chefe da rebellião algeriona contra o governo francez.

Eil-o nos termos em que foi inserido na folha franceza a *Liberté*:

Um movimento insurreccional, o primeiro que se pronunciou depois da grande revolta de 1871, tão energicamente comprimida pelo almirante Gueydon, manifestou-se no Oasis d'El-Amri, a algumas leguas de Biskra.

As causas que originaram esse movimento insurreccional são varias.

A principal parece ser a pesada contribuição de guerra imposta aos arabes, o sequestro a que foram condemnados os bens dos rebeldes.

A esta causa geral cumpre juntar-se motivos particulares

Um certo Ben-Yaya odiava pessoalmente a rica e poderosa familia dos Ben-Ganah, protegida pela França, que a muitos dos membros dessa familia deu o titulo de *caid*.

Ben-Yaya no intuito de dar á rebellião por elle meditada, como que uma consagração religiosa, alliciou a si um certo *marabout*, chamado, cremos que Bou-Azid, e que entre as tribus do sul, gozava de grande reputação, por haver com muita exactidão, prophetisado o tempo de apparição das chuvas, impacientemente esperadas.

Depois de ter secretamente corroborado suas forças por espaço de algumas semanas, rebentou a revolta.

O general Carteres, commandante da divisão de Constantina, voltava precisamente de uma longa e difficil excursão no Souf.

Logo que soube do occorrido, reunio o general, ás pressas algumas tropas disponiveis, pouco mais ou menos 800 infantes, spahis e goums, e marchou para El-Amri, foco da insurreição.

Chegando á vista do Oasis, os arabes, confiando em sua superioridade numerica, carregam em columnas cerradas contra os francezes.

Os spahis e o goums atiram-se á frente, afim de proteger a infantaria, e trava-se um furioso combate de cavallaria, durante o qual, e infelizmente, tiveram de ficar em inacção completa, os chassepots e as duas peças de campanha das forças legaes, tão confusos andavam os combatentes.

Afinal os cavalleiros francezes retiraram-se e os arabes lançaram-se contra a infantaria, com aquella impetuosa coragem de que dão provas, logo que ouvem o troar do canhão, e sentem o fumo da polvora.

Mas nesse momento, quando os batalhões dos filhos do deserto, semelhando bandos de leões esfaimados, atacavam com furia insana as columnas francezas, acolheu-os uma fuzilada horrivel; mas depois de se haverem, como um turbilhão, agitado e revolvido por entre os soldados da metropole, os arabes retiram-se para o Oasis.

No campo do combate ficaram cincoenta mortos, sem contar dous outros, que comsigo elles levavam.

Mas esta pequena victoria não passava infelizmente de incompleto triumpho, pois que a cavallaria franceza, cansada ou dispersa, não póde perseguir os fugitivos, e o general não julgou prudente atacar immediatamente o Oasis com as forças insufficientes de que dispunha.

Um curioso episodio assignalou este primeiro combate.

Na fila dianteira dos rebeldes, Ben-Yaya carregava imponente, montando um soberbo cavallo arabe.

O chefe da rebellião avistou no meio dos goums o *caid* Ben-Ganah, seu figadal inimigo, atirou-se contra elle, descarregou a sua arma á queima roupa, e ferio-o no rosto.

Suppondo havel-o morto, voltou-se para o filho mais moço de Ben-Ganah, e descarregou-lhe o segundo tiro de sua arma. O moço Ben-Ganah evita a bala, atirando-se ao chão e responde com um tiro de pistola, cuja carga foi accumular-se em cheio no peito de seu inimigo.

Então trava-se immediatamente, em redor do corpo ensanguentado de Ben-Yaya terrivel combate.

Os francezes tentam apoderar-se do corpo do rebelde; os arabes esforçam-se por arrebatar das mãos dos infieis o cadaver de seu chefe.

Afinal consegue um spahis cortar a cabeça de Ben-Yaya, e por entre a refrega levou-a comsigo.

Acabado o combate, esse soldado dirigio-se para Biskra, carregando embrulhado em um pedaço de panno, o seu sangrento trophéo.

A cabeça do chefe da rebellião esteve por muito tempo exposta; era uma bella cabeça.

Seus labios, contrahidos como por um sorrir felino mostravam os dentes alvos nacarados.

Seus olhos, em atonia, sombreados por longos cilios negros, como que se haviam cerrado, atirando um lampejo de odio a seus inimigos.

Seus cabellos, que havia pouco cortara, davam a seu craneo a côr azul-escura da face dos homens muito morenos.

Não sabemos porque motivo Ben-Yaya não trazia a comprida barba tradicional dos arabes, tanto que nos foi preciso agarrar sua cabeça pelo nariz, depois pelas orelhas, para podermos examinal-a á vontade.

Quanto á secção, produzida pelo soldado que a separou do tronco, era digna de nota. Em vez de ser horisontal, como era de esperar, ella partia posteriormente da parte inferior da nuca até a linha extrema dos cabellos com a região cervical posterior, e dahi seguia lateralmente até a parte inferior do pescoço, no larynge.

Da chaga immensa não corria mais sangue, pois que haviam derramado sal por sobre as carnes vivas.

A's exclamações de jubilo dos partidistas de Ben-Ganah a cabeça de Ben-Yaya percorreu todo o Oasis.

A' noite collocaram-a em cima de uma mesa, e aos lados della accenderam duas velas.

Curioso espectaculo era o dos contrastes de luz e de sombras se derramando por aquelle rosto em decomposição.

De momento a momento um arabe levantava-se alli ao lado para insultar, ou escarrar na face daquelle morto sem corpo.

E á chufa obscena, ao ultraje brutal, respondia a gargalhada zombeteira da turba que rodeava a mesa.

Homens, mulheres, incendido o olhar curioso, apinhavam-se á porta, mostrando-se a seus filhinhos aquella lugubre scena.

E esse triste espectaculo prolongou-se por toda a noite. No dia seguinte, para terminal-o, foi necessario mandar-se em segredo enterrar a cabeça de Ben-Yaya.

A morte do chefe da insurreição, não veio acabar com ella.

Os rebeldes conheciam que estavam muito comprommettidos e não queriam render-se.

Incutia-lhes finalmente, animo, o pequeno numero de francezes, a demora com que necessariamente deviam chegar soccorros, e a força de que dispunha o oasis por elles occupado.

As negociações entaboladas com o general Carteret cedo romperam-se, e resolveram os rebeldes tentar pela segunda vez a sorte das armas.

A's cinco horas da tarde do dia 14 de abril um furação violento tendo levantado grandes nuvens de arêa, os arabes aproveitaram-se para sahir em massa do Oasis, e precipitaram-se sobre as guardas avançadas do acampamento francez.

As forças legaes foram sorprendidas, cumpre confessal-o.

Os arabes, em sua impetuosa carreira, chegaram até ao ponto em que se achavam postadas as duas peças de campanha de que já fallamos, e por instantes foram senhores d'ellas.

Um sargento teve uma das mãos cortada em cima mesmo de uma das peças.

Um official distincto, o capitão Olivier, foi gravemente ferido em uma coxa por uma bala. Mas os soldados legaes, passado o panico, conseguiram reunir-se em filas, sob o commando de seus chefes. Travou-se então a peleja, que prolongou-se até as dez horas da noite; o general recebeu duas balas, que não o offenderam, 15 francezes contaram-se fóra de combate, entre mortos e feridos. E' provavel que os arabes soffressem perdas enormes.

Mas ainda desta vez não foi possivel tentar-se o assalto. Não é pouca cousa apoderar-se com oitocentos homens de um Oasis que encerra pelo menos 4,000 e todos resolutos, entrincheirados por detraz de pequenos muros de terra, onde não póde abrir brecha o canhão, e que permittem que o arabe embescado atire contra as forças assaltantes de uma distancia que aniquila a superioridade das melhores armas.

Cumpre, portanto, esperar os soccorros que não devem tardar, pois que de todos os lados movem-se columnas auxiliares, como annuncia o telegrapho, que os arabes, por incrivel descuido, não se lembraram de cortar.

Por ora, o general Carteret contenta-se em bloquear, como póde o Oasis, esperando para operar com mais eneegia, que cheguem as tropas necessaria e artilharia.

A discordia penetrou já no campo inimigo; á noite ultima ouvio-se no Oasis grandes clamores e muitos tiros.

Os nomeados, que nada tem a perder querem a guerra a todo transe, mas os que possuem lavouras ou palmeiras, no Oasis, os velhos qué tiveram occasião de ver em 1849 a horrorosa execução do Zaatchas, são de opinião que se devem render.

Circumscripta em se ufoco, a rebellião não póde dilatar-se. Alguns dias mais, e tudo estará acabado.

O governador geral ordenou uma repressão severa. Irei dando-lhes noticias do que for acontecendo.

O VISITANTE IMPERIAL.

A recepção do Sr. D. Pedro pelas habitantes de New-York foi, como se esperava, muito cordial, Nenhum monarcha vivo era mais respeitado do que elle, não só pelos seus raros dotes intellectuaes, mas pelo que ultimamente se tem dito do espirito liberal com que governa o Brasil. Durante a guerra do Paraguay o Imperador era aqui descripto como um dos monarchas mais ambiciosos do mundo; depois da lei de 28 de setembro, de sua viagem á Europa e do encarceramento nominal dos bispos, a imprensa americana mudou completamente de opinião sobre o seu caracter, e o Sr. D. Pedro não podia chegar aos Estados-Unidos em melhor opportunidade, accrescendo que o ter elle annunciado officialmente no Brasil que vinha assistir á abertura da grande exposição centenaria ainda mais predispunha o espirito americano a fazer justiça ás qualidades eminentes deste seu hospede tão illustre.

Emprehendida como tenha sido para fins principalmente particulares, é todavia impossivel não enxergar o grande alcance politico desta viagem. Ainda até no terreno constitucional, é immensa a influencia pessoal do monarcha no governo, e suas idéas sobre a vida americana, que agora se vão confirmar com o rapido lance de vista que vai dar neste paiz, irão sem duvida reflectir muito, directamente ou não, em nossos negocios publicos. Não fosse o Imperador tão illustrado como é, nós, brasileiros e amigos sinceros dos Estados-Unidos, arreceiar-nos-hiamos que na rapidissima inspecção que vai fazer por este paiz não colhesse impressões bastantes completas e imparciaes da vida do seu grande povo. As noções que na America do Sul temos geralmente nos Estados-Unidos teem sido bebidas de impuras fontes inglezas e francezas. O povo deste paiz não precisa, de certo, da falsa apologia dos enthusiastas que querem encobrir seus muitos defeitos e achaques; o *Novo Mundo* tem sempre procurado dizer a verdade sobre elles. Mas o povo quer ser julgado de um ponto de vista elevado donde se devasse não só o que ha de de máo, mas tambem o que ha de bom; e, feito isto, assiste-lhe a consciencia que o máo ha de ficar completamente obumbrado pelo muito que aqui ha de bom.

E' impossivel que no espirito do Imperador não paire muito prejuizo contra a republica por causa da grande corrupção administrativa destes ultimos annos; mas attribuir-se isto á *Republica*, sabe-o bem tão illustre pensador, é grave erro philosophico e historico.

Os desmandos de Washington não se comparam com a venalidade, e as fórmas mais hediondas de soborno e peculato de duas ou tres côrtes da inglaterra nestes mesmos cem annos passados. Demais os amigos dos Estados-Unidos não sustentam que a sua fórma do governo, por si mesma, faça os homens publicos mais honrados do que em outra qualquer parte do mundo. O homem é sempre o mesmo em todo o orbe, sujeito ás mesmas tentações e cahindo nellas tanto mais frequentemente quanto o alliciarem as circumstancias. O povo de vida tão livre, tão vasta e multiplicada, de actividade tão febricitante, tem de certo muito mais seducções do que o de outros paizes onde ou a estagnação ou e dominio militar é a regra. O facto é que no Brasil não se furta em grande escala, porque nada ha que furta em grande escala.

Sua Magestade, com caracteristica actividade seguio quarenta e oito horas depois de desembarcar, para a California, onde nesta data se acha. Dahi voltará á Philadelphia, donde partirá para S. Luiz, e, descendo o Mississipi, chegará á Nova Orleans. Em junho concluirá a sua viagem visitando, além da exposição, os pontos salientes da Nova Inglaterra e alguma cousa do Canadá e do interior de Nova-York. O passeio infelizmente é muito rapido e o Imperador não poderá examinar detidamente nenhuma cidade, nenhum instituto publico, nenhum estabelecimento industrial. Ainda assim, porém, á um homem de sua illustracção não escaparão as feições mais salientes do estupendo progresso deste povo. O Imperador já á hora em que escrevemos estará em S. Francisco e terá atravessado o continente em seis dias. A mesma estrada do Pacifico é uma maravilha de ousadia intelligente que deve te-lo impressionado. Ao menos pelo que tem visto rapidamente através das vidraças dos commodos carros da linha ferrea elle já deve ter-se extasiado muitas vezes pelo immenso progresso dos americanos deste lado. Campos extensos, cultivados a arado, plantados por machinas aperfeiçoadas em mãos dos lavradores livres e felizes, morando em bôas casas com todos os aconchegos e até com certo luxo: aqui e alli, sempre em vista, uma villa, uma cidade que surgio já feita, em poucos annos, com bem traçadas ruas, com suas escolas, igrejas, seus bancos, aqueductos e seus melhoramentos internos, suas chaminés innumeras fumegando o carvão já dos lares domesticos, já das mais variadas manufacturas; mas ao longe, grandes minas ou então florestas densas fornecendo taboado inexgotavel para as estructuras; os lagos cobertos de uma marinha mercante respeitavel; estradas de ferro, telegraphos, canaes, pontes e viaductos por toda a parte, confraternisando todos os elementos heterogeneos da republica,=tudo isso offerece agradavel panorama e alimento substancial a um espirito reflectido como o do Imperador.

Occorrer-lhe-ha muitas vezes, por exemplo, que daquelles campos do oéste só o trigo exportado em 1874 chegou a 37 milhões de *buskels*, além de 4 milhões de barricas de farinha;=que só o valor do milho exportado no mesmo anno (e essa exportação é pouco importante comparada com a do trigo) foi de 50,000 contos, mais de metade do valor de toda a exportação de café, o principal producto do seu riquissimo imperio;=que a exportação total deste paiz é de 1,200,000 contos ou mais de seis vezes a da do Brasil na média de 1869=74. Occorrer-lhe-ha, demais, que aquellas lavouras produzem no total 4,880,000 contos de generos e gue o seu capital é de 18,500,000 contos;=que o valor daquelles arados e instrumentos em todo o paiz é de 670,000 contos; que aquellas fabricas empregam em todo o paiz 2 1/2 milhões de pessoas ganhando annualmente 1,800,000 contos e produzindo generos do valor de 8,364,000 contos;=aquella fumaça vindo das caldeiras de 50,000 machinas a vapor, já não fallando de 62,000 estabelecimentos cuja força motora é a agua. Daquellas florestas o povo retira annualmente 580,000 contos de productos, empregando para isso 170,000 pessoas e um capital de 320,000 contos. Aquelles lares tão contentes são em numero de 7,843,500 em toda a União. Aquella escola é uma das 165,000 que o povo sustenta, contribuindo voluntariamente com mais de 200,000 contos por anno; e aquella torre é de uma das 75,500 casas de culto divino, cujo valor civil é de 760,000 contos. E esses algarismos atordoam, pela grandeza que revelam, a imaginação ainda até dos que mais creem no poder do homem.

No sul, onde depois irá, o Imperador, é certo, não se encontrará um progresso tão manifesto como no oéste; ahi mesmo, porem, elle verá confirmada a idéa que sem duvida já faz do trabalho livre comparado com o escravo. Ahi mesmo elle verá, no meio do desgoverno politico dessa secção do paiz, no meio da desolação e das ruinas do guerra civil, o negro livre está colhendo *mais* algodão do que colhia o escravo antes da rebellião do seu senhor contra a patria. A colheita de 1860 fôra só de 3,656,000 fardos: no anno de 1874=75, apezar da crise financeira, dos máos tempos e da emigração dos negros para o norte e oéste, subira a mais de 3,800,000 fardos, já não fallando das novas fabricas de tecidos nessa região que absorvem 100,000 fardos annualmente.

Todo este espectaculo, e afinal, o da synthese do progresso americano na Exposição de Philadelphia, vai de certo causar profunda impressão no animo imperial. Sua Magestade vê, pois, com seus proprios olhos porque este paiz tem tantos admiradores sinceros. Oxalá que toda esta lição não seja perdida e que por amor da nossa patria commum, que delle se orgulha como um de seus filhos mais preclaros, elle anime realmente o espirito de iniciativa, e a autonomia individual, base da grandeza de todo e qualquer paiz.

AS TERRAS PUBLICAS NOS ESTADOS UNIDOS.

Em 1783 quando se concluio a paz com a Grã-Bretanha, a Republica dos Estados-Unidos tinha 820,680 milhas quadradas de superficie. Em 1860 o paiz estendia-se por uma vasta extensão de 3,230,572 milhas quadradas ou cerca de quatro vezes a que tinha então. O modo da acquisição deste accrescimo é muito conhecido e não precisamos referil-o aqui. O que, porem, não pode deixar de nos interessar sobremaneira a nós no Brasil, que tambem dispomos de vastissima região, é o modo por que os Estados-Unidos teem cedido daquelle seu immenso patrimonio, e sobre esse ponto temos á mão alguns esclarecimentos officiaes de que servir-nos-hemos concisamente neste artigo. (*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

AS AVES DE RAPINA

ROMANCE DE

HIPOLITO DE CASTILLE

SEGUNDA PARTE

VI

A HORAS DE MATINAS.

(Continuação do n. 147.)

A Ascalante passou pessima noite; a cama da Trapa era pouco agradavel, e além d'isso bastava o seu natural desassocego para a ter acordada.

Por fim adormeceu, cerca das onze, mas á uma e meia foi despertada por uns cantos lugubres, cujas entonações se prolongavam infinitamente sob as abobadas.

Os trapenses cantavam matinas.

A Ascalante, que não conhecia as matinas, entregou-se aos loucos terrores da sua imaginação. Cuidou que enterravam o trapense fallecido na vespera.

A idéa de que esse morto poderia ser Felippe, assaltou-a por segunda vez. Um suor frio lhe humedeceu a fronte, e o seu coração deixou de pulsar; mas a voz secreta do amor ergueu do fundo da sua alma o cantico da esperança.

Então reanimou-se a Ascalante, e passando de um a outro extremo, até cuidou differençar entre aquelles graves tons a voz de Felippe.

Estes canticos duraram até ás quatro da madrugada.

A Ascalante adormeceu então, e a fadiga da viagem, junta ás commoções da noite, deram-lhe um somno, que durou até muito entrado o dia.

Despertou assombrada no seu leito monastico, e dirigio a vista para a janella, que dava para um pateo do claustro.

Essa poteo apresentava um aspecto triste, augmentado pela fraca luz dos dias de outono.

De vez em quando, um monge vestido de branco, a cabeça coberta com o seu capuz, atravessava o pateo deserto com passo lento e uniforme; as suas sandalias resoavam um momento na calçada, e depois o silencio tornava a cobrar o seu imperio.

Apezar das suas preoccupações, a Ascalante não pôde deixar de bocejar ao vestir-se.

Com quanto se sentisse livre e desligada d'aquelles claustros, principiava a apoderar-se d'ella o enfado do convento.

Aquelle enfado assemelhava-se a uma onda crescente, que nos afaga de principio os pés, nos invade gradualmente, e acaba por tragar-nos.

Nos conventos faz-se tudo com uma uniformidade que attrahe para o idiotismo as naturezas mais vivas. Falla-se alli pouquissimo e em voz baixa, e sempre no mesmo tom; cantam-se as mesmas cousas, e sempre o mesmo; anda-se com passo eternamente igual; somno, trabalho, comida, tudo chega a horas fixas, e são hoje o que eram hontem, o que serão amanhã; a luz penetra com iguaes tons por grandes janellas ogivaes, e apenas se percebem as mudanças das estações.

Depois de vestir o seu fato de devoto, a Ascalante desceu a sala e comeu um pedaço de pão.

Em seguida principiou a passeiar, buscando em balde na imaginação um meio para desencantar Felippe.

Em balde foi, não encontrou o menor estratagema, e tornou a cahir no aborrecimento.

Só ao cabo de uma hora pôde notar que o padre aposentador, assentado no vão de uma janella, com um livro na mão, seguia todos os seus movimentos com limpido olhar.

Cumprimentou-o com ar impertinente, e depois principiou a procurar na tranquilla physionomia do monge uma expressão zombeteira que lhe désse occasião de encolerizar-se.

Uma pequena questão seria para ella um desafogo. Mas o semblante do monge conservou-se impassivel. Baixou humildemente os olhos para o livro, e pareceu esquecer-se inteiramente do moço viajante.

A Ascalante, que desejava o contrario,= tossio muitas vezes e bateu no chão com o pé, na esperança de travar palestra ou pelo menos de attrahir a attenção do padre aposentador.

Mas este não pareceu notar semelhante menejo. Nem sequer lhe escapou o mais pequeno sorriso, nem a minima ruga de sobrancelhas.

A Ascalante perdeu todo o comedimento, e achegando-se do monge rudemente, disse-lhe:

— Padre, não me mostrou ainda todo o convento; quizera ver o que falta.

O padre aposentador fitou um olhar tranquillo n'aquelle menino caprichoso, poz um signal no livro e respondeu sem se abalar.

— Ha sitios vedados aos estranhos, e ahi é impossivel que o leve, meu filho. Ha porém alguns accessiveis a todos os visitantes, e a esses o levarei se quizer.

— Pois leve-me, tornou a Ascalante com sequidão.

O monge levantou-se, armou-se do seu molho de chaves, e fez signal á corteză para que o seguisse.

Este não cuidou sem duvida de impressionar a imaginação do mocinho, porque o conduzio aos jardins e aos pateos; fosse effeito do acaso, ou fosse porque o monge procedesse com malicia, passavam sempre pelos sitios mais solitarios e monotonos. Caminhavam incessantemente ao longo de muros intermineveis que na Ascalante produziam a pouco e pouco o effeito de um pezadello.

Ao sahir de um pateo, atravessou casualmente um irmão.

A Ascalante, julgando reconhecer Felippe em cada monge, correu para elle e encarou-o de frente; o frade baixou os olhos, voltou a cabeça e continuou seu caminho.

Não era Felippe.

A Ascalante, desanimada, nem sequer ouvio o padre aposentador, que lhe fazia notar com voz suave que estava prohibido aos visitantes o tentarem conhecer os trapenses a quem se vira no mundo.

Principiou novamente o passeio ao longo dos muros.

A Ascalante estava já vencida, tinha inclinado a cabeça; o aspecto continuo de tanto muro, terminou por produzir n'ella uma especie de atonia. Deixou cahir os braços e continuou caminhando machinalmente.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario—Rua do Duque de Caxias.

MUTILADO